ANO IV
N. 901
QUINTA-FEIRA
4 DE DEZEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

O SENADO VAI ENTERRAR A LEI DE SEGURANÇA



Libertado Carlos Lacerda

Em cima, os advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso entregam ao comandante do quartel onde esteve detido o jornalista Carlos Lacerda o alvará de soltura emitido pelo Supremo Tribunal. Em baixo, já na rua, o jornalista caminha para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA acompanhado de populares

A punição de Gouthier

O MINISTRO DESACATOU O SENADO

"Ficamos desagradàvelmente impressionados com o ato do sr. Pimentel Brandão", declara o senador Ferreira de Sousa, relator da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o caso de Teerã — A conclusão do Senado pode ser diferente

"FICAMOS desagradavelmente surpreendidos com o ato do ministro das Relações Exteriores punindo o ministro Hugo Gouthier com uma suspensão por 90 dias, alegando ter aquêle diplomata "tomado uma iniciativa arriscada, que contrariou a orientação do govêrno brasileiro" — declarou, esta manhã, o senador Ferreira de Souza, relator na Comissão Parlamentar de Inquérito eleita pelo Senado para apurar o caso diplomático surgido com o chefe da nossa missão em Teerã.

DESACATO AO SENADO

O MINISTRO das Relações Exteriores — prosseguiu o sr. Ferreira de Souza — não ignorava a intenção do Senado em constituir uma Comissão de Inquérito, pois o assunto foi amplamente divulgado e publicado no "Diário do Congresso". Um ministro de Estado não pode alegar ignorância daquilo que é publicado no órgão oficial do Poder Legislativo.

Esse gesto não era de esperar. Ou o ministro não pensou nas consequências do seu ato, antecipando um julgamento, ou então só posso acreditar que teve a intenção manifesta de desacatar o Senado da República — órgão que em última instância julga a política exterior do Brasil, quando aprecia as nomeações dos embaixadores e chefes de missão. De qualquer maneira, o Senado cumprirá a sua missão. Investigará o caso do ministro Hugo Gouthier nos seus mínimos detalhes e talvez estenda a sua investigação a outros setores do Itamarati.

CONFLITO ESTABELECIDO

NÃO há dúvida que está estabelecido o conflito entre o Itamarati e o Senado Federal. Observa-se que a Comissão Parlamentar de Inquérito poderá chegar à conclusão diversa daquela que levou o sr. Pimentel Brandão a punir o diplomata Hugo Gouthier. Estaria, assim, estabelecido o conflito, podendo o Senado reformar publicamente a punição e ainda chamar à responsabilidade o ministro interino das Relações Exteriores, desagravando o sr. Gouthier.

Salienta-se, em meio a êsse triste episódio itamaratiano, a velha animosidade do sr. Pimentel Brandão em relação ao Senado Federal. Recorda-se que, ao tempo do govêrno passado, foi feita sondagem para a nomeação do referido embaixador para um pôsto na Europa, após a sua retirada de Moscou, e essas sondagens foram manifestamente contrárias à concessão de qualquer chefia diplomática a êsse diplomata.

O sr. Pimentel Brandão reabre agora a sua luta contra o Senado, procurando desmoralizá-lo, num ato de verdadeiro desacato.

MENSAGEM DE MANGABEIRA

O SR. Otávio Mangabeira dirigiu o seguinte telegrama ao jornalista Carlos Lacerda:

"Bom repouso para melhor combate."

KENDO NO RIO, PELA PRIMEIRA VEZ

OS cariocas assistiram a uma exibição de kendo (esgrima japonesa), ontem, no ginásio do Flamengo, sob o patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA e da revista cultural nipo-brasileira "Ariake".

Dirigiu a exibição o mestre japonês Minoru Nakahara. Espetáculo interessante, pelo ineditismo. E, sobretudo, de uma violência a que estamos pouco acostumados, permitindo a definição tão brasileira: troca violenta de pauladas. — (Reportagem completa na 6.ª página).

IKE ESTÁ NA COREIA

Desaparecido - Cortina de Silêncio

O general Eisenhower já chegou à Coréia. E' esta a conclusão a tirar, diante da cortina de silêncio nas informações que vêm do Extremo Oriente.

Tôdas as agências telegráficas deixaram, sùbitamente, de falar na prometida viagem de Ike. Além disso, nenhum líder político ou militar em território coreano ou no Japão fez alguma declaração sôbre qualquer coisa nas últimas 48 horas.

Por sua vez, o general Omar Bradley, chefe do Estado Maior Conjunto americano, não é visto no Pentágono e, quando os jornalistas perguntaram onde êle se acha, os funcionários dizem que foi caçar, sem dar maiores detalhes.

Eisenhower não é encontrado nos Estados Unidos. Seu escritório eleitoral, que êle utiliza como base, está deserto. Não está em casa do seu irmão ou do seu filho. Não está no seu hotel ou na sua casa de Abilene. Eisenhower está na Coréia.



A presidência do Supremo Tribunal no momento em que se julgava o "habeas-corpus", vendo-se o presidente ministro José Linhares, o procurador da República e o secretário

O SUPREMO TRIBUNAL IMPÕE O PODER DA LEI

A decisão tomada por nove ministros na memorável sessão de ontem para concessão de "habeas-corpus" a Carlos Lacerda

FOI, com efeito, uma sessão memorável a que ontem realizou o Supremo Tribunal Federal, julgando e decidindo do pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor do jornalista Carlos Lacerda. Em última e mais profunda análise, não se tratava apenas de anular os efeitos de uma arbitrariedade praticada contra uma pessoa, mas de expulsar, também, do clima democrático, retardatários e insistentes espectros totalitários, a exemplo dessa Lei de Segurança de 1938, que colide, substancialmente, com o espírito e a letra da Constituição.

O VOTO DO RELATOR

No seu voto, disse, em resumo, o relator, ministro Luiz Gallotti, que o crime imputado, de injúria contra agentes do poder público, sòmente pode enquadrar-se na lei de segurança do Estado, sem ferir diretamente a Constituição que nos rege, quando se torne claro o ânimo de atentar contra a ordem político-social.

Não se tratava, igualmente, de prisão preventiva obrigatória e sim da que apenas pode ser decretada em caso de necessidade, que não foi demonstrada na espécie.

Fixou muito bem o relator o argumento especioso e original de que a prisão do jornalista

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 3

DUTRA VAI SER MARECHAL

Será promovido por iniciativa do Govêrno



DUTRA, MARECHAL

O GENERAL Eurico Dutra vai ser promovido a marechal por iniciativa do govêrno. Tem direito à promoção mas não a requereu até hoje e está disposto a nunca requerê-la. O govêrno o promoverá por iniciativa própria, depois de haver esperado durante dois anos o seu requerimento.

A LEI

HÁ uma lei que manda promover ao pôsto imediatamente superior o militar que tenha participado das operações de repressão ao levante comunista de 1935. O general Dutra, que era comandante da Região naquele ano, foi figura destacada no comando das operações legalistas. Tem, por isto, direito à promoção.

PELA lei, o oficial em condições de ser promovido deve requerer a promoção. O general Dutra nunca o requereu, entretanto. Para promovê-lo, como o vai fazer, o govêrno deu uma nova interpretação à lei pela qual a satisfação de um direito tanto pode ser feita a pedido como por iniciativa do próprio govêrno. Assim, o sr. Vargas cria a oportunidade de obsequiar, de público, o general Dutra, mostrando que nada tem contra êle.

NEGADAS PROMOÇÕES

DOIS generais requereram, recentemente, promoções baseados nessa lei, tendo o govêrno negado deferimento.

O SUPREMO MATOU A LEI DE SEGURANÇA

Cabe ao Senado enterrá-la — "Atentado a todos os cidadãos", diz a ABI

A LEI de Segurança foi morta, ontem, definitivamente, com a decisão do Supremo Tribunal Federal no julgamento do "habeas-corpus" em favor do jornalista Carlos Lacerda. Resta, agora, ao Senado, enterrá-la e o vai fazer com tôda urgência.

Ontem, o líder da maioria naquela Casa do Congresso, pronunciou longo discurso analisando a Lei de Segurança e mostrando, como jurista, a impossibilidade de aplicá-la a um caso de delito de imprensa.

Depois do logo exame (publicado na 3.ª página), o sr. Ivo d'Aquino que, além de líder da maioria é o relator, na Comissão de Justiça, do projeto de

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 1

NOVOS PREÇOS DO TRIGO

O MINISTRO da Agricultura alterou o preço do trigo na presente safra. Ele passará a ser vendido por 150 cruzeiros a saca de 60 quilos, correndo por conta do comprador a sacaria. Os negócios feitos nos portos do litoral terão um aumento de 20 cruzeiros.

A partir de fevereiro, haverá um aumento mensal gradativo de 2 cruzeiros por saca.

Telegrafa a Getulio a Associação Interamericana de Imprensa

Solicitou do Presidente uma investigação sôbre a prisão de Carlos Lacerda

CHICAGO, 4 (UP) — John S. Knight, presidente da Associação Interamericana de Imprensa e diretor proprietário da cadeia de jornais "Knight", telegrafou ontem à noite ao presidente do Brasil, Getúlio Vargas, solicitando-lhe o seu interêsse e ajuda no caso da detenção do jornalista brasileiro Carlos Lacerda, que é secretário daquela Associação.

PEDE UMA INVESTIGAÇÃO

Em seu telegrama ao presidente do Brasil, Knight diz que, "como amigo e colega de Carlos Lacerda na Associação Interamericana de Imprensa, permita V. Exa. que lhe solicite respeitosamente uma investigação sôbre sua detenção, acusado de haver causado dano à autori-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 2

ROMANO:

Depois do Pasmado Irei às Catacumbas

Sessenta barracos destruídos ontem - Dono de birosca com armazém em Copacabana - Favelados com terrenos próprios

— "TERMINADO o trabalho no Pasmado, começarei a demolir os barracos das Catacumbas" — declarou-nos esta manhã o sr. Guilherme Romano, que reiniciou a ofensiva contra as favelas.

— "A minha obra não terá solução de continuidade, porque é uma obra social; é preciso que os que fazem carga contra mim compreendam isto, compreendam o meu trabalho" — acentuou.

PASMADO

A favela do Pasmado estava começando. Fica por cima do túnel que tem êsse nome, na entrada de Copacabana.

Ontem começou a destruição dos barracos. Tôda a favela tinha 260 barracos — foram demolidos 60. O trabalho de demolição continua durante todo o dia de hoje.

Outra medida: foi imediatamente proibida a construção de novos barracos.

BIROSCAS

Ontem, foram destruídas tôdas as biroscas da favela, do Pasmado. Cêrca de 10, ao todo.

O sr. Guilherme Romano teve ocasião de verificar que o dono de uma das biroscas é também proprietário de um armazém em Copacabana. São justamente os donos de biroscas que encabeçam a reação contra o seu trabalho; donos de biroscas e cabos eleitorais, como é o caso de indivíduo conhecido como O'Casso, das Catacumbas.

E' do plano destruir também os clubes, mas não existe clube na favela do Pasmado.

O serviço de favelas da Prefeitura já verificou que muitos favelados têm terrenos próprios em outros locais. Procura primeiro demolir os barracos dos que são proprietários.

Todos os barracos demolidos ontem no Pasmado, são de proprietários de terrenos em Meriti e Caxias. A Prefeitura forneceu transporte para os favelados que tiveram os barracos demolidos.

CONTINUA a ser debatido na Câmara o despejo dos favelados do morro da Catacum-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5

PAGAM MAL E EXIGEM MUITO EM MANGUINHOS

(Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA)
(Na 12ª página)

O CONSELHO DA ORDEM CONTRA A CONSCIENCIA DOS ADVOGADOS

Recusou manifestação contrária à aplicação abusiva da "Lei de Segurança" da ditadura — A indicação Serrano Neves adotada por mais sete conselheiros

POR nove votos contra oito, o Conselho da Ordem dos Advogados rejeitou ontem indicação do sr. Serrano Neves, recusando-se como corporação a manifestar-se contràriamente à aplicação da chamada "Lei de Segurança" da ditadura.

"Não é crível que, depois de quatro anos de vigência de uma Constituição democrática, ainda vigorem no país certas disposições de uma lei odiosa, lei de exceção, que aconselha a vingança, estimula a onipotência, condecora o ódio, recomenda o despotismo", dizia a indicação.

"MANIFESTAÇÕES PESSOAIS"

Votaram a favor da indicação os srs. Serrano Neves, Prado Kelly, Basílio da Gama, Floravante Bittencourt, Frederico Ferreira, Paulo Bastos de Oliveira, Carvalho de Mendonça e João Scharbel.

A maioria (nove) entendeu que o Conselho não devia manifestar-se como corporação, mas transcrever a indicação nos seus anais como manifestação pessoal do seu autor. Os srs. Prado Kelly e Bastos de Oliveira fizeram sua também a manifestação do sr. Serrano Neves.

Os conselheiros que não são contrários à aplicação da "Lei de Segurança" chamam-se: Artur Possolo, Hariberto de Miranda Jordão, Décio Miranda, Paulo Costa Reis, Nascimento Silva, Cândido de Oliveira Neto, Arindo Monteiro, Edmundo Lins Neto e Marcelo Moreira.

A INDICAÇÃO

A indicação foi feita pelo conselheiro Serrano Neves nos seguintes têrmos:

"Senhor presidente:

Famoso escritor francês, em uma de suas páginas magistrais, ao focalizar um ato de violência do govêrno de sua pátria, escreveu:

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 4

Prezado leitor

NORMALIDADE

CARLOS Lacerda voltou à sala de onde dirige o seu jornal. O povo o acompanhou desde a saída da prisão até à porta da TRIBUNA DA IMPRENSA, com manifestações comovedoras de compreensão e solidariedade, que representam também a ratificação da nossa conduta e do nosso estilo de jornalismo.

Vivemos três dias verdadeiramente extraordinários, durante os quais fomos arrastados ao sensacional, à espetaculosidade das manchetes. Desculpe. O sensacionalismo não era nosso, porém da tentativa feita para silenciar a nossa voz, exigindo de nossa parte maior vigor no protesto. Recebemos centenas de cartas e telegramas de todos os pontos do país, mensagens de estímulo e solidariedade assinadas por homens, mulheres e crianças de tôdas as classes, de tôdas as profissões.

Maior do que o sentimento de confiança que essas mensagens nos inspiram e a decisão do Supremo Tribunal Federal nos confirma é, entretanto, a sensação de alegria que nos dá o retôrno à normalidade da nossa vida. Carlos Lacerda voltou a ser, desde ontem, o jornalista na sua banca, diante de sua máquina. O homem de palavra livre, pronto para servir aos outros homens em geral e para defender em cada um o direito à sua própria palavra.

E' para comunicar que voltamos à normalidade, isto é, que continuamos a viver, que lhe manda êste recado

O REDATOR DE PLANTÃO

SLANSKY E CLEMENTIS ENFORCADOS EM PRAGA

A maior depuração após os "processos de Moscou" — Chega a vez de Gomulka e Anna Pauker — Grupo "judeu-burguês-nacionalista", diz a acusação

VIENA, 4 (UP) — Rudolf Slansky, Vladimir Clementis e outros nove ex-dirigentes máximos do comunismo tcheco foram enforcados ontem e com isto ficou reduzidíssimo o antigo alto-comando vermelho que converteu a democrática Tchecoslováquia num satélite soviético.

As execuções foram anunciadas pela rádio de Praga. Embora a emissora não dissesse onde ou a que hora tiveram lugar as execuções, o costume tcheco é realizá-las ao amanhecer, na prisão Pankrac, de Praga, onde também foi realizado durante oito dias o julgamento que declarou os réus culpados de traição, sabotagem e espionagem.

NINGUEM APELOU

A emissora acrescentou que as sentenças foram cumpridas depois que o promotor Josef Urvalek estudou-as e considerou-as justas. Como nenhum dos condenados apelou das sentenças, os condenados à morte foram executados depois da decisão do dr. Urvalek.

Este foi o episódio final da maior "depuração" comunista, desde que Stalin eliminou os "velhos bolcheviques" nos célebres julgamentos de Moscou, em meados da década de 30.

Sem embargo, há ainda centenas de outros tchecos detidos como "cúmplices" do grupo "judeu-burguês-nacionalista", dirigido por Slansky, que possivelmente serão julgados mais tarde; entre êstes é provável que figure Antoin Gregor, ministro do Comércio Exterior, prêso à noite passada, ao que parece em consequência da condenação de seus antigos subordinados.

OS SEGUINTES

Ademais, espera-se que a onda de depuração atinja também alguns chefes comunistas de outros países satélites. Os jornais comunistas já anunciaram que se estão fazendo preparativos para julgar o ex-dirigente vermelho da Polônia, Wladislaw Gomulka; a Alemanha Oriental já anunciou a prisão de, pelo menos, um destacado comunista; e tão logo se realize o julgamento da Snra. Ana Pauker, ex-ministro do Exterior da Rumânia, o próximo a enfrentar um tribunal será o ex-chefe vermelho Gheorge Gheorghiu-Dej.

No decorrer do processo contra Slansky e seus "cúmplices", observou-se uma forte corrente anti-semita. Oito dos enforcados hoje eram judeus. Sòmente Clementis, Josef Frank — o camponês que chegou a ser lugar-tenente de Slansky e membro do Politburo e Karel Svab, outro camponês eslovaco que chegou a ser chefe da Polícia Secreta e ordenou a esta que se mantivesse inativa por ocasião do golpe de Estado de 1948, sòmente êsses três não eram judeus.

ANTI-SEMITISMO

Os executados foram considerados pelos observadores daqui como vítimas da luta pelo poder entre Slansky e o presidente Klement Gottwald, luta que foi ganha por êste. Diz-se que a prisão de Clementis, velho amigo de Gottwald, foi, no primeiro "round", uma vitória de Slansky. Mas o Kremlin tomou o partido de Gottwald e Slansky acabou num tribunal, arrastando consigo Wladimir Clementis. Todos os demais condenados eram membros do "grupo Slansky", que agia dentro do Partido Comunista Tchecoslovaco.

O anti-semitismo, evidente em todo o processo, acredita-se que tenha sido o método empregado para justificar a desesperada situação econômica da Tchecoslováquia, representando também um desafôgo do ressentimento popular pela escassez de alimentos e a supressão das liberdades.

O PULSO DO MUNDO

Expressão parlamentar

LONDRES — Vivo incidente verificou-se à tarde, na Câmara dos Comuns, entre o primeiro ministro Churchill e o sr. Shinwell, ex-ministro trabalhista da Defesa, depois de uma declaração do líder conservador reconhecendo que por enquanto não podia dizer qual será o comandante supremo das fôrças aliadas no Mediterrâneo.

Como o sr. Shinwell lhe acusasse pela demora de mais de seis meses transcorridos desde que a mesma resposta havia sido dada pela última vez no Parlamento, o sr. Churchill precisou que contava estar em condições de anunciar o nome do comandante supremo depois do Natal e depois da reunião do Conselho da NATO. No entanto, prosseguiu o primeiro ministro, "é bem possível que essa nomeação prejudique tanto os interêsses britânicos como o sr. Shinwell parece desejar sem dúvida."

Uma vaia acolheu essa tirada do primeiro ministro, que se tornou muito pálido. Seguiu-se uma áspera troca de apartes, na qual tomaram parte os srs. Attlee, Morrison, Bevan e um deputado trabalhista escocês, que chamou Churchill de "bronco".

A muito custo o presidente da Câmara conseguiu restabelecer a ordem e o primeiro ministro levantou-se para declarar: "Desejo que o sr. Presidente adjunto recorde à Câmara que as vaias são anti-parlamentares; em troca, não tenho nenhuma objeção contra o emprêgo da palavra "bronco" a meu respeito.

Essa intervenção divertiu a Câmara e o Presidente encerrou o incidente declarando: "Vejo que a palavra "bronco" não figura entre os têrmos injuriosos cujo uso é proibido segundo os especialistas do direito constitucional da Câmara".

Todavia, o incidente de ontem salienta a gravidade da tensão existente, há dias, em Westminster, entre a oposição e o govêrno. (AFP)

Guerra de festim

LONDRES — Os habitantes da aprazível aldeia de Shepperton (Middlesex), foram despertados à noite passada pelo rumor familiar nos tempos da "blitz" alemã, de obuses que explodiam nos arredores.

Alertada, a polícia constatou que a aldeia tinha sido, de fato, bombardeada com obuses de morteiros de três polegadas. Ficou estabelecido que o bombardeio tinha sido realizado com obuses de carga reduzida, contudo perigosos, pois que suas explosões haviam causado danos. Felizmente, não houve vítimas.

O misterioso bombardeio noturno foi ràpidamente esclarecido: os obuses tinham sido disparados no decorrer das tomadas de cenas de um novo filme — "Os Gorros Vermelhos" — produzido atualmente nos estúdios de Shepperton, com Alan Ladd no papel principal.

No seu desejo de realismo, os produtores do filme, que estavam "rodando" exatamente uma cena de guerra, haviam aumentado o alcance dos tiros muito além dos limites de seu "campo de batalha". (AFP)

Adeus a Orlando

ROMA — Milhares de pessoas, umas com lágrimas nos olhos e outras ajoelhadas, rezando, encheram as ruas de Roma para render a última homenagem ao ex-presidente do Conselho de Ministros da Itália — Vittorio-Emanuele Orlando, cujo entêrro constituiu uma das maiores cerimônias oficiais dessa natureza no após-guerra.

Os restos do veterano estadista italiano de 92 anos de idade, que levou a Itália de uma tremenda derrota à vitória final na 1.ª Guerra Mundial, e depois contribuiu para a elaboração do Tratado de Versalhes como um dos Quatro Grandes, foram trasladados numa carreta militar da primeira guerra mundial, puxada por 6 belos cavalos pretos.

O féretro, simples, estava envolto na bandeira tricolor italiana, sôbre a qual foi colocado o famoso chapéu de penas dos Bersaglieri, aguerridos soldados italianos que ocuparam o posto de honra nas homenagens a seu velho companheiro de armas.

As mais eminentes personalidades da Itália, em grande número, entre elas o presidente da República Luigi Einaudi e o premier De Gasperi, acompanharam o cortejo fúnebre, cuja passagem foi presenciada nas ruas por mais de 100 mil pessoas com a cabeça descoberta.

O entêrro deteve-se na Igreja de Santa Maria dos Anjos, onde celebrou o ofício fúnebre o cardeal Clemente Micara, sub-deão do Sacro Colégio Cardinalício.

Depois dos serviços fúnebres, permitiu-se ao público entrar no templo e desfilar ante o catafalco até às últimas horas da tarde, quando o féretro foi trasladado à pequena capela da mesma igreja para ser sepultado entre cadáveres de outros dois heróis da 1.ª Guerra Mundial. (UP)

Ministério da Educação

MARSELHA — Foi iniciado ontem, nesta cidade, o julgamento de Le Corbusier, o conhecido arquiteto e autor da "Cidade Radiosa".

Foi a pedido da "Sociedade Pró Estética Geral da França", presidida pelo sr. Peyronnet, que foi movido um processo contra Le Corbusier, que atualmente se encontra na Índia, onde foi chamado para reconstruir a cidade de Dundjalo.

A sociedade queixosa acusa o famoso arquiteto de não ter pedido licença para construir, e as testemunhas que ela citou hoje de manhã salientaram os inconvenientes que, na sua opinião, oferece o imóvel criado por Le Corbusier: escadas muito estreitas, pouca intimidade, cozinhas escuras e quartos que são verdadeiros desvãos.

Além disso, os técnicos teriam opinado que os ocupantes corriam um grave perigo em caso de incêndio.

O advogado Valenski é o defensor dos queixosos e reclama em seu nome 6 milhões de francos de indenizações. Seu libelo contra Le Corbusier começou nas últimas horas da manhã e recomeçou à tarde. (AFP)

Para realçar sua belêza e exaltar seu bom gôsto...

...uma jóia de Mappin & Webb!

Distinção... Luxo... Beleza... Qualidade... eis as caracteristicas que presidem ao critério invariàvelmente adotado por Mappin & Webb, na escolha das jóias que importam dos principais centros da joalheria mundial. Por isso, uma jóia da maravilhosa coleção de Mappin & Webb – seja um adôrno de alto preço, para uma "toilette" de luxo, seja um simples aderêço para um traje esportivo – será, para a Senhora, um realce a mais para sua beleza... e uma demonstração de seu bom-gôsto!

Formoso anel de platina, com uma pérola e brilhantes.

Belo anel de platina, com brilhantes e uma água-marinha.

Broche de ouro, feitio original. Preço acessível.

Finíssimo relógio-pulseira, de platina com brilhantes

MAPPIN & WEBB

Ouvidor, 101



Herbert Wilson, artesão de Ulverston, no condado de Lancashire, fabrica cestos com lascas de carvalho de vários tamanhos. Tais cestos, de grande resistência, são utilizados pelos plantadores de batatas do norte da Inglaterra e Escócia, na época da colheita. Artesãos como Wilson são chamados "swillers" e seu ofício remonta a mais de 2.000 anos, desde o tempo dos saxões

Homenagem brasileira ao deão Carl Ackerman

Condecorado por João Neves o diretor da Escola de Jornalismo da Universidade de Colúmbia

NOVA YORK — Na residência do cônsul geral do Brasil nesta cidade, sr. Berenguer Cesar, realizou-se, esta tarde, a entrega de condecorações do govêrno brasileiro ao sr. Carl Ackerman, deão da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia e ao sr. Herbert Leonel Matheus, redator do "The New York Times", onde tem a seu cargo a seção consagrada a assuntos latino-americanos.

FALA JOAO NEVES

Ao fazer a entrega, o sr. João Neves fêz o elogio da personalidade de ambos, que responderam em breves palavras, agradecendo e enaltecendo o Brasil, seu povo e seu govêrno.

Mais tarde, também na residência do cônsul geral, fêz ainda o sr. João Neves a entrega da "Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul" ao embaixador Vitor André Bellaunde, chefe da delegação peruana às Nações Unidas.

O sr. João Neves louvou o homenageado como uma das figuras de relêvo do mundo americano. Em seu discurso, Bellaunde reafirmou a amizade do seu país pelo Brasil e disse que o Peru vê com satisfação o Brasil na primeira linha, orientando a vida continental.

O TERCEIRO CARDEAL

NOVA YORK — Falando hoje à Agência Nacional a respeito da escolha do terceiro cardeal brasileiro, o ministro João Neves declarou:

"Como brasileiro e católico, estou sinceramente emocionado com a benevolência de S. Santidade, elevando o Primaz da Bahia à dignidade cardinalícia. A escolha é feita "ex-plenitur dinae potestatis", fora e acima da política.

Apesar disso, tanto o presidente Getúlio Vargas como os membros do seu govêrno sentem-se felizes com a decisão que distinguiu o Brasil com um terceiro cardeal."

Bradley foi "caçar"

BRADLEY — Caçando em Seul —

WASHINGTON, 4 (AFP) — O General Omar Bradley, chefe do Estado Maior Conjunto, não aparece em seu escritório, no Pentagono, desde a manhã de segunda-feira. Os serviços de imprensa, interrogados, declararam que o general foi à caça, sem dar detalhes.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

TRIBUNA DE S. PAULO (Da Sucursal)

MOSTRA DE TAPEÇARIAS

PELA segunda vez êste ano, será apresentada pelo Museu de Arte Moderna uma mostra de tapeçarias. A exposição inaugurar-se-á dentro de alguns dias e compreende exemplares de uma nova série de tapetes franceses executados nos "ateliers" de Aubusson e desenhados por grandes nomes das artes plásticas, como sejam, Luçart, Rouault, Picasso, Miró, Saint-Saenes, Dany, Coutaud e outros.

CARREIRA DE ECONOMISTA

O VEREADOR Hélio Fiori, do Partido Trabalhista Nacional, teve ontem um contato com o governador Garcez, quando tratou de assuntos ligados à carreira do economista nos quadros do Estado e do Município. Após sua entrevista, disse:

— "Os economistas de S. Paulo podem ter a certeza, diante das palavras do governador, de que a criação da carreira do economista será dentro em breve uma realidade nos quadros do Estado e do Município. A propósito, o governador convidou-me para apresentar, o mais breve possível, um memorial consubstanciando as sugestões que verbalmente fiz a S. Excia.

MICROSCÓPIO ELETRÔNICO

FOI instalado no Instituto Butantã poderoso microscópio eletrônico, marca "Siemens", destinado às pesquisas daquele mundialmente conhecido centro de estudos científicos. O aparelho custou cêrca de 400.000 cruzeiros, tendo os fabricantes alemães aberto mão do lucro na venda, uma vez que se destina ao Instituto Butantã. A sua fôrça de aumento é de 100.000 vêzes, diretamente, podendo ainda realizar todos os aumentos intermediários. No gênero, é êsse o primeiro microscópio instalado no hemisfério.

O SENADOR MC CARRAN EM S. PAULO

ENCONTRA-SE em S. Paulo, para estudar as operações do programado Ponto 4, o senador norte-americano Patric A. Mc Carran que, prestando declarações à imprensa, afirmou, entre outras coisas:

— "A aplicação aqui do Ponto 4 visa sobretudo à melhoria dos transportes e o aumento do potencial hidrelétrico. Se o Brasil aproveitar devidamente seu potencial hidrelétrico, em breve colocar-se-á entre as primeiras nações do mundo".

CONTRA A PROIBIÇÃO DE ARAMES

OS fabricantes de artefatos de arame foram surpreendidos com a fixação pela COCIE de critério proibitivo da importação de arames de ferro e aço em geral. Segundo alegam, êsse critério foi aprovado sem minucioso exame da situação do mercado interno, uma vez que as nossas trefilações especializadas em arames finos e de alta resistência, as quais, diga-se de passagem, são em pequeno número, não têm produção suficiente para atender a mais que uma parte ínfima do consumo interno.

DEFESA DA SERICICULTURA NACIONAL

INFORMA a FARESP que está encaminhando ao govêrno sugestões e reivindicações de amparo aos agricultores e à produção agropecuária em geral. Ainda recentemente, viu atendida a solicitação dirigida à CEXIM no sentido de não serem concedidos pedidos de importação de fio de seda. Todavia, aquela carteira do Banco do Brasil não atendeu inteiramente à solicitação, uma vez que a medida vigoraria sòmente durante a atual safra, ao contrário do que se esperava, isto é, durante três anos, o que representaria, sem dúvida, uma garantia mais sólida aos nossos produtores.

RECEBIDO PELO PTB PAULISTA O CANDIDATO DE CONCILIAÇÃO

O SR. Francisco Antonio Cardoso, candidato de conciliação à Prefeitura de S. Paulo, foi recebido ontem, oficialmente, pelo Partido Trabalhista Brasileiro.

Estiveram presentes à apresentação o governador Lucas Nogueira Garcez e outras altas autoridades políticas e administrativas.

MENOS FARELO E MAIS ALFAFA

"DAR menos farelo e mais alfafa aos burros", foi a solução apontada numa reunião ontem realizada, na Secretaria de Agricultura pelo seu titular, o sr. João Pacheco e Chaves, para solucionar o problema da crise de farelos.

O secretário da Agricultura afirmou que o maior consumo de farelo é feito pelos burros existentes nas diversas regiões de S. Paulo.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

FOI recebido com reservas, nos círculos agrícolas paulistas, o decreto presidencial que restabeleceu os preços mínimos do algodão. Julga-se que os mesmos vieram tardiamente, embora as bases estabelecidas sejam consideradas satisfatórias.

O sr. Nuno Alvaro Pereira, diretor da Associação Nipo-Brasileira de Produtores de Algodão, afirmou que, embora tardio, o decreto pode ser considerado uma vitória da lavoura.

Na questão houve apenas uma ligeira insatisfação, quanto ao preço do caroço de algodão.

LIVROS INFANTIS PARA PRESENTE
LIVRARIA BRIGUIET
Travessa do Ouvidor, 11

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

SEMP

comunica

a todos os seus revendedores, nos territórios de: Distrito Federal, Estado do Rio, Estado do Espírito Santo, Estado da Bahia e Estado de Minas, com excepção do Triângulo e Sul de Minas, que, no intuito de melhor servir aos seus prezados revendedores, acaba de nomear **CASSIO MUNIZ S. A. Importação e Comércio** estabelecidos à Rua Senador Dantas, 74 - Rio, seus Distribuidores Exclusivos para os territórios acima mencionados.

CASSIO MUNIZ S. A.

manterá amplo e permanente estoque de todos os modelos "SEMP" oferecendo, assim maior rapidez e eficiência para atender aos pedidos dos territórios em que são distribuidores, bem como manterá a mais perfeita assistência técnica.



SEMP é um símbolo de supremacia inconteste na preferência do público.

SEMP
SOC. ELETRO MERCANTIL PAULISTA LTDA.
Rua da Liberdade, 646 - São Paulo

TRIBUNA PARLAMENTAR

OS GOVERNADORES

A IDÉIA da prorrogação dos mandatos envolve, como foi mostrado ontem numa reportagem dêste jornal uma manobra para beneficiar os governadores, alguns governadores.

É aquela história de arrumar um empreguinho para Amaral Peixoto quando êle tiver que deixar o emprêgo que tem no Estado do Rio. O que querem é abrir oportunidade para que os governadores possam concorrer, no govêrno, à eleição futura para senador e deputado.

E a manobra está no seguinte: para acalmar a onda de revolta provocada por uma emenda constitucional visando a prorrogação dos mandatos, os prorrogacionistas transigiram substituindo-a por uma que tornasse os governadores elegíveis continuando no cargo.

É por isto que a idéia da prorrogação dos mandatos só surge na cabeça, branca ou preta, de amigo íntimo da governador ou de seus substitutos putativos. É Sá Cavalcanti, Antônio Horácio, Berbert de Castro, Benedito, todos êles falando como quem fala pela bôca dos governadores do Ceará, Bahia, Minas, Estado do Rio.

DEIXEM lá que é uma situação dramática a dos governadores. Regis Pacheco, o grande Regis, Amaral, o excelso Amaral, Raul Barbosa, o grande, o grandioso, terem, todos, que deixar o govêrno antecipadamente, dando uma idéia de ambição política, ou terem de aceitar a aposentadoria compulsória que decorre da inelegibilidade, deixem lá que isto é muito duro, realmente, para quem é feito de carne e osso. E — pensam êles lá nos respectivos bestuntos — é também muito prejudicial para a pátria que precisa, ainda, de tôdas essas luzes que a eleição passada derramou por diversos Estados.

Deixem lá que é muito ruim esta situação. Êsses pobres governadores, feitos de carne, sangue e ambição pessoal, precisam recordar, porém, que êste regime de incompatibilidade que agora os vai atingir, vigorava já antes da eleição passada quando todos êles eram deputados. O mesmo prejuízo que êles estão começando a sentir agora eram os que ameaçavam outros governadores naquela época. E nenhum dêles se lembrou de reformar a Constituição para beneficiar-se da reforma. Por isto Milton Campos, Mangabeira, Ademar, Barbosa Lima enfrentaram, com coragem e nobreza política, o recesso em que ainda hoje se encontram sem pensarem, uma só vez que fôsse, em reformar a Constituição.

E OS atuais governadores que se lembram disso agora, eram deputados àquela época e não tiveram também a lembrança de pleitear a reforma que agora querem fazer com tanta urgência e tanto escândalo.

Querem fazer esta reforma de qualquer forma. Nenhuma reação — e a reação tem sido sempre muito forte — ainda foi bastante para matar definitivamente a idéia infeliz, que, também, ainda desta vez não morreu.

Temos certeza — e isto nos foi afirmado por um dos interessados na reforma — que a idéia será novamente lançada o ano que vem, quando o Congresso voltar a funcionar. E' mesmo possível que já volte, pela cabeça branca de Antônio Horácio ou por qualquer outra cabeça semelhante, em forma de emenda redigida e assinada. Eles estão certos, os governadores, de que interpretarão os desejos de todos os colegas apresentando a emenda. E estão certíssimos de que vencerão, grite ou não grite a imprensa, obstrua a oposição ou não obstrua.

Pois, doutores, a imprensa os desafia, a oposição os empraza a que tenham coragem de descobrindo-se nos seus mesquinhos interêsses, vossas excelências apresentem, mesmo, esta emenda. Venham para a luta e vamos ver quem tem roupa na mochila.

JOÃO DUARTE, filho

NEREU

Por mais que se tente desmentir vai haver, mesmo, no próximo ano, na Câmara, a luta contra Nereu, por parte de Cirilo Junior e Rui de Almeida. Não há mais quem evite esta luta. E o grupo de Cirilo já se considera vitorioso desde agora, o que é otimismo excessivo, mas não muito excessivo.

Nereu tem muito prestígio entre os deputados. E' muito respeitado, muita gente o quererá manter, inclusive as direções partidárias, tôdas elas, talvez.

A luta contra êle vai ser, entretanto, muito eficiente e com possibilidades de vitória porque vai ser dirigida, principalmente, aos descontentes, aos independentes, aos que gostam de furar chapas e questões fechadas. Nisto tanto Cirilo como Rui Almeida são eficientíssimos.

Quem quiser que se engane, mas a presidência de Nereu está em perigo, realmente.

NÃO HA' NADA

JOEL Presidio foi a Lourival e disse:

— Esse Armando Falcão está ficando realmente perigoso e prejudicial para o govêrno. E' preciso enfrentá-lo na Câmara, senão será muito pior para os governistas. Me dê o inquérito que você tem contra êle e eu o enfrento, na Câmara, com as provas na mão.

E Lourival, meio desconsolado:

— O inquérito está aqui, Joel, na minha gaveta, mas não pode ser usado assim como você quer. Só em alusões. Porque o diabo é que não há nada no inquérito contra Armando.

LEI OBSOLETA E INAPLICAVEL AO CASO DE CARLOS LACERDA

Íntegra do importante discurso do líder da maioria no Senado

O SR. Ivo d'Aquino discursou, ontem, no Senado analisando a Lei de Segurança invocada para prender o jornalista Carlos Lacerda. Sustentou que a lei, além de ser obsoleta, foi baixada num período excepcional, e de maneira alguma poderia ser aplicada agora, na vigência de uma Constituição que tacitamente revogou as leis elaboradas pela Ditadura.

O DISCURSO

A ÍNTEGRA do discurso do líder do govêrno, que aliás se manifestou como tal, é a seguinte:

"Agradecendo de antemão a gentileza do nobre senador Othon Mader que me cedeu a palavra, quero explicar ao Senado que venho à tribuna para tratar de um incidente que, nesta hora, chama a atenção, não só de tôda a imprensa do país como também das duas Casas do Congresso.

Trata-se da prisão a que ficou sujeito o jornalista Carlos Lacerda. Ainda ontem, o nosso ilustre colega, senador Hamilton Nogueira, falou sôbre o assunto e tive oportunidade de declarar, aparteando-o, que já manifestei a opinião de que, em matéria de concessão de anistia, sempre sustentara que ela se aplicava aos crimes políticos; e o meu aparte veio exatamente a propósito de um projeto para concessão de anistia a um jornalista que, no Estado de Pernambuco, fôra processado e condenado como incurso na Lei de Segurança Nacional. Na ocasião, declarei que, se o jornalista fôra condenado e assim considerado o seu delito como político, jamais poderia negar o meu apoio ao projeto que o anistiava. Na mesma oportunidade, porém, afirmei que não podia compreender salvo em casos excepcionalíssimos, como os jornalistas pudessem ser processados e condenados senão através da Lei de Imprensa.

Agora, surge o caso referente ao jornalista Carlos Lacerda. Os jornais já se referiram largamente ao assunto, mas é de bom aviso que os acontecimentos sejam recapitulados.

ANTECEDENTES

SEGUNDO declaração contida no próprio jornal de que é proprietário e diretor o sr. Carlos Lacerda, foi êle intimado por um investigador, isto é, um agente policial para comparecer à Delegacia a fim de prestar depoimento ou fazer quaisquer declarações que não lhe foram bem explicadas. O jornalista recusou-se a atender a intimação e, na mesma hora, depois de ter recebido voz de prisão, contra a qual se rebelou, telefonou para o sr. ministro da Justiça, que lhe deu inteira razão e, do mesmo passo, a sua solidariedade, para que não obedecesse a uma intimação evidentemente ilegal.

Depois o sr. Carlos Lacerda recebeu a intimação através de um mandado judicial, não só para comparecer a juízo mas para, ao mesmo tempo, considerar-se prêso preventivamente, em virtude de acusação em processo que lhe era intentado. Obedeceu, então, o jornalista à intimação que lhe foi feita, entregando-se à prisão.

CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

SR. presidente, é exatamente a respeito dêsse assunto que entendo que nos cumpre a todos nós como legisladores e a muitos de nós como cultores do direito, dar a nossa opinião.

Em virtude de que lei foi o sr. Carlos Lacerda recolhido à prisão? Em virtude de um decreto-lei de 1938, cuja ementa reza o seguinte:

"Define crimes contra a personalidade internacional do Estado, a estrutura e a segurança do Estado e contra a ordem social".

Como todos que estão acostumados ao trato das leis sabem, a ementa de um diploma legal é uma consubstanciação da índole e da finalidade da própria lei. Mas, sr. presidente, se pela ementa tivéssemos dúvida a respeito da índole dêsse diploma legal, poderíamos recorrer ao seu art. 1.º, que diz o seguinte:

"Art. 1.º — Serão punidos na forma desta lei os crimes contra a personalidade internacional do Estado e a ordem pública, assim entendidos os praticados contra a segurança e a estrutura do Estado e a ordem social, como tal considera a estabelecida pela Constituição e pelas leis relativamente aos direitos e garantias individuais e sua proteção civil e penal, ao regime jurídico da propriedade, da família e do trabalho, à organização e ao funcionamento dos serviços públicos e de utilidade geral, aos direitos e deveres das pessoas de direito público para com os indivíduos e reciprocamente".

Após êste artigo, a lei enumera os delitos nela configurados.

E' evidente, sr. presidente, que nenhum intérprete, seguindo as normas aplicáveis ao direito penal, poderá chegar a outra conclusão de que em qualquer dos crimes capitulados nos artigos seguintes não haja a disciplina e a conformidade ao que está expresso no art. 1.º da lei e na sua ementa.

Trata-se, portanto, de uma lei de exceção, uma lei elaborada para atender a contingências excepcionais não só para garantia da ordem internacional como da interna do Estado.

Adiante, sr. Presidente, o artigo 3.º dêsse Decreto-lei diz o seguinte:

"São crimes da mesma natureza injuriar poderes públicos ou os agentes que os exercam, por meio de palavras, inscrições ou gravuras na imprensa."

Foi em virtude dêsse inciso do artigo 3.º que o sr. Carlos Lacerda foi denunciado e recolhido à prisão preventiva.

O SR. ALOYSIO DE CARVALHO — Permite V. Exa. um aparte? (*Assentimento do orador*) — Houve o fato da denúncia do sr. Carlos Lacerda?

O SR. MOZART LAGO — O promotor não se manifestou.

O SR. IVO D'AQUINO — Não posso adiantar se houve denúncia.

O SR. MOZART LAGO — Posso adiantar que o promotor não se manifestou.

O SR. IVO D'AQUINO — Será inacreditável o fato, mesmo havendo denúncia.

O SR. ALOYSIO DE CARVALHO — Já havendo denúncia, o fato em si é extravagante; não havendo é inacreditável.

O SR. IVO D'AQUINO — Exatamente. Estou admitindo tenha havido denúncia ainda sem ter vista do processo. Na ordem da minha argumentação, verá V. Exa. que chegarei às mesmas conclusões. Pergunto, porém, como devemos interpretar o inciso 25 do artigo 3.º da Lei a que me referi. Só o podemos fazer em harmonia com o artigo 1.º. Portanto, sr. Presidente, se estivéssemos em estado de guerra, se as instituições periclitassem, se a nação passasse por momento de tal gravidade, que devessem as autoridades públicas ser protegidas contra qualquer alarme social sôbre elas desencadeado, ainda se poderia explicar que as injúrias às autoridades públicas se regessem por um dispositivo desta lei.

O SR. ALOYSIO DE CARVALHO — Permite V. Exa. um aparte? (*Assentimento do orador*) — Aliás, quando o Brasil estava em estado de guerra, outra lei, decretada pelo Govêrno de então, substituiu a de 38 — a de outubro de 1942, regulando a punição dêsses crimes relacionados com a situação de guerra em que o Brasil se encontrava.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Exa. tem inteira razão.

Sr. Presidente, analisando o inciso a que me referi, veremos o absurdo a que chegaremos, se dermos a interpretação que, através dêle, se está dando para a prisão dêsse jornalista. Que são agentes do Poder Público, pergunto eu? São todos os funcionários; quaisquer pessoas que exercam parcela de autoridade. Agente do Poder Público pode ser um delegado de Polícia, o comissário, o investigador, o cabo ou o comandante do destacamento de uma delegacia; pode ser, numa repartição, o mais modesto funcionário.

Será, então, concebível que um artigo de um jornalista, que critique, vamos dizer mesmo que injurie, qualquer dêsses representantes, a que me referi, seja motivo para levá-lo a processo como incurso na Lei de Segurança Nacional?!

O SR. ALOYSIO DE CARVALHO — Mesmo que houvesse injúria, seria o fato atendido pelo Código Penal ou pela Lei de Imprensa, onde está lavrada a penalidade quando a injúria fôr relativa a funcionários públicos.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Exa., como professor de Direito Penal, trouxe argumento muito convincente.

Assim, sr. presidente, se pudéssemos conceber esta lei em vigor, relativamente ao crime da imprensa, evidentemente, a interpretação dêsse inciso só se poderia dar tomando-se em consideração a índole do mesmo. Quer dizer desde que afete a estrutura, a segurança do Estado, como pessoa de Direito Internacional ou como pessoa de Direito.

Sr. Aloysio de Carvalho — Seria essencial, preliminarmente, assinalar o motivo político do crime.

O sr. Ivo d'Aquino — Sr. presidente, ontem, quando aparteei nesta Casa o nobre colega senador Hamilton Nogueira, eu não havia ainda estudado a lei a que me estou referindo. Mas, saindo do Senado, logo que cheguei à minha casa, fui estudar o assunto, concluindo que realmente é incompreensível um jornalista estar sujeito a prisão, que, além de tudo, teve o caráter de prisão preventiva. Essa última modalidade então, sr. presidente, é inteiramente inexplicável porque a inafiançabilidade do crime é uma figura processual; a prisão preventiva é figura diferente, como todos sabem.

Assim, sr. presidente, meu objetivo, comparecendo a esta tribuna, é, em primeiro lugar, deixar bem claro, como representante do Govêrno nesta Casa, que as autoridades executivas federais nada têm com a prisão do jornalista Carlos Lacerda. Mais ainda, o sr. ministro da Justiça que, neste setor, representa o pensamento do Govêrno, foi o primeiro a dar apoio a êsse jornalista.

O sr. Mozart Lago — Dando assim grande exemplo de senso de autoridade.

O sr. Ivo d'Aquino — Diz V. Ex.ª muito bem, grande exemplo de senso de autoridade.

Infelizmente, não cabe às autoridades executivas impedirem o cumprimento de um mandado judicial.

Espero assim, sr. presidente, que o Poder Judiciário, pelo seu tribunal mais alto, ou aquêle a quem competir julgar a questão, no seu alto espírito de justiça, decida êsse caso, a respeito do qual dou minha opinião como advogado, como jurista.

Penso eu, sr. presidente, que dificilmente qualquer pessoa que serenamente estude o assunto poderá chegar a outra conclusão senão a esta que acabo de expor.

vozes da cidade

O VETO do Presidente da República ao projeto de participação dos fiscais nas multas está com possibilidades de ser rejeitado pelo Congresso. A votação será secreta.

O PRESIDENTE determinou que o líder Gustavo Capanema incluisse na agenda da convocação especial do Congresso a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, já no Senado, para tornar a convocação mais popular.

EM face das restrições cambiais, grande é o número de estrangeiros que, possuindo bens no Brasil, viajam para cá, obtêm permanência, vendem seus valores no mercado negro e regressam tranquilos. O Banco do Brasil consultou o Ministério da Justiça sôbre a maneira de coibir êsse processo.

UMA das maiores companhias norte-americanas, fabricantes de caminhões e reboques, está tentando investir no país êsse material, em importância superior a um milhão de dólares, sem disponibilidades cambiais.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

EM PASSOS LENTOS INQUERITO E ACORDO

O ACORDO militar Brasil-Estados Unidos e o requerimento para publicação do inquérito do Banco do Brasil continuam em passos muito lentos na Câmara.

Talvez hoje voltem novamente a ser discutidos, pois o acôrdo deve ser reincluído na Ordem do Dia e a discussão do inquérito deve ser reiniciada.

OS DEBATES DE ONTEM

Na sessão de ontem, o inquérito entrou em discussão, quando o sr. Joel Presidio foi à tribuna para continuar o discurso iniciado na véspera.

Pronunciou-se mais uma vez pela divulgação do relatório, sustentando que a Câmara não podia mais impedir que o documento viesse ao conhecimento do público. "O mais importante já foi divulgado pela imprensa. Resta à Câmara não assumir a responsabilidade de trancar o documento na gaveta".

O sr. Arnaldo Cerdeira começou, então, a fazer objeções ao sr. Joel Presidio, sustentando a inconveniência de ser publicado tal qual se acha. Violenta e irônica troca de apartes se verificou entre os líderes do PTB e do PSP, chegando o primeiro a dizer que "os homens do partido ademarista eram os monopolizadores da honestidade administrativa".

CASSIO MUNIZ S.A.
comunica
a todos os revendedores de Rádio e Televisão que acaba de ser nomeado Distribuidor Exclusivo dos famosos produtos "SEMP", para os seguintes territórios:
Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Estado do Espírito Santo, Estado da Bahia e Estado de Minas Gerais, com excepção do Triângulo e Sul de Minas.
Cada um dos modelos "SEMP" representa a síntese das conquistas técnicas no campo mundial da Rádio-eletrônica.
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO
SEMP RADIO E TELEVISÃO
SEMP É um símbolo de supremacia inconteste na preferência do público.
Distribuidores Exclusivos
CASSIO MUNIZ S. A.
Importação e Comércio
Rua Senador Dantas, esquina Evaristo da Veiga - Rio de Janeiro
Manteremos o mais completo e variado estoque e daremos a mais perfeita assistência técnica.
MODELO BA-35 — Perfeita sonoridade. Para acumulador de 6 volts. Móvel de fino acabamento.
MODELO AC-53 — 5 válvulas - Transformador universal de 5 voltagens, 3 faixas de ondas.
MODELO P54 (pilha) — Móvel idêntico ao mod. AC-53. Funciona com pilhas de 90x1,1/2 volts. 5 válvulas e 3 faixas de ondas.
MODELO AC-378 — Poderoso receptor e de luxuosa apresentação. 7 válvulas com ôlho mágico. 3 faixas de ondas.
MODELO BC-379 — O mesmo móvel do mod. AC-378. Funcionamento com qualquer voltagem. Para acumulador comum ou corrente alternada.
MODELO AC-12 — Rádio de cabeceira de belíssima apresentação. Para 110 ou 220 volts.
MODELO RVM-63 — Rádio-eletrola de mesa. 6 válvulas. 3 faixas de ondas. Automático de 3 velocidades.
TELEVISÃO — Modelos de 17" e 21", com o patente e exato sistema seletor "Halicrafter". SEMP TV são os mágicos na estabilidade da imagem.
MODELO RV-378-AV — Rádio-eletrola tipo "Consolete" Artistico móvel. 7 válvulas com ôlho mágico. 3 faixas de ondas.
MODELO RV-378-W2 — Rádio-eletrola. Movel artistico. Alto falante extra-pesado de 12" Toca-discos automático de 3 velocidades.
DIPSO

APARTAMENTOS NA ZONA SUL COM 12.000 m² DE JARDINS À SUA PORTA
Mesmo por curiosidade e no seu próprio interêsse, visite o terreno e as obras do melhor plano imobiliário da Capital da República.
Pela excepcional situação, única em todo o Rio de Janeiro, é o melhor negócio para moradia ou revenda
CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA
Apartamentos todos de frente, em três edifícios
4 QUARTOS — 2 SALAS — DOIS BANHEIROS SOCIAIS E DEPENDÊNCIAS COMPLETAS
Cr$ 605.000,00
3 QUARTOS — 2 SALAS — DOIS BANHEIROS SOCIAIS E DEPENDÊNCIAS COMPLETAS
Cr$ 580.000,00
2 QUARTOS — SALA E TODAS AS DEPENDÊNCIAS
Cr$ 360.000,00 —— Cr$ 325.000,00
1 QUARTO E SALA INDEPENDENTES, COZINHA E BANHEIRO
Cr$ 185.000,00
RUA LAURO MULLER — ENTRE AS PRAIAS DE COPACABANA, VERMELHA E DA URCA, AO LADO DA IGREJA DE SANTA TERESINHA E DOS TÚNEIS DO PASMADO E DO LEME
— Entrada pelo Posto Esso —
SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933
RUA ASSEMBLÉIA - 104 - 4º ANDAR

AINDA FALTA

O SUPREMO Tribunal libertou ontem, da prisão preventiva, um jornalista atingido pelo conluio dos "gangsters" cujo império foi ameaçado pela denúncia de um advogado — que por isto está na prisão, abandonado, vilipendiado, degradado.

Mas o cadáver da Lei de Segurança continua sem sepultura.

E vai ser aplicada pelo juiz da 24.ª Vara, sedento de vingança contra a decisão do Supremo Tribunal, que deixou a nu a sua incompetência, a sua imprudência e a sua morbidez de exibicionista crônico.

O promotor da 24.ª Vara vai coonestar, agora, a decisão do seu juiz. A Lei de Segurança está funcionando. Resta agora ao Senado agir ràpidamente para consagrar, revogando-a, a decisão pela qual o Supremo Tribunal fortaleceu, como nunca, a confiança do povo na justiça como fator essencial e objetivo da liberdade.

Venho agradecer, aos meus concidadãos, a afetuosa manifestação de sua solidariedade. Dou por bem empregado o pequeno sacrifício que se me impôs, se com isto pudermos consagrar a Justiça e revogar a Lei de Segurança. A consagração da Justiça foi, ontem, a decisão do Supremo, o Supremo Tribunal que desde menino aprendi a venerar, da bôca de meu avô. Falta a revogação da Lei de Segurança. Esta depende do Senado.

CARLOS LACERDA

CARTAS DOS LEITORES

Fome, origem da desordem

DO sr. Pandiá Cunha, Rio:

"O fenômeno da fome no Brasil é, para os que acompanham a história, um mal com raízes profundas, e que dia a dia cresce de perigo, porque as suas vítimas, reunindo a maioria da população, não encontram quem lhes ministre remédio adequado à sua cura.

E que tem feito o Govêrno para prevenir o grassamento dessa epidemia? Nada. O aumento de salários serve apenas de paliativo, porque é feito forçado, sem se levar em conta o retraimento da produção que entre nós prevalece. Tanto pior essa ingerência do Estado na administração dos bens particulares, quanto se sabe que a indolência do operário brasileiro o obriga a faltar mais ao serviço, sabedor que está ganhando muito mais, trabalhando menos dias.

A fome é capaz de coisas terríveis. Não dá tanto que pensar, quando atinge apenas um pequeno grupo. Mas se torna perigo alarmante quando, dentro de um só país, abrange milhões, como está acontecendo no Brasil.

Tenhamos em mente que todos os distúrbios ocorridos na França em 1789, de cuja cadeia de explosões ainda não vimos o têrmo, tiveram origem na fome.

O Brasil, com um território 15 vêzes superior ao da França, e com idêntica população, possui um número duas vêzes menos de propriedades. A prova de que o govêrno brasileiro descuida quase inteiramente da sorte do seu povo, tornando-o um resto de raça, de sorte minguada e desprotegido, está no abandono a que é relegada a nossa grande porção de terra apropriada ao cultivo. Não é sem razão que apenas 2% do território brasileiro se encontram sob cultivo e apenas 1% dedicado à produção de alimentos.

Foi depois da conferência de Oswald Spengler, pronunciada em Hamburgo em 1929, quando êsse grande filósofo tratou da precária condição econômica da Europa e classificou de decisivos os anos de 1930 a 39, que os estadistas do mundo inteiro perceberam que aquêle grupo de países estava faminto. E o resultado dessa situação de carência alimentar, que ali prevalecia, foi a explosão da segunda grande guerra mundial.

O mesmo aconteceu no Japão. A miséria em que foi mantida a população camponesa daquele país, apesar da sua industrialização rigorosa, constituiu o principal fator da agressividade daquele povo. Foi dessa população rural e miserável que se formou o grosso do exército japonês. Devido à miséria que ali se generalizou na massa faminta, uniu-se ela sob a bandeira da reivindicação, e passou a representar a grande fôrça da opinião nacional, em busca de melhores condições de vida para o povo, em busca da justiça social, através do uso da fôrça, do uso do militarismo conquistador, já agora com a idéia fixa do expansionismo.

Acontece que o Japão é um país composto de pequenas ilhotas, cuja densidade da população não pode ser comparada à do Brasil. Enquanto no Japão não existe um só palmo de terra capaz de produzir sem fertilizantes, há no Brasil milhões de quilômetros quadrados onde jamais se lhes deitou uma semente. Daí o grande risco em se permitir a expansão da fome no Brasil. Admite-se que nas paragens exploradas da Asia e da Europa se contemple a miséria alimentar florescer e tomar corpo, porque lá se encontra a justificativa de que a terra já deu o que tinha de dar.

Ali, a razão de revolta do povo foi e é sempre de dentro para fora, como que buscando onde plantar, para ter o que comer. Mas aqui, onde só temos 1% do solo dedicado ao cultivo de alimentos, a explosão se processaria internamente, contra o desprêzo frio dos administradores pela sorte do povo.

Espera-se que as autoridades competentes ponham sentido nesta advertência, que pensem um pouco na história, e abordem de frente o mal da fome enquanto é tempo, porque, por um prato de comida, o faminto chega ao "climax" do desespero, e perde a noção do respeito. Não é por meio da COFAP, disciplinando preços do que não existe, mas produzindo muito e até compulsòriamente, se necessário fôr, que veremos os pobres de barriga cheia, sem precisar tanto dinheiro para pagar pelo feijão. Em resumo, precisamos de medidas sérias e urgentes em favor do aumento da produção de alimentos. O Brasil reclama dos seus governantes mais respeito para os seus filhos, mais dedicação a esta terra rica e melhor aproveitamento de tão grande solo com que nos brindou a natureza.

E que se lembrem os homens do Govêrno: neste país, a mesa do pobre é muito escassa, mas o leito da miséria é fecundo."

Representação de partidos

DO sr. A. do Prado Sampaio, Rio:

— "Um conciso e elegante artigo do sr. Costa Rego, publicado em diversos jornais desta capital e lido em sessão da Câmara dos Vereadores sôbre a expulsão, por alguns partidos, de vereadores que apoiaram o projeto 1.000, pretende constituir o fato "uma violação da regra por onde se afirma o sistema representativo".

A conclusão defendida pelo ilustre articulista decorre lògicamente da premissa adotada de que são os legisladores representantes do povo e não dos partidos.

Nada, entretanto, mais discutível do que essa premissa, em face dos princípios que estruturam nosso atual regime político.

Reconhece a Constituição a necessidade de partidos e assegura sua representação proporcional nas corporações legislativas. Representação de partidos, e não de povo.

Nem outra é a conclusão que se pode tirar do caso, ainda vivo na memória de todos, do fechamento do partido comunista. Por que foram cassados os mandatos dos representantes? Em consequência, exatamente, da decisão que cancelou o registro do partido.

Fossem os atingidos pela medida representantes do povo e não do Partido Comunista, inexplicável seria a cassação de seus mandatos.

Sem dúvida, quem elege é o povo. Mas só pode eleger candidatos registrados sob legendas partidárias. E dessa condição decorrem deveres, do eleito, para com o partido. Deveres e obrigações, com rara precisão, definidos pelo eminente João Mangabeira, nestes expressivos têrmos:

— "Qualquer pessoa é livre de entrar ou sair de um partido. Não é livre, porém, como representante, de votar contra os princípios articulados no seu programa ou as deliberações regularmente tomadas em suas convenções, sob pena de falsear o espírito de nosso regime numa de suas bases vitais".

Dêsse modo, pois, a quem se deve atribuir esta arguida "violação da regra por onde se afirma o sistema representativo" aos partidos que querem acatadas suas deliberações ou aos representantes que subvertem a disciplina partidária?"

Restrições à importação

DO sr. Pandiá da Cunha, Rio:

— "Não existe país no mundo, mesmo entre aqueles que têm indústria de base, como os Estados Unidos, por exemplo, que se baste a si mesmo e prescinda de certos produtos ou determinadas matérias primas essenciais aos bens de produção, não encontradas internamente.

Daí os sérios programas, regidos por lei, observados na Itália, Inglaterra, Suécia, Suíça, Noruega, etc., onde se facilita, estimula-se, sob forma de prioridade às exportações, até por via de financiamento. Cumpre ressaltar a atenção que tais governos votam às suas vendas no exterior, valendo dizer que ali se cuida, e com responsabilidade pelos atos, da sorte da balança comercial do país.

Fazem bem êsses povos. Sabem êles que o tratamento que recebem dos seus fornecedores não vai além da sua riqueza e das divisas que têm acumuladas.

Sòmente no Brasil, nos dias que correm, se recusa ajuda ao comércio exportador. Não sei onde têm os nossos administradores a cabeça. Nunca vi, nem li em parte alguma — tanta pusilanimidade. E como resultado dessa criminosa imprevidência, o que vemos é o Brasil passar por uma crise ímpar de divisas e com ela o arrocho incoerente na concessão de licenças para importarmos *até medicamentos*, e produtos outros — necessários à saúde da população desprotegida.

Há poucos dias, operado de hérnia um deputado federal, na Ordem da Penitência, para que o mal não reincidisse, receitou o cirurgião ao paciente que usasse, incontinenti, um tipo de funda especial conhecida pelo nome "Dobbs", de procedência norte-americana, por ser de fato a mais racional na contensão da hérnia.

Mas o artigo não foi encontrado no distribuidor, alegando êste que não vinha tendo licença para importá-lo. Verificou o médico que se tratava de produto patenteado, sem similar no país e no resto do mundo: indiscutivelmente um aparêlho que deve ser considerado "de necessidade pública", verberou o facultativo.

Como se pode explicar que o Govêrno prive uma classe enferma, porque a hérnia é um mal, de um artigo que, não sendo fabricado no país, minora de tantos tão grandes sofrimentos? E' êste um dos casos que andam às centenas por aí — despercebidos das autoridades que controlam as importações brasileiras.

Felizmente, tudo indica que o desprêzo pela sorte dos que sofrem, devido à carência de certa medicina e outros produtos essenciais à preservação da saúde daqueles que padecem, está sendo substituído por normas mais coerentes e humanas, a julgar pelo ato do sr. Coriolano de Góis, permitindo a importação de $5.000.000 de medicamentos e produtos correlatos".

A VEZ DA POLICIA

(Desenho de Hilde)

A MULHER BARBADA

PAIXÃO, tôda a gente sabe, é coisa que não se explica: nasce. Nasce à-toa. Vai se ver, tomou conta.

E nesse capítulo, guiado por experiência própria (do tempo de solteiro, impõe-se a ressalva) sustento que a verdadeira paixão, a que dá para matar, é paixão por mulher feia. A explicação que encontro é que o espírito, para chegar a se apaixonar, já foi tão violentado no seu conceito de beleza, que desatinou. Já o mundo não é o mesmo para êle, passa a viver na disciplina de outras regras. Quem ama o feio, bonito lhe parece. Bonito nada, povo: belíssimo, inefável, não tem palavra que conte. Até que um dia — como passarinho que muda a pena, cobra que muda a pele — a paixão se retira como chegou, despercebida, sem dar aviso. Ainda se pensa que dura, porém o mais certo sintoma é quando de repente o mundo regressa à sua ordem, os rios correm para o mar, e um dia o apaixonado de outrora se surpreende do que aconteceu e acha uma graça enorme. Está salvo.

O último caso que conheço talvez valha a pena contar. Numa cidade aí chegou um circo e funcionou uns tempos. Não era dos melhores, antes o jeito truculento dos seus Hércules desengonçados criou logo antipatias. Havia, entretanto, quem gostasse, e mais tempo do que se supunha a armadura de lona ficou na praça, já rasgada, com pinturas caprichosas de chuva, lama e caruncho, mas resistindo.

E quando arribou, afinal, muitos dos seus quiseram ficar. Ficaram.

Eu vi, então, a mulher barbada. E essa, sendo feia, não era triste nem mansa, antes má.

Viveu uns tempos quieta, até que um estudante local também a viu, e se apaixonou por ela. Era moço pobre e com a mania da independência. Gostava menos de sê-lo (e o era) do que de parecê-lo (e parecia). Era uma coisa doentia. Chegou mesmo a defender, nos debates, os ciganos que estiveram uns tempos acampados nas ricas cidades próximas e de lá trouxeram ricos cavalos de sela. Pois — dizia êle nos debates do bar, entre um copo de cerveja e uma dobradinha de porco frita — a simples circunstância de serem ciganos não bastava a indicar que os houvessem furtado. Foi quando viu a mulher barbada, e entrou a querê-la com furor.

A família opôs-se, debates acesos, e a nossa vila reboou com o tumulto daquela inexplicável paixão.

Quis, afinal, casar-se, e a família botou-se aos pés do padre, a pedir-lhe que impedisse a loucura.

Não casou, não deixaram. Mas foi morar com ela numa casa de palha bem à beira da estrada. No geral, creio que hoje vivam indiferentes. Mas é ouvir sinal de povo e se põe a beijá-la no alpendre, porque é um moço independente e nele ninguem manda. No juiz Alcino Pinto Falcão ninguem manda. Se ama a Lei de Segurança, é porque gosta, e acabou-se. Até se embriaga, a mulher barbada do circo que se foi, e dá trabalho para beijar, que a barba sempre atrapalha um pouco. Mas o moço está apaixonado — paixão por mulher feia — e não há jeito.

ODYLO COSTA, filho

Uma pedra

EMBORA por um voto apenas (8 a 9), o Conselho da Ordem dos Advogados recusou-se ontem, como corporação, a manifestar-se contra a aplicação da "Lei de Segurança" da ditadura, em casos como o que motivou a prisão ilegal de Carlos Lacerda.

Por coincidência, o conselheiro Serrano Neves iniciou a indicação assim rejeitada com esta citação do famoso escritor francês: "Se não levássemos, dia a dia, uma pedra para a Bastilha, nós nos pouparíamos o trabalho de destruí-la".

Melhorar as rodovias

AUMENTA sucessivamente o preço da gasolina, graças a taxações que se destinam, segundo as autoridades competentes, a reforçar o Fundo Rodoviário Nacional. Nesse ritmo, as rodovias nacionais ficarão, com efeito, muito conservadas. A inacessibilidade do preço de combustíveis abolirá, pràticamente, o tráfego sôbre elas.

Spender e o jornalista preso

DE uma feita, no Hyde Park, em Londres, um orador improvisara um comício e atacava rudemente o govêrno, perante uma pequena multidão. Um turista, que passava ocasionalmente, dirigindo o seu automóvel, estacionou-o, por alguns instantes, junto ao meio-fio, deixando-o com o motor ligado. Aproximou-se, então, um policial de ronda — esteio das instituições e do govêrno de Sua Majestade — e disse-lhe delicadamente:

— "Se o senhor vai ficar aí, queira desligar o motor porque o ruído está perturbando os ouvintes."

O poeta inglês Stephen Spender deve ter pensado nessa história quando visitou, na prisão, o jornalista Carlos Lacerda.

Repúdio

BOM sintoma é a reação que encontrou na Câmara, prontamente, a idéia da prorrogação dos mandatos. Estamos readquirindo aquela sensibilidade moral, ou jurídica, que ficou embotada durante a ditadura Vargas e permitiu que o Congresso, na legislatura passada, votasse pacificamente projetos como o do aumento de subsídios, leis como a de cassação de mandatos e a de distribuição de cadeiras vagas entre partidos mancomunados.

Agora, a idéia da prorrogação dos mandatos, que foi lançada com fôrça e vontade de pegar, teve que ser recolhida à cachola dos prorrogadores, dos quais estamos tendo, até, as manifestações mais candentes de repúdio...

Crime contra a segurança do Estado

AO que tudo indica a estas horas, o delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab, acha-se incurso em crime contra a segurança do Estado, por haver denunciado, em relatório, um fiscal da COFAP, também investigador do Departamento Federal de Segurança Pública, que recebia gordas propinas de feirantes.

Exagêro

"OS homens do partido ademarista são os monopolizadores da honestidade administrativa", disse na Câmara o líder do PTB.

Liderança

FICOU evidenciado que o Congresso não tem poupado esforços para revogar ou neutralizar a "Lei de Segurança". Quando o deputado Baleeiro apresentou projeto para tornar afiançáveis os "crimes" definidos nela, já a Comissão de Justiça da Câmara estudava proposição semelhante, inspirada no mesmo propósito.

E o Senado, ao mesmo tempo, retinha, em fase adiantada de elaboração, o projeto da nova e verdadeira lei de defesa do Estado — complementar da Constituição.

O Congresso peca, portanto, por esforçar-se demais, isto é: peca pela dispersão. Mas o pecado não é seu. O que falta é liderança. E só poderia haver liderança, nesse caso, se o presidente da República tivesse, tanto quanto o Congresso, interêsse na recuperação total do regime.

Gafe

O GOVERNO, em outubro, condecorou o rei da Noruega com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Era uma gafe. Rei só pode receber condecoração no grau máximo da Ordem. Agora, o govêrno anulou o decreto de outubro e teve que, para consertar seu êrro, conceder ao rei o Grande Colar da mesma Ordem.

Arriscadíssimo

O MINISTRO Gouthier foi punido pelo Itamarati porque tomou uma iniciativa arriscada: ser amigo do xá da Pérsia, no govêrno de Mossadegh.

VARIEDADES

NO período de janeiro a outubro dêste ano, a Biblioteca Popular do SAPS, da praça da Bandeira, atendeu a 20.012 leitores e a Biblioteca do Leblon a 5.962 leitores, resultando um total de 25.974 somente para o Distrito Federal. Com a reabertura do Restaurante Central, a frequência da Biblioteca da praça da Bandeira vem crescendo ainda mais.

Dos leitores desta biblioteca, no último mês do período considerado, 23,7% foram do sexo feminino, sendo 25,4% a percentagem correspondente, para os leitores maiores da Biblioteca do Leblon, onde os menores representaram 29,1% de sua frequência total.

Os assuntos mais procurados foram, em ordem decrescente de interêsse: literatura, ciências aplicadas, ciências puras e naturais e filologia, na Biblioteca da praça da Bandeira, e história e geografia, ciências aplicadas e ciências puras e naturais, na Biblioteca do Leblon.

O movimento da discoteca da praça da Bandeira atingiu a 8.033 frequentadores, no período acima mencionado; no mesmo espaço de tempo, a discoteca de Madureira teve uma frequência de 5.419 pessoas.

Dêsse modo a frequência total das discotecas, no Distrito Federal, ascendeu a 13.452, até outubro do ano em curso.

E AGORA?

CARLOS Lacerda foi pôsto em liberdade pelo voto unânime dos juízes de nossa Corte Suprema. A reparação se fêz assim plena e imediata. A Justiça brasileira conheceu ontem um grande dia.

Não estamos, porém, ainda satisfeitos. Desta vez foi possível uma reunião imediata de juízes para soltar o bravo jornalista. A Polícia, porém, continua impávida na sua conspiração contra a democracia no Brasil. A sua derrota espetacular de ontem pode não ter seguimento.

Na verdade, a emboscada que o delegado da Ordem Política preparou com um juiz, que veio do Tribunal de Segurança, para encarcerar Carlos Lacerda foi imediatamente desfeita, mas os emboscadores continuam imunes, de pé, prontos para novas ciladas.

COMPETE agora ao ministro da Justiça, que se portou com tanta correção, levar avante a sua ação em defesa das instituições livres, e coroá-la com a demissão do general Ciro de Resende, chefe de Polícia. O homem é evidentemente incompetente para o cargo.

À sombra de sua atitude protetora dos subalternos acusados do mais degradante dos crimes, o delegado Picorelli com o juiz Pinto Falcão entenderam poder iniciar a volta à ditadura, restaurando a lei de segurança e com ela os julgamentos clandestinos.

O CHEFE de Polícia, que não se cansa de proclamar publicamente sua aversão à liberdade de imprensa e sua predileção pela ditadura, poderia ter encontrado na emboscada Picorelli-Pinto, o meio "legal" para restabelecer a coação à imprensa livre. Obtido êsse acalmo "jurídico" para fazer calar os jornalistas independentes, o general Resende teria criado as condições para anular os dispositivos constitucionais que nos garantem a liberdade. A anarquia jurídica e a luta entre poderes desenvolver-se-iam em tôdas as suas consequências. Os golpistas inveterados, os que só se converteram à democracia dos dentes para fora, estariam com o caminho livre para novo dez de novembro.

O voto unânime dos nossos supremos juízes desfêz a trama. Mas não são o Picorelli e o Pinto os principais responsáveis por ela. Êles foram apenas os agentes quase inconscientes dela. A audácia dêles em defesa dos policiais acusados não teria ido tão longe não fôra a proteção do alto com que êstes contavam. Por outro lado, é bem possível que êsses dois energúmenos não atinassem com as profundas implicações da emboscada armada contra a impavidez e a lealdade de Carlos Lacerda.

O DELEGADO Picorelli não escondia entretanto, a sua satisfação pela habilidade com que conseguira o seu intento de prender o jornalista. O policial esfregava as mãos de contentamento, mas não era de orgulho profissional como o faro do detetive; seu orgulho estava nas habilidades de rábula que dera mostra no episódio tragi-burlesco. Ao mandar Carlos Lacerda para a cadeia, o juiz restaurava uma pena que só existe nos países totalitários: cadeia preventiva para os que combatem e criticam o govêrno, as autoridades públicas, pela imprensa e pela palavra.

A Lei de Segurança deveria estar pràticamente revogada desde que a atual Constituição foi promulgada em 1946. Ela continua, entretanto, servindo para prender cidadãos, violentar as liberdades democráticas e fechar jornais. Hoje, os nossos legisladores democráticos, é de presumir estejam compreendendo que ou a lei de segurança é expressamente revogada ou ainda poderá servir de alçapão para engolir essa nossa eternamente periclitante democracia. Por um triz, uma imprevista conjuração — que chegou a ter início prático — não aniquilava a arma principal de defesa do regime que é a liberdade de imprensa. E o mais grave em tudo isso é que desta vez o golpe totalitário partiria de um setor inesperado: do próprio judiciário.

OS atentados liberticidas não vêm apenas de cima, do alto dos governos perjuros. Também não se originam exclusivamente de movimentos populares mal orientados ou de conspirações de quartel. Desta vez o golpista-mor dêste país estava de fora. Mas ninguém poderá dizer, com certeza, o que poderia desenvolver-se da pequena trama, caso os dois energúmenos — o juiz e o delegado — ligados por mal compreendida solidariedade corporativa com subalternos de má reputação, tivessem podido prolongar por mais tempo o seu conluio.

Os democratas brasileiros precisam tirar as lições do fato. Fala-se muito agora em reforma administrativa, que deverá ser feita numa espécie de frente comum do govêrno com os partidos da oposição. Ora, a U.D.N. e os partidos menores e as dissidências parlamentares estão agora impedidos de dar mais um passo à frente no caminho da colaboração, enquanto nas altas esferas oficiais não houver uma reforma em regra não apenas administrativa, mas sobretudo de mentalidade.

O GENERAL Ciro de Resende, inimigo declarado da liberdade de imprensa, acobertador de subalternos independentemente de sua fôlha corrida, não pode continuar à frente da Polícia. Antes da reforma administrativa, a Oposição deve exigir a reforma de mentalidade. Mas tal reforma só depende do chefe do govêrno. Se êle mudou de mentalidade, então escolha outro chefe de Polícia que não proteja proxenetas, nem se mostre dispôsto a matar o próprio regime, prendendo jornalistas, restaurando leis fascistas, jurídica e moralmente mortas e abrindo uma nova era de arbítrio que só poderia de novo acabar na infâmia estadonovista.

MÁRIO PEDROSA

+1!

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Registro 12.418 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S.A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES
ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente
CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente
Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES
Geral — 32-8183
Gerência e Superintendência — 32-8190
Redação — 32-8188
Direção e Publicidade — 32-8186
Oficinas — 32-8185

ASSINATURAS
Anual — Cr$ 240,00
Semestral — " 120,00
Trimestral — " 65,00
Número avulso — " 1,00
Número atrasado — " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço.
Acréscimo do porte EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 2.º salas 704/5 — Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

PARQUE DE FÉRIAS "VALE DO SOL" — *Em Corrêas, Petrópolis, domingo passado, a Imobiliária Vale do Sol Lida. ofereceu um churrasco aos seus clientes e amigos que visitaram suas obras. Na foto, um aspecto do churrasco. Antes, os visitantes percorreram os terrenos da Imobiliária, cujos escritórios estão instalados à avenida Treze de Maio, 13, 16.º andar, salas 8 e 9, nesta capital*

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje: —

Senhores: Deputado Benedito Valadares, professor Nestor Massena, cônsul Beata Vettori, cônsul Fernando Paulo Simas Guimarães, monsenhor Francisco Melo e Souza, capitão Geraldo de Majeim Bijos, Hernano Requião, Humberto de Oliveira, Alberto da Silva Machado, Ramiro Moreira Nunes, Andrade Murici, José Maria Santa Rosa, Nicanor Moniz Sodré, Fernando Lacerda, José Augusto de Carvalho, Carlos D. Brandão, Eugênio da Cruz Machado, Joaquim Dantas, Antônio Monteiro, Milton Figueiras de Lacerda, Dermeval e Sá Lessa, Osvaldo Gudolle Aranha.

Senhoras: Atenas Batista Gonçalves, India Bragança da Cunha, Dolores Soares de Menezes, Paulina Gomes Braga, Anita Pastore d'Angelo, Laura Maquize de Oliveira.

Senhorinhas: Nadir de Melo Couto, Mayse Calazans Viana, Elsa Mangia Orly Montovanelli Neto.

Crianças: Sérgio Lidia, filho do sr. Frederico Duarte e sra. Madalena Duarte; Ruiz Eduardo, filho do casal Flávio Guimarães Pena-Rosemira Pereira Pena; Elmiro, filho do casal Virgílio de Aquino Freitas-Alzira de Amorim Freitas; Paulo Roberto, filho do casal Nilson Assunção-Iara Rosas Assunção; Carlos Henrique, filho do sr. Bento de Morais Cerqueira e sra. Ida Lopes Cerqueira; Teresa Cristina, filha do sr. Hugo Jorge de Araujo Coutinho e sra. Leilah Coutinho; Irene, filha do sr. Ivo Antunes e sra. Helena Rosa Antunes; Ana Amália, filha do sr. Zair Espírito Santo Cardoso e sra. Iveta Pereira Cardoso; Eneida Maria, filha do sr. Silvio Muller Peixoto de Azevedo e sra. Eneida Peixoto de Azevedo.

SÉRGIO ALEXANDRE — Faz anos hoje o menino Sergio Alexandre, residente à avenida Copacabana 664, apto. 901, que, para comemorar a data, oferecerá aos seus amigos uma mesa de doces.

— Fizeram anos ontem: A sra. Naide Dirce Farah, enfermeira-chefe do Ambulatório Médico do Instituto dos Bancários, casada com o médico pediatra dr. Nagib Farah, residente à rua Maria Amália 363, apto. 101, na Tijuca.

— O menino José Ronaldo de Gois, filho do sr. Osvaldo Semião de Gois e da sra. Lidia Gois, residentes à avenida Copacabana 664, apto. 901, que receberam por esta ocasião as pessoas de suas relações.

Excursão de férias à Europa

O DEPARTAMENTO de Turismo do Touring Club do Brasil levará a efeito, em janeiro próximo, uma excursão de férias à Europa, a fim de atender a numerosos pedidos. Os participantes dessa excursão seguirão no paquete francês "Provence", devendo passar em Paris 10 dias.

AUTOTUNEL * POSTO FLAMENGO
SISTEMA PATENTEADO
Rapidez! Eficiência
Lavagem e Lubrificação em 20 MINUTOS
AV. OSWALDO CRUZ, 61
TEL. — 25-4141

Atrações para a Petizada!
mesbla
Enquanto V.S. faz compras, deixe os garotos se distraírem!
Teatrinho Infantil
(NO 2.º ANDAR)
O Magazine Mesbla inaugurou um gracioso Teatrinho Infantil para distração gratuita da garotada, dirigido pelo inimitável Professor BELLAM, ventriloquista e caricaturista famoso pelos seus esplendidos espetáculos de marionetes e fantoches.
...e a mais completa seleção de brinquedos, nacionais e estrangeiros, jamais reunida no Rio!
"Expressos Eletromagnéticos"
(NO TÉRREO)
Que maravilha! Vários metros quadrados de montanhas e vales! Quatro velozes Expressos Eletromagnéticos, em miniatura, atravessam longos túneis, passam por sôbre pontes metálicas, devoram retas e curvas: param nos cruzamentos e nas estações... Tudo iluminado, tudo automático, tudo sob controle eletromagnético! Nunca se viu nada igual no Brasil! Uma atração irresistível para os garotos e... para os pais!
MAGAZINE mesbla
RUA DO PASSEIO
O Teatrinho funcionará, hoje, a partir das 14 horas, e amanhã, a partir das 10 horas

Entrega de diploma

NO próximo sábado, às 20 horas, na Escola Nacional de Musica, realizar-se-á a solenidade de formatura e entrega de diploma, pelo Conservatório Brasileiro de Música, da primeira aluna diplomada em acordeon, no Brasil, professora Maria Amalia Tristão Tote.

A diplomanda que é natural de Juiz de Fora, e espôsa do dr. Honorio Tote, é filha do coronel Alencar Tristão e dona Olinda C. Tristão.

Passatempo

PROBLEMA N. 761 — EM 4-XII-52 (quinta-feira)

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — estandartes; 8 — rio da França; 9 — nota musical; 11 — fruto; 12 — preposição; 13 — nome de homem; 15 — casta; 16 — nascidos no país; 17 — acredita; 18 — seguias; 19 — interjeição; 20 — milho torrado reduzido a pó temperado com azeite de cheiro; 22 — pronome; 23 — planta vulgarmente chamada babosa; 25 — perdões.

Verticais — 1 — equilibrar; 2 — contração; 3 — o mesmo que diabo; 4 — rugidos; 5 — Instituto Nacional do Açúcar; 6 — nota musical; 7 — adicionasseis; 10 — nome que no Amazonas dão ao Canindé; 12 — nome de homem; 14 — levante; 15 — tombei; 20 — naquele lugar; 21 — plural do aumentativo ão; 23 — Amalia Matos; 24 — isolado.

PRINCIPIANTES

de ARMOÇO

PROBLEMA N. 451 — EM 4-XII-52 (quinta-feira)

Hor. e Vert. — 1 — escolher; 2 — parente; 3 — banheira (pl); 4 — namorada; 5 — descrédito.

CARTÕES DO DIA

Pai tios

Cidade européia (Odnairo)

Pus Motor H. T.

Cidade européia (Odnairo)

SOLUÇÕES DO DIA 3 (quarta-feira)

Novíssima — Capela
Casal — franco - a
Sincopada — fardado — fardo
Cartões — Antuerpia — Pôrto Artur.

DIOFRAN

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-5951

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial
— Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

Casamento

SRTA. PALMIRA FIGUEIRA DA SILVA-SR. JORGE DO CARMO PAREDE — Realiza-se no próximo sábado o casamento da senhorita Palmira Figueira da Silva, filha do sr. José Lúcio da Silva e d. Izabel Figueira da Silva, com o sr. Jorge do Carmo Parede, funcionário da Light. O ato civil realizar-se-á às 10 horas na Terceira Pretoria, sendo testemunhas o sr. Alfredo Araújo da Silva e d. Ernestina Carvalho Fonsêca. A cerimônia religiosa será realizada às 18,30 horas, na Igreja de São Mateus, em Oswaldo Cruz, servindo de padrinhos o sr. Felipe de Oliveira Júnior e senhora.

— VERA MARINA AGUINAGA-SILVIO TOTSCH — Realiza-se, hoje, às 17,30, na igreja da Candelária, o casamento da senhorita Vera Marina, filha do conceituado médico dr. Armando Aguinaga e da sra. Alice Aguinaga, com o sr. Silvio Totsch, filho do casal Waldemar-Noemia Totsch.

Bolos e Salgados

Dia 6 — A Casa dos Pinguins e enfeites dos mesmos para mesa de criança — Cr$ 35,00 a aula.

Dia 9 — Caixas imitação xarão com flores de porcelana, lindo presente de festas — Cr$ 50,00 a aula. Favor telefonar com antecedência.

Dia 11 — Arvore de Natal e sinos de Natal, duas bonitas bandejas de sandwich — Cr$ 35,00 a aula. Inicio às 14 horas.

Mme. CARVALHO — Telefone 26-1347 — Rua Abade Ramos n. 108, apt. 301 — Jardim Botânico.

Colônia de Férias da E. E. F. do Exército

NA Escola de Educação Física do Exército, acham-se abertas, desde ontem, as inscrições para matrícula na "Colônia de Férias" que anualmente funciona na Escola, podendo candidatar-se adultos, jovens e crianças de ambos os sexos. A matrícula encerrar-se-á no dia 10 do corrente.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

AVISOS FÚNEBRES

FALECIMENTOS

Faleceu nesta Capital o sr. Domingos Rodrigues; o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta Capital a sra. Maria Amélia Barreto Pimentel; o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta Capital o sr. Sylvio de Vasconcellos Biasi o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital a sra. Anna da Rocha Miranda Schnor o sepultamento foi realizado ontem, às 12 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital a sra. Zelia Ribeiro Costa; o sepultamento foi realizado ontem, às 18 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital a sra. Nair Teixeira Pinto; o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital o Sr. Almerindo de Campos; o sepultamento será realizado hoje, às 10 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital o sr. Domingos Pacheco; o sepultamento foi realizado ontem, às 13 horas, no cemitério de São Francisco de Paula.

— Faleceu nesta Capital o sr. José Marcelino Pereira da Rocha; o sepultamento foi realizado ontem, às 11 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta Capital o sr. Antônio da Costa; o sepultamento foi realizado ontem, às 15 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta Capital a sra. Maria Amelia de Miranda; o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital a sra. Anna Julia do Nascimento o sepultamento foi realizado ontem, às 16 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital o sr. Antonio Pessoa o sepultamento foi realizado ontem, às 14 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital o sr. Hilton Luiz Nogueira; o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta Capital a sra. Rosalina Valente da Silva; o sepultamento foi realizado ontem, às 17 horas, no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta Capital o menor Jorge Barros Dias; o sepultamento será realizado hoje, às 14 horas, no cemitério de São João Batista.

MISSAS

Prof. Dr. Oswaldo de Oliveira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria Helena de Oliveira Horta Barbosa e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pai e avô OSWALDO DE OLIVEIRA, e convidam seus parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua alma, será celebrada amanhã, sexta-feira, 5 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, confessando-se desde já sinceramente agradecidos.

Capitão Hilário Felipe Marques

(COMANDANTE DO VAPOR VERA CRUZ)

7.º DIA

✝ O General Deniz Horta Barbosa e Senhora convidam os amigos do saudoso Comandante HILARIO F. MARQUES para a missa que, pelo seu repouso eterno, mandam celebrar, na igreja da Candelária (altar-mór) às 10 horas de sexta-feia, dia 5 de dezembro corrente. Agradecem o comparecimento a esse ato.

Professor Oswaldo de Oliveira

✝ Os assistentes, internos e auxiliares da 1.ª cadeira de clinica médica mandam celebrar missa de 7.º dia na Igreja da Candelária, às 11 horas, amanhã, sexta-feira, dia 5, pelo que convidam os amigos e admiradores do saudoso professor.

Prof. Jardelina Rodrigues da Silva

(ANIVERSARIO NATALICIO)

✝ Adriano Cândido da Silva e família convidam parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção da bonissima alma de sua inesquecivel Jardelina, mandam celebrar, amanhã, sexta-feira, dia 5, às 16 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, na rua 1.º de Março. Antecipam agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Basílio Lima Vieira de Castro

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Antonio José Corrêa e família, consternados com o falecimento de seu amigo Basilio, mandam celebrar missa em intenção de sua alma, às 7,30 horas, amanhã, sexta-feira, dia 5, na matriz de São Francisco de Assis, à rua Caetano Martins, 42.

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7997.
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-2412.

SOLDADO PRESO PASSANDO NOTA ADULTERADA — *Quando tentava passar uma nota de 10 cruzeiros adulterada para 500, foi prêso, no cinema Floriano, à avenida Marechal Floriano, o soldado de Polícia Gerciano Nogueira. A bilheteira constatou facilmente a adulteração e chamou a Rádio-Patrulha, que prendeu o militar, conduzindo-o ao 8.º distrito, onde foi autuado. A fotografia mostra o acusado, conduzido por um investigador, entrando na Delegacia*

Investigador do DFSP o funcionário corrupto

O CHEFE do Serviço de Fiscalização do Abastecimento, acusado de corrupção e subôrno junto aos feirantes e proprietários de caminhões-feira, é investigador do Departamento Federal de Segurança Pública. Encontrava-se o sr. Luiz Beltrão dos Santos Dias à disposição da Prefeitura do Distrito Federal. Chefiava, em comissão, o serviço municipal.

Em declarações feitas ontem à imprensa, o delegado Fernando Schwab disse que, há pouco tempo, em companhia do sr. Heitor Grilo, secretário de Agricultura, ouviu graves acusações ao investigador do D.F.S.P., feitas pelo proprietário do caminhão-feira que estaciona no largo da Glória. O investigador Santos Dias responderá a inquérito administrativo e, possivelmente, criminal.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO
Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 43-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 18 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 22-1353, das 16 às 18 horas. Resid. 27-8385.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO
Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.306 — Fone 22-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-0646 — Depois das 17 hs.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 108/108, s. 1001, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 5 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8283.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 3.º and. - sala 304 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-2067.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço, Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2606 — 28-7602.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 23-1136.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 74 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 18 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 2.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE
Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tel.: 22-0606.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO
OPERAÇÕES — TRATAMENTOS ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-8088.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 27-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1085 — 23-0208.

DR. MILTON DE ALMEIDA
Ouvidos, nariz e garganta — 3as., 5as. e sábados — 15 às 19 hs. — Largo da Carioca, 5, 1.º, s/101 — Tels.: 22-0707 e 46-1292.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6024 - 26-0236 - 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 8.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI
Sinusite — Bursite — Úlceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone: 32-9071.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3263 e 42-1155.

Júbilo no Senado

A Nação pode confiar nos seus juizes

OS srs. Vitorino Freire e Ferreira de Souza ocuparam, ontem, a tribuna do Senado para se congratularem com o Supremo Tribunal Federal, logo depois que tiveram conhecimento da decisão unânime daquela côrte concedendo "habeas-corpus" ao jornalista Carlos Lacerda.

O sr. Vitorino Freire salientou que o Supremo "desagravou o regime e a opinião pública, violentamente sacudida com a prisão preventiva".

"A nação recebeu a notícia da detenção do intrépido jornalista — declarou o representante maranhense — com a maior revolta, pela injustiça de que se revestiu aquêle ato, e a estupidez com que agiram seus autores.

Temos assim, sr. presidente, a certeza de que as instituições e a Constituição estão em pleno vigor, pois — como acentuaram vários ministros daquela alta côrte nos seus votos — era a primeira vez, na história judiciária, que se via testemunha, no mesmo processo, terminar como indiciado, na cadeia".

ESCREVER COMO ESCREVE

Depois falou o sr. Ferreira de Souza. Disse que era sua intenção comunicar à Casa a decisão do Supremo Tribunal, mas o sr. Vitorino Freire o antecedera. Desejava anunciar que aquela côrte "restituira a liberdade a um homem que precisa tê-la para escrever como escreve, dizer como diz e falar com a coragem com que fala ao país".

Salientou que a decisão do Supremo Tribunal tinha um largo e profundo sentido. "Sempre que uma corporação judiciária restitui a liberdade de um homem, averbando de não baseada em lei a ação que dela o privou, ela realiza a sua mais alta função, a parte mais nobilitante da sua tarefa."

E o orador terminou dizendo que a "nação, hoje, se sente satisfeita porque pode confiar nos seus juizes e enquanto um povo puder confiar nos seus juizes, enquanto os homens de toga garantirem os seus direitos e protegerem as liberdades, nós podemos dizer que tudo mais pode ir bem ou tudo mais deve ir bem".

Amanhã o dissídio dos comerciários

Trinta e três sindicatos patronais não aceitaram o acôrdo

AMANHA, no Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo dos comerciários.

O dissídio será suscitado contra os sindicatos patronais que não concordaram em firmar acôrdo na base de 30% de aumento.

SAO 33

APENAS 5 sindicatos patronais aceitaram e assinaram o acôrdo: lojistas, material de construção, louças e ferragens, materiais elétricos e pedras preciosas, o único do grupo atacadista.

Os comerciários têm 38 sindicatos patronais, ao todo. Significa que o dissídio será contra os 33 restantes.

O DISSIDIO

NO PROCESSO de dissídio coletivo que será encaminhado amanhã à Justiça do Trabalho, os comerciários pedem 40% de aumento, de acôrdo com a resolução da assembléia. Para conciliação, concordam com 30%.

Alguns sindicatos patronais pediram redução, como é o caso do de locação de imóveis, que daria apenas 15%. Não foi aceito.

Para os reservistas navais

A APOSIÇÃO do visto regulamentar anual dos reservistas navais será levada a efeito entre 16 e 31 de dezembro próximo, das 12 às 16 horas, exceto aos sábados. Os reservistas navais deverão comparecer munidos de seus documentos de Reserva, nos locais abaixo:

1 — reservistas de 1.ª categoria, no Serviço da Reserva Naval, à rua Visconde de Inhaúma, 58, 6.º andar.

2 — reservistas de 2.ª e 3.ª categoria — na Capitania dos Portos do D.F. e Rio de Janeiro, à rua Visconde de Inhaúma (Cáis dos Mineiros).

Consequência de lei o aumento da gasolina

Recursos para o Fundo Rodoviário Nacional e empreendimentos do petróleo

O AUMENTO de 42 centavos no litro da gasolina é consequência de lei do Congresso — informou-nos o sr. Plínio Cantanhede.

Lei que prevê recursos para o Fundo Rodoviário Nacional e para os empreendimentos do petróleo — explicou.

AUMENTO

A lei (aumento do impôsto único sôbre os derivados do petróleo) foi publicada no dia 28 de novembro e um dos seus artigos determina que entre em vigor na data da publicação.

No dia 29 foi feito um levantamento dos estoques. O aumento começou a ser cobrado ontem.

OUTROS

O Fundo Rodoviário ficará com 75% do aumento, destinando-se os 25% aos empreendimentos do petróleo.

Dentro de poucos dias, teremos um novo aumento na gasolina, agora como ajuda à indústria alcoólica. Serão mais 12 centavos por litro.

Com o aumento de ontem, o litro da gasolina passou a custar Cr$ 2,40.

"HABEAS-CORPUS" PARA LUIZ FELIPE

SERA julgado hoje, no Tribunal de Justiça, o "habeas-corpus" impetrado pelos advogados Milton Barbosa e Evandro Lins, em favor do tenente Luiz Felipe de Albuquerque, que se encontra recolhido ao Presídio do Distrito Federal. O curador das Massas, sr. Cordeiro Guerra, sustentará parecer contrário à concessão da medida.

O juiz Marcelo Costa, da 14.ª Vara Criminal, recebeu, ontem, a denúncia contra o falido, oferecida pelo curador Cordeiro Guerra, como resultado do inquérito judicial. O processo deverá ser remetido a uma das Varas Criminais, para a competente ação penal. O mesmo juiz ordenou a remessa das peças do processo ao procurador geral da Justiça Militar, para que possam ser processados os demais envolvidos. São êles Moisés Antonio de Rosa, Newton Barbosa, Roberto de Lacerda Oliveira, Ivan Tavares Landa, Elsio Boisson Mota, José de Castro, Wilson de Souza e tenente Cançado.

— PUBLICIDADE —

Stamm-Schulman Indústrias Marítimas S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade, a realizar-se no próximo dia 15 de dezembro, às 15 horas, na sede social à Praça Mauá n. 7, 16.º andar, nesta capital, a fim de deliberarem sôbre a liquidação da sociedade, nomeação do respectivo liquidante e do Conselho Fiscal que deverá funcionar durante o período de liquidação da mesma.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1952.

Pela diretoria,
ALBERTO TORRES FILHO
Diretor
TERENCIO P. CATTLEY
Diretor

— PUBLICIDADE —

Arcadia Administradora S. A.

CONVOCAÇAO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade que se realizará na sede social à avenida Rio Branco n.º 138, 5.º andar, às 11 horas do dia 12 de dezembro próximo futuro, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da Diretoria, referente ao aumento do capital social e consequentes alterações estatutárias.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1952.

Robert A. Winger
Frank P. Bodmer
Terencio P. Cattley

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
NÃO DESISTA INSISTA
LOTERIA FEDERAL
SABADO

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6870.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 43-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 22-3021.

Esmurrada pelo filho

Não obtendo o dinheiro pretendido, agrediu a velhinha na presença do pai paralítico e das irmãs

NA presença estarrecida do próprio pai paralítico e impossibilitado de agir e das duas irmãs estupefatas, o comerciário Alberto Machado Lourenço, solteiro, de 23 anos, agrediu ontem, na casa da família, à rua Professor Viçoso da Silva, 329, na Vila da Penha, sua mãe Maria do Espírito Santo Lourenço, de 62 anos, que se negara a lhe dar a importância pedida minutos antes.

A vítima, que foi esmurrada impiedosamente no rosto, no busto, nos braços e no corpo, estêve no Getúlio Vargas para se medicar, retirando-se depois dos curativos.

Praticada a agressão, Alberto fugiu.

O comissário Pinto Amando, do 21.º Distrito, começou diligências a fim de deter o filho agressor.

Socos e taponas na delegacia

Incidente grave entre um comissário e o escrivão-chefe do 11.º Distrito

GRAVE incidente houve ontem à tarde, na delegacia do 11.º distrito, entre o comissário Mário Chicalban e o escrivão-chefe daquela dependência policial, sr. Numa Pompílio de Melo, que, após troca de palavras ásperas, foi esmurrado na bôca por aquêle.

Embora o fato não fosse registrado e se procurasse mantê-lo sob sigilo, soube a reportagem que o agredido teve os lábios bastante machucados, tanto assim que lhe aplicaram quatro pontos.

Ignoram-se ainda, entretanto, as razões que teriam levado os dois servidores policiais a tal desforço em plena sala de trabalho.

POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇAO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLEGIO PEDRO II — Presidida pelo sr. Gildásio Amado, diretor do Colégio Pedro II, realizou-se ontem, às 21 horas, a posse da nova diretoria da Associação dos Antigos Alunos dêsse Colégio. Aberta a sessão pelo diretor do Colégio, foi dada a palavra ao sr. Guilherme Canedo Magalhães, representante do ministro da Educação, que saudou os novos membros da diretoria. A seguir, falou o professor Pinheiro Magalhães, que, em nome da antiga diretoria, empossou os diretores recém-eleitos. A nova direção da Associação dos Antigos Alunos está composta dos seguintes membros: srs. Heitor Beltrão, presidente; Spinosa Rothier, 1.º vice-presidente; Luiz Tasso Tavares, 2.º vice-presidente; Nelson Leitão, secretário geral; Osvaldo P. Batista, 1.º secretário; Júlio P. Gomes, 2.º secretário; Caio da Silva Leite, 1.º tesoureiro; e José Soares, 2.º tesoureiro. Presentes à solenidade, estavam os ex-alunos do Colégio, professores, jornalistas e outras pessoas gradas. Na foto, um aspecto da mesa que presidiu a sessão.

Intercâmbio entre Brasil e França

TERMINARAM, ontem, no Itamarati, as negociações comerciais entre o Brasil e a França iniciadas em 10 de novembro último. As listas de produtos a serem trocados durante o ano de 1953 foram preparadas, elevando o nível de intercâmbio a 130 milhões de dólares de cada lado.

As exportações brasileiras compreendem 60 milhões de dólares de café, 40 milhões de dólares de algodão, estando o restaurante distribuido entre fumo, sisal, madeira, lã, arroz, milho, chá, minérios, frutas, cacau e outros produtos agrícolas. As exportações francesas para o Brasil, além dos artigos tradicionais, incluem máquinas e equipamentos para indústria e agricultura (motores, tratores, instalações industriais completas, etc.) matérias primas e produtos de consumo, acentuando-se a tendência, verificada já no último Acôrdo, segundo a qual a França se apresenta como fornecedora, em quantidades crescentes, de produtos essenciais.

TEMPO BOM

TEMPO bom, com nebulosidade (forte, por vêzes) é o que registra o boletim do Serviço de Meteorologia, para hoje. A temperatura manter-se-á elevada, durante o dia, e estável, à noite. Ventos do Nordeste a Sueste, frescos. Máxima, 28; mínima, 19,7.

Aumento do preço dos autolotações

OS proprietários de emprêsas de lotações vão pleitear das autoridades municipais um aumento no preço das passagens para cinco cruzeiros. Motivo: os motoristas se recusam a receber os quatro cruzeiros determinados pelo Departamento de Concessões. As multas aplicadas pela irregularidade são pagas, depois, pelos proprietários de lotações e não pelos motoristas.

Considerando isso, e mais que a intensificação da fiscalização registrada nos últimos dias nenhum resultado prático obteve, os empresários de lotações pedirão aumento do preço para Cr$ 5,00 por passagem.

NAVIOS ESPERADOS

ESTÃO sendo esperados, no pôrto do Rio de Janeiro, hoje, segundo comunicações rádio-telegráficas recebidas pela estação do Arpoador, os seguintes navios: "Serpa Pinto" (6 horas), "Alberto Bodero" (10 horas), "Cibagi" (2 horas). O "Carl Hoepeck" comunicou que amanheceria no pôrto.

EXIBIÇÃO INÉDITA DE "KENDO"

Ontem, no ginásio do Flamengo, com o mestre japonês Minoru Nakahara — Definição brasileira: troca violenta de pauladas — Patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA e da revista "Ariake"

PELA primeira vez, os cariocas assistiram a uma exibição de "kendo" (esgrima japonesa).

Ontem, no ginásio do Flamengo, sob o patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA e da revista cultural nipo-brasileira "Ariake".

MESTRE

Dirigiu a exibição o mestre japonês dêsse esporte, Minoru Nakahara. Pertence à Federação Nacional de "Kendo" do Japão e veio ao Brasil para ensinar a filhos de lavradores japoneses, no interior de S. Paulo, onde ficará por um ano.

Minoru Nakahara traz uma mensagem do ministro da Educação do seu país, que é também presidente da Federação.

O ESPORTE

"Kendo" é a esgrima japonesa, um dos esportes mais populares do Japão. Desdobrando e traduzindo, teremos: ken (esgrima) e do (moral) — era o esporte dos "samurai", os cavaleiros japoneses de séculos passados.

Hoje em dia o "kendo" é praticado por quase todos os japonêses, sempre nos princípios de moral e cavalheirismo que o criaram. Nas escolas, o aluno deve escolher entre êle e o judo.

A EXIBIÇAO

Quatro alunos de Minoru Nakahara, japoneses residentes em S. Paulo, participaram da exibição. Entre êles, uma moça de nome Agnesia Sasada.

Começando, Minoru Nakahara fez, simbòlicamente, com a ajuda de um aluno, os lances de uma disputa de "kendo". Depois, disputou com cada um deles e dirigiu disputas entre os próprios alunos.

Como parte pitoresca, não faltaram as reverências, as longas esperas de cócoras.

"Kendo" é um esporte violento e disputado debaixo de gritaria infernal. Duas pessoas, com longos quimonos, uma espécie de armadura no peito, máscara que protege tôda a cabeça, trocando pauladas e procurando atingir os "pontos vitais" do adversário: cabeça, pulsos e cotovelos. Os bastões são de bambu entrelaçado.

Foi uma exibição interessante, mais pelo aspecto do ineditismo.

AMBIENTE

Presente o cônsul japonês Takeo Ueno. Pelo Flamengo, o seu vice-presidente de Esportes Amadores, sr. Tito Lente.

Completando o programa, os esgrimistas do Flamengo também se exibiram.

Os médicos irão também à Justiça

Querem derrubar a lei clandestina do prefeito Vital

MUITOS consultórios médicos poderão ser fechados com o aumento do impôsto de indústrias e profissões.

Não se conformam os médicos com o aumento de Cr$ 40 para Cr$ 1.200 equivalente a 2.900% e que a classe considera extorsivo.

Os 2.118 médicos atingidos pela "lei clandestina" discutida e votada pela Câmara e sancionada pelo prefeito em menos de 48 horas, se reuniram ontem em assembléia extraordinária, tendo sido aprovados os têrmos de um telegrama que foi dirigido ao sr. João Carlos Vital expressando a repulsa da classe ao escorchante aumento.

PONTOS DE VISTA IDENTICOS

ESSA atitude dos médicos coincide com a dos banqueiros, seguradores e diretores de emprêsas distribuidoras de filmes, atingidos em escala mais forte pela "clandestina 746".

Da mesma forma também os médicos pretendem recorrer ao Judiciário procurando derrubar o aumento de 2.900% que acabam de sofrer e que, segundo declarações do sr. Ermiro Estevam, presidente da Associação Médica do Distrito Federal, "poderá acarretar o fechamento de muitos consultórios, contribuindo decisivamente para desiludir muitos dos que estão iniciando a profissão".

Solidariedade dos universitários cariocas

REUNIDA em caráter extraordinário, à noite de ontem, expediu a diretoria da UME a seguinte nota à imprensa:

"Pertencentes ao grupo que por não tolerar arbitrariedades, a violência e o facciosismo, desalojou das Entidades de Classe os comunistas, simpatizantes e inocentes que as vinham dominando, não poderíamos silenciar ante a detenção do brilhante jornalista Carlos Lacerda, prêso no cumprimento do dever.

Um dos maiores pontos de apoio de nossa campanha pela redemocratização das Entidades, Carlos Lacerda, através muitos artigos, como sempre vibrantes e bem fundamentados, constituiu-se, por vêzes, nas fases difíceis que já atravessamos, em alento e estímulo para prosseguir na luta.

Ao visitarmos hoje em seu local de detenção, o grande jornalista, mais se fortaleceu, em nós, a certeza de sua inocência.

Por tudo isto, e por acreditarmos que a segurança do Estado não pode ser identificada com a proteção a rufiões desclassificados, armados do poder de Polícia; que não constitui injúria ao Poder Público um jornalista denunciar e provar, pela imprensa o que todos nós sabemos, isto é, que, infelizmente, possui a Polícia, em seus quadros, elementos desmoralizados e desmoralizantes, que há muito deveriam ter sido expurgados; que, num país realmente livre, é um dever — e não apenas um direito — da imprensa, denunciar abusos reais ou aparentes do Poder Público, é que somos contrários ao encarceramento ora imposto ao jornalista Carlos Lacerda, que esperamos ver, em breve, restituido à liberdade que tanto ama e defende. (a) — A DIRETORIA."

REPELIDO PELA SOBRINHA GOLPEOU-A A NAVALHA

Há 15 dias já que o sargento vinha assediando a jovem com propostas desonestas - Depois da agressão tratou de fugir - Preso em casa, mais tarde

AGREDIDA a navalha ontem, na avenida Francisco Bicalho, defronte do n. 391, por seu tio José Hermogenes de Andrade, casado, sargento reformado da Polícia Militar, da rua Casemiro de Abreu, 212, a operária do Moinho Inglês Isaura Rodrigues do Nascimento, solteira, de 28 anos, da rua Pereira Franco 85, foi levada ao Pronto Socorro com o rosto e o braço direito atingidos.

Declarou ela que o tio de há 15 dias a esta parte lhe vinha fazendo propostas desonestas, que sempre eram repelidas.

Encontrando-se ontem novamente com a sobrinha, que aguardava uma condução naquele ponto, José Hermogenes insistiu na conquista, sendo, como das demais vêzes, repelido.

Indignando-se então, sacou de uma navalha, passando a golpear Isaura, que se defendeu como pôde até que se viu livre do tio, que fugiu, sendo no entanto prêso mais tarde em sua residência pelo detetive Arnaud e pelo investigador Valter, do 13.º distrito.

Depois de medicada no Pronto Socorro, a moça foi até à delegacia, onde apresentou queixa ao comissário Brito Pereira, que determinou a diligência de que resultou a prisão do agressor.

Na delegacia o militar confessou o crime, abrindo-se inquérito a respeito, por não ter sido a prisão em flagrante.

[redacted]

JOGOU-SE DO 2.º ANDAR — Jogando-se do 2.º andar em que reside na rua da Lapa 95, ontem, a bailarina Irene Pereira de Melo, solteira, de 26 anos, foi conduzida ao Pronto Socorro com o braço esquerdo quebrado e o corpo contundido. Medicada, retirou-se.

DESASTRE — Vítima de desastre de caminhão, ontem, no largo da Glória, defronte da usina da City, o ajudante de caminhão José Esteves, solteiro, de 34 anos, da rua Monte Castelo s/n.º, teve o crânio fraturado.

Conduzido para o Pronto Socorro, lá ficou em tratamento.

ATIROU NUM E FERIU OUTRO — Discutia Pereira de tal, ontem, na praia da Moreninha, com um desafeto, quando perdeu a calma e sacou de um revólver alvejando o contendor.

A bala, porém, errando o alvo, foi pegar o pescador Waldir de Oliveira Fonseca, casado, de 26 anos, morador na aludida praia em casa s/n.º, que passava pelas proximidades e teve a perna direita atingida.

Levado ao Getúlio Vargas a fim de se medicar, Waldir, de lá se retirou depois dos curativos.

A polícia do 21.º distrito iniciou investigações para apurar a identidade dos protagonistas da cêna de sangue, que fugiram.

CABEÇA QUEBRADA — Auto ignorado, que fugiu em seguida, atropelou ontem, no cruzamento de Gomes Freire com Resende, o russo George Vasley Alexeff, de 43 anos, estado civil, residência e profissão ignorados, fraturando-lhe o crânio.

Levado para o Pronto Socorro, lá ficou internado em estado de choque.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 41
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)



N'A EXPOSIÇÃO AVENIDA

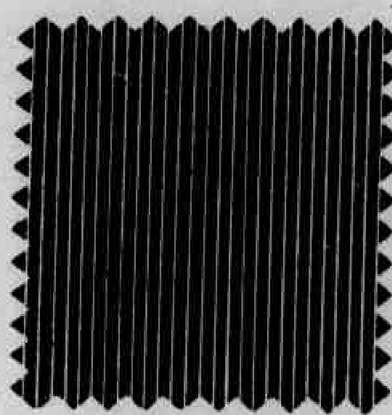
GRANDE VENDA DE NATAL

PREÇOS DE FESTAS!

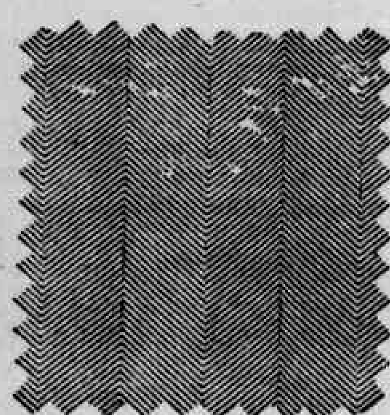


A EXPOSIÇÃO AVENIDA
Avenida Esq. S. José

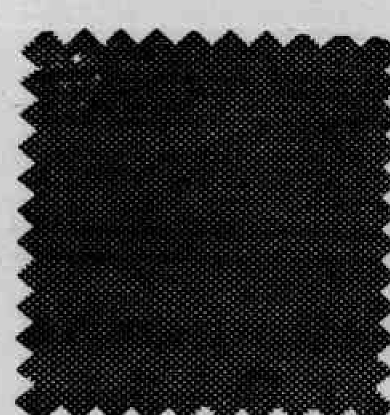
Espetacular apresentação de roupas "Brumel"... na maior variedade de tecidos, para você escolher melhor a roupa que vai usar neste mês festivo de Natal! E lembre-se... os Preços de Festas... e o Crediário d'A Exposição - em 10 ou 15 meses estão à sua disposição... para você comprar mais roupas... sem afetar o seu orçamento!



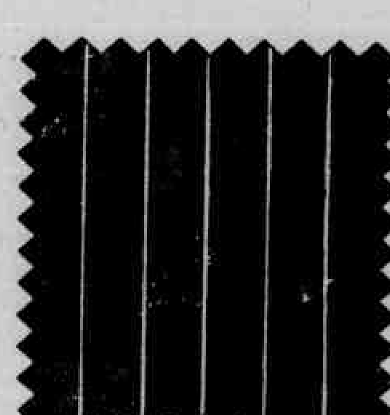
ROUPA "BRUMEL" EM BELAIR-AMERICANO 1,250,



ROUPA "BRUMEL" EM CAMBRAIA COVILHÃ 1.750.



ROUPA "BRUMEL" EM OLHO-DE-PERDIZ 1.950.



ROUPA "BRUMEL" IM CAMBRAIA RISCO-DE-GIZ 1.950.



ROUPA "BUMEL" em puro linho "Britanic" modêlo paletó 3 botões. Todas as côres

PREÇO DE FESTAS

1.100,

ou **110,**

mensais pelo crediário



ROUPA "BRUMEL" em puro linho "Silver" Flacks". Paletó 3 botões ou jaquetão com 6 botões, nas côres: branco, cinza e beije.

PREÇO DE FESTAS

1.350,

ou **135,**

mensais pelo crediário



ROUPA "BRUMEL" em puro linho Irlândez legítimo "Special Finish". Modelo paletó 3 botões, nas côres: marron, azul e cinza.

PREÇO DE FESTAS

1.550,

ou **155,**

mensais pelo crediário



ROUPA "BRUMEL" em puro linho Irlandez. Modêlo jaquetão com 6 botões.

LEGITIMO LINHO S-120

3.500,

ou **350.**

mensais pelo crediário

ROUPA "BRUMEL" em puro linho Irlandez tipo S-120 acetinado branco. Modêlo jaquetão com 6 botões.

PREÇO DE FESTAS

1.950,

ou **195,**

mensais pelo crediário

ROUPA "BRUMEL" em "Seersucker" Belair, a roupa mais leve das Américas. Modêlo paletó 3 botões,* nas côres beije, azul, verde, marron e cinza.

PREÇO DE FESTAS

1.250,

ou **125,**

mensais pelo crediário

ROUPA "BRUMEL" em tropical "De luxe", modêlo paletó 3 botões, nas côres: azul marinho, cinza e marron.

PREÇO DE FESTAS

1.100,

ou **110,**

mensais pelo crediário

ROUPA "BRUMEL" em Tropical "Rheingantz". Paletó 3 botões, nas côres: azul marinho, cinza, beije e marron

PREÇO DE FESTAS

1.250,

ou **125,**

mensais pelo crediário

OFERTA ESPECIAL

ROUPA BRUMEL em tropical inglês LEGITIMO

195,

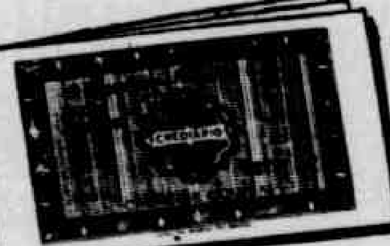
MENSAIS PELO CREDIÁRIO

COMPRE...

os mais lindos presentes ...neste Natal com um coupon-crediário* d'A Exposição.

EM 10 ou 15 MESES
SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

* VÁLIDO NAS 5 GRANDES LOJAS d'A EXPOSIÇÃO



SÓ PARA HOMENS

A Exposição AVENIDA

AVENIDA ESQ. S. JOSÉ

ROUPA "BRUMEL"
em Tropical Brilhante, Inglês legítimo
Paletó ou jaquetão. Nas côres: azul, marron, beije, verde e cinza.

OFERTA DE NATAL **195,** mensais pelo crediário

ABRA O SEU CARNET-CREDIÁRIO COM ANTECEDENCIA PARA EVITAR OS ATROPELOS DE ÚLTIMA HORA!



YARA BERNETTE, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Concertos, realizou seu recital de piano na noite de segunda-feira, no Teatro Municipal, confirmando, através das referências consagradoras da crítica, as apreciações da imprensa estrangeira sôbre seus dotes artísticos. Depois de percorrer os Estados Unidos, onde se apresentou em vários Estados e no Carnegie Hall, de Nova York, Yara Bernette viajará para a Europa em Dezembro para cumprir uma série de compromissos. O "New York Times" assim se referiu à pianista brasileira: "Possui uma técnica que combina clareza, limpeza, firmeza e grande agilidade. Seu sentido de forma e arquitetura musical é admirável e ela está perfeitamente apta para jogar com grandes massas de sonoridade."

MÚSICA

Programas e Concursos

BALLET DA JUVENTUDE — Êste conjunto estudantil anuncia o reinício de suas atividades, depois de se apresentar com sucesso no Teatro Municipal durante a temporada dêste ano. Em combinação com a Prefeitura e a União Metropolitana de Estudantes realizarão uma récita ao ar livre na véspera de Natal. Outra apresentação do conjunto será feita por ocasião do encerramento dos vários cursos de sua escola, com o concurso dos melhores alunos.

Além disso, o Ballet da Juventude pretende realizar uma excursão por vários Estados do país. Pascoal Carlos Magno sugeriu que a excursão se fizesse em combinação com o Teatro do Estudante que percorrerá, neste verão, os Estados sulinos.

PRÊMIO CARLOS GOMES — IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO — Vem registrando a imprensa estrangeira, principalmente na Europa, a repercussão que está alcançando nos meios artísticos os vários concursos instituídos pela Comissão do IV Centenário de S. Paulo. E, como prova de tal interêsse, jornais estrangeiros com notícias referentes a êsse acontecimento têm sido enviados à sede da Comissão promotora do certame.

Interêsse igual está despertando o "Prêmio Carlos Gomes", para a escolha de uma sinfonia que terá S. Paulo por título ou complemento do título.

A peça poderá ser tanto uma sinfonia, com três ou mais movimentos, como um poema sinfônico. Neste caso, o tema deverá basear-se em elementos da história de S. Paulo e do seu atual desenvolvimento. O poema sinfônico deverá, ainda, ser acompanhado do argumento literário. O tempo mínimo de execução fixado será de 20 e 15 minutos, respectivamente, para a sinfonia e para o poema sinfônico.

Os trabalhos que concorrerem serão julgados por uma comissão internacional de cinco membros, dos quais um brasileiro, no mínimo. O autor do trabalho escolhido receberá um prêmio de duzentos mil cruzeiros, além de uma estatueta comemorativa.

O prazo de inscrições encerra-se a 30 de junho de 1953. Os originais devem ser enviados à Comissão do IV Centenário da Cidade de S. Paulo, à rua 24 de Maio, 250, 7.º andar.

Orquestra Sinfônica Brasileira

O MAESTRO Carlo Zecchi vai reger mais uma vez a O. S. B. na vesperal marcada para o próximo sábado, no Teatro Municipal. O regente italiano, que anteriormente havia nos visitado como pianista, firmou-se, nesta temporada, como um dos mais destacados condutores que atuaram no Rio.

A O. S. B. anuncia para o próximo ano, novo critério na distribuição de ingressos aos componentes de seu quadro social. Os lugares serão marcados, evitando-se atropelos no início dos concertos.

A Cultura Artística adotou a mesma inovação.

Estréias

AMANHÃ, dia 5: Teatro Carlos Gomes, às 20 horas, Dercy Gonçalves leva "A Túnica de Venus". Edmundo Lopes e Nario Lanza estarão no elenco dirigido por Chianca de Garcia, com cenário de Pernambuco de Oliveira. No Teatro Recreio, às 20,45 horas, "Na Terra do Samba", de Ary Barroso e Luiz Peixoto, empresado por Luiz Galvão, com Colé, Silva Filho, Manoel Vieira e a nova estrela paulista Théo Braga. Cenários e roupa de Dorloff, coreografia de Charles Mourão. No Teatro Duse, às 21 horas, "Os Idealistas" vão apresentar "Casa de Ninguém" sob o patrocínio de Paschoal Carlos Magno, espetáculo para a crítica. Continua só nos dias 6 e 7; dia 8, segunda-feira, no Ministério da Fazenda, às 17,30 e 21 horas. Também sexta-feira, às 17 horas, "Jezabel" de Anouilh, a grande criação de Madame Morineau com os Artistas Unidos, será dada ao preço de Cr$ 20,00 poltronas, a Cr$ 10,00 galerias e balcões simples. No Teatrinho Jardel, sexta-feira, dia 5, "Folias de Monte Carlo", de Carlos Machado, que apresenta Grande Otelo, Silvia Fernanda, Margot Bittencourt, etc. Isso significa que, na sexta-feira, há cinco espetáculos importantes. Que vai fazer a crítica?

A volta do Tablado

NO dia 8, começam novamente as atividades do grupo amador "O Tablado". Irão até o dia 12, às 21 horas, e no sábado, 13, e domingo, 14, as duas peças de apresentação serão vistas às 18 horas.

As peças, como sempre, serão levadas no Patronato da Gávea, Av. Lineu de Paula Machado, 975, não longe do Jockey Club e da Lagôa Rodrigo de Freitas, mas as entradas, além de adquiridas na portaria, na hora do espetáculo, podem ser compradas à rua Santa Luzia, 735, sala 1.104 (Edifício da VASP).

O programa consta de "Todo Mundo e Ninguém", sob a direção de Martins Gonçalves e de "Sganarelo", de Molière, tradução de Artur de Azevedo, dirigido por Brutus Pedreira.

O último espetáculo do "Tablado" mereceu da crítica os mais altos elogios; os que gostam de bom teatro poderão se basear neste fato para tomar o caminho para a Avenida Paula Machado.

TEATRO

UNESCO E O TEATRO

CLAUDE VINCENT

OS cronistas literários já comentaram a redução de verbas da UNESCO, e é evidente que a situação é bem triste. As realizações da UNESCO podem não ter atingido o ideal, coisa inatingível, mas são muitas. Uma delas foi o grande apoio dado à criação do Instituto Internacional de Teatro, organização de grande valor, pois sendo internacional, com sede em Paris, tem realizado reuniões de gente teatral, do mais alto valor na divulgação do material e de métodos novos e das melhores peças de cada país que faz parte do Instituto. Assim, sob a direção de André Jossset, realizou conferências sôbre a Arquitetura do Teatro, e o Teatro da Juventude. Tem discutido o direito autoral, fêz uma temporada de teatro em Zürich e estimulou a criação do "Mês de Teatro Internacional" e da "Semana Internacional" nos vários países. Publica um Boletim admirável, com as informações as mais recentes sôbre peças de teatro e "ballets" levados em todos os países que fazem parte do Instituto, e outra publicação maior, ilustrada, sôbre vários temas teatrais, também do ponto de vista internacional (Théâtre dans le Monde).

Na Inglaterra, o Instituto promove almoços-debates, no Theatre Arts Club, entre personalidades do teatro nacional e os que visitam o país. Assim, no debate entre Dora Stratto, da Grécia, e Peggy Ashcroft, da Inglaterra, tomou parte um ator grego atualmente trabalhando em pesquisas na Inglaterra, uma crítica do Brasil, e uma artista que, apesar de trabalhar no teatro de Londres, vem da África do Sul.

Além dessas reuniões, o Instituto mantém um serviço de intercâmbio de alto valor. O centro de Paris, no número 2 da Rue de la Paix, cujo chefe é Paul-Louis Mignon, ajuda os visitantes a ter ingressos de teatro, indicando as melhores peças a serem vistas, e também ajuda a fornecer qualquer informação que o visitante pede. Apresenta os especialistas num determinado assunto a seus confrades da França — coisa que seria difícil, muitas vêzes, para o indivíduo chegando a Paris pela primeira vez.

O Centro do Brasil acaba de fazer uma Conferência sôbre o tema do Teatro e a Juventude, sob a direção do sr. Daniel Rocha, o presidente do Centro aqui.

Estes simples apontamentos demonstram algumas das possibilidades e realizações do ITI — coisas que nunca teriam sido realizadas sem a UNESCO.

A SEMANA NOS CINEMAS

TRÊS VAGABUNDOS — Em segunda semana nos cinemas Vitória, Roxy, Miramar, Ideal, Mem de Sá, Floriano, Santa Alice, Monte Castelo, Moderno, Fluminense, Caxias, Glória, Santa Cecília, Botafogo e Braz de Pina. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O FELIZARDO — Comédia doméstica, com Glen Ford. Cinemas "Metro".

CIDADE ATÔMICA — Produção de linha precedida de muitos elogios. História de espionagem em tôrno da bomba de hidrogênio, filmada no Novo México. Atores desconhecidos, como Gene Barry, Lidia Clark e Michel Moore. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Primor, Parisiense e Haddock Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TESOURO PERDIDO — Filme dirigido por Ted Tzalaff, o realizador do admirável "Ninguém crê em mim". Espécie de "western" com Willian Powell no papel central, secundado pela beleza de Julia Adams. Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, América e Icaraí. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PRECONCEITO — Dramalhão mexicano que aborda o problema do preconceito. Marga Lopez no papel de uma mulata bonita e insinuante, com uma longa fila de apaixonados namorados. Está assim equacionado o problema: mulata na côr, disputada no amor. Cinemas Império, Azteca, Ipanema, Tijuca e Coliseu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O CAMINHO DA ESPERANÇA — Outro dos bons da semana. Italiano, dirigido por Pietro Germi, o realizador de "Juventude Perdida". O filme acompanha um grupo de retirantes pelas estradas da Itália, à procura de lugar para trabalhar e viver. Helena Varzi e Mirella Cioti nos papéis principais. Cinemas Pathé, Pax, Art Palácio, Para Todos e Mauá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

POR TÚMULO O MAR — Roy Baker, um diretor que promete, no seu segundo filme. A experiência pode ter resultado interessante, pois o elenco é dos bons do cinema inglês: John Mills e Richard Attenborough destacam-se dos demais. Cinema Rex. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MADRAGÔA — Filme português, com Deolina Rodrigues. Uma sucessão de fados e a velha Lisboa em "background". Cinemas Presidente, São José, São Pedro, Nacional, Rosário e Fluminense. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

UM CASO DE HONRA — Filme inglês com o veterano Robert Donat metido em complicações. Cinemas Palácio, Leblon, Avenida e Vaz Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"Você já foi a Havana?"

NO filme "Você já foi a Havana?", a EFA confiou a direção a Bayon Herrera e sua distribuição será feita pela São Miguel Filmes do Brasil, dentro de breves dias no circuito do Azteca. Neste filme apresentam-se Blanquita Amaro, Tito Lusiardo, Otto Sirgo, Adolfo Stray e Maria Ester Gamas, que conseguiu o "Oscar de 1951". Apresentam-se ainda Hector Palacios, Miguel Caló, Pedro Vargas, Raquel e Rolando, Victory Ballet, com suas garotas existencialistas e muitos outros.

"Você já foi a Havana?" estará brevemente em cartaz.

Documentário nacional no Cineac Trianon

DENTRO de sua programação desta semana, em que se contam, além dos noticiários das Atualidades Francesas e No-Do, um musical da Warner e um desenho de Walt Disney, o Cineac Trianon está apresentando interessante documentário brasileiro, produzido por Rosemberg, intitulado "Vida Carioca n. 14".

"Amei um bicheiro"

"AMEI um bicheiro" é um drama filmado pela Atlântida, que nos mostra os bastidores do jôgo do bicho.

Eliana, Grande Otelo, Cyl Farney, José Lewgoy e Josette Bertal são os principais de "Amei um bicheiro", que teve a direção de Paulo Wanderley e Jorge Ileli.

"Pegando fogo", o filme de carnaval da Atlântida

O FILME de Carnaval da Atlântida já é uma tradição na indústria cinematográfica brasileira. Em 1953 teremos "Pegando Fogo", aparecendo no seu elenco Oscarito, Maria Antonieta Pons, Grande Otelo, Eliana, Cyl Farney, José Lewgoy, Colé, Renato Restier e Iracema Vitória, nos principais papéis.

CINEMA

Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro

III

ELY AZERÊDO, da sucursal

SÃO PAULO — A exceção do caso de "A Retirada da Laguna" — que, devido ao péssimo estado da cópia, teve sua exibição cancelada, ou pelo menos adiada — a Mostra Retrospectiva se desenrola normalmente, sem atropelos de última hora. Até mesmo nosso hábito tão verde-e-amarelo de chegar atrasado, vem sendo contrariado pela pontualidade do operador, o que nessa época de nacionalismos febris pode soar como uma afronta ao espírito nacional do conclave. O sr. Adhemar Gonzaga, por exemplo, seguindo seu velho hábito de não filmar de acôrdo com o roteiro, fêz questão de não comparecer para realizar a palestra que seria o prefácio de "Ganga Bruta", atrasando em vinte minutos o início daquela sessão.

Como o auditório do Museu de Arte Moderna é muito pequeno, são realizadas duas sessões diárias. Um caderno bem impresso e ilustrado, que sintetiza os objetivos dos organizadores da Mostra, foi entregue ao público. Nele encontramos trabalhos sôbre diversos aspectos do cinema nacional, assinados por Cavalcanti, Ruggero Jacobbi, Almeida Salles, Jurandir Noronha, Marcos Margulies e Trigueirinho Netto.

Um dos aspectos mais interessantes da Mostra é a oportunidade de reconciliação que oferece ao cinema nacional e um certo público que sempre o ignorou. "Ganga Bruta", do qual já falamos e agora "Uma Aventura aos 40" foram surprêsa para muita gente que compareceu de cara amarrada e bisturi na mão como se fôsse dissecar um cadáver. Essa gente começa a constatar um fato que, encerrada a Retrospectiva, impor-se-á como conclusão segura: por trás da mata cerrada de vigaristas eternos, de mil e um "assistentes de Rosselini" e de produtores que vão ao Festival de Veneza buscar o "Abacaxi de Ouro", sempre existiu a estirpe dos que fazem cinema por amor, para satisfazer uma necessidade interior.

Revendo "Uma Aventura aos 40", podemos sentir a evolução lenta mas segura do filme brasileiro.

1945. Parece ter sido ontem a recepção calorosa que a crítica proporcionou ao filme de Silveira Sampaio, num desabafo contra a avalanche de dramalhões lecrimogêneos e chanchadas carnavalescas. Sete anos depois, êsse filme ainda faz rir, apreciamos suas virtudes, mas ninguém se lembraria de exibi-lo na Cinelândia, sem a intervenção do decreto dos "oito por um".

Um dia, antes de impor-se como autor-ator-diretor-produtor em nossos palcos, Silveira Sampaio reuniu um grupo de amigos e cinéfilos numa equipe denominada "Os Cineastas". Esse grupo, que nos letreiros iniciais da fita declara-se amador, fêz "Uma Aventura aos 40" como um protesto da gente da plateia contra o mau gôsto dos produtores. Silveira Sampaio, como argumentista e diretor, ensaiou os primeiros passos no terreno da sátira social que, depois, criaria no palco com a "Trilogia do Herói Grotesco", etc. Devido às dificuldades técnicas e financeiras da dublagem, o filme é quase totalmente narrado. Mas suas malícia reticente, a firmeza da linha narrativa e o bom gôsto da direção fazem-nos esquecer sem dificuldade tôdas as deficiências técnicas.

"JOÃO GANGORRA", FILMAGEM DE "ESTA MULHER E' MINHA"

A PEÇA de R. Magalhães Júnior, "Esta Mulher é minha", foi um grande êxito em sua estréia no Rio de Janeiro. Com numerosos elementos cômicos e sentimentais, a peça não poderia deixar de ser filmada. Foi o que fêz a UNIC, convidando para os principais papéis, além de Walter D'Avila, mais Graça Melo, Liana Duval, Jaime Barcelos, e outros. A direção foi de Alberto Pieralisi, que já nos deu "O comprador de Fazendas".

"João Gangorra" será uma das próximas estréias do cinema brasileiro.

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

SPENCER TRACY · KATHARINE HEPBURN

"A Mulher Absoluta"

TOM & JERRY

Resultado do sorteio realizado em 29 de novembro de 1952, dos álbuns

"BRANCA DE NEVE" e "ANIMAIS DO MUNDO INTEIRO"

Os números premiados foram os seguintes:

4 402 —	4 548 —	5 534 —	5 579 —	5 813 —	6 851 —	6 948
7 420 —	8 084 —	8 282 —	8 283 —	8 284 —	8 389 —	8 390
8 391 —	8 771 —	9 409 —	9 542 —	11 462 —	12 041 —	12 795
13 178 —	13 230 —	13 231 —	13 232 —	14 176 —	14 207 —	14 819
15 728 —	16 267 —	16 299 —	17 449 —	18 380 —	22 124 —	26 379
26 380 —	26 381 —	26 441 —	26 690 —	27 491 —	29 342 —	29 343
29 344 —	29 624 —	29 935 —	32 274 —	32 969 —	35 582 —	

FELIZARDOS, venham buscar o que é seu! Mesmo os que não devolveram o postal preenchido, poderão vir receber o prêmio que lhes coube por sorte, na Rua Antunes Maciel, 31/33 — São Cristóvão — Rio de Janeiro



A CORRIDA de sacos foi outra grande nota do PLAYGROUND do Russel. Os petizes que tropeçavam caiam no gramado macio.

Playground

Na Praça Odílio Bacelar o "Playground" da Urca

Instruções para as brincadeiras de domingo — Distribuição de "Bamba"

SERA' na praça Odílio Bacelar o PLAYGROUND promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA domingo na Urca. A praça é excelente para as brincadeiras e assim as crianças daquele bairro divertir-se-ão a valer.

INSTRUÇÕES SÔBRE O "PLAYGROUND"

O PLAYGROUND terá início às 9 horas da manhã e deverá terminar ao meio-dia se a garotada deixar.

Haverá corridas de velocípedes e automovinhos para os meninos que tiverem essas máquinas. Serão realizadas diversas brincadeiras e competições como as corridas de sacos, de pernas amarradas, do ovo na colher, brincadeira das argolinhas, salto em altura e em distância (de pés juntos) e partidas de futebol mirim, com rêde nova nas balizas e uma bola de meia, durinha.

Qualquer criança poderá tomar parte no PLAYGROUND. Não há necessidade de inscrição prévia. O menino ou menina comparece à praça Odílio Bacelar e entra nas brincadeiras.

O PLAYGROUND será para crianças até treze anos de idade.

Como vem acontecendo todos os domingos, será feita distribuição da revista juvenil "Bamba", editada na TRIBUNA DA IMPRENSA.

NO "PLAYGROUND" DO RUSSEL

O CALOR era muito e Eliane Carneiro foi brincar a frescata. Sônia Soares, além de brincar, saboreou um pirolito de mel e açucar.

SOLIDARIEDADE A CARLOS LACERDA

DA pequena reporter Aida Pontes recebemos um telegrama de solidariedade ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Aida é pequenina ainda, mas já sabe que onde não houver imprensa livre não haverá democracia. O telegrama está redigido nos seguintes têrmos:

Araújo Júnior, "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Peço fazer chegar ao conhecimento do bravo jornalista Carlos Lacerda o testemunho da minha solidariedade. Saudações. Pequena repórter Aida Pontes."

O AMIGO DO PATINHO

O PATINHO fêz-se amigo do coelhinho. Mas amigo a tal ponto de só andarem juntos. Nosso fotógrafo outro dia vendo o patinho sòzinho perguntou se os dois estavam brigados. O patinho riu e continuou andando como se não houvesse novidade. Por que? Você acha que o coelhinho estava junto dêle?

DIA 11 A RODADA DE BOTÃO

Não será mais na segunda-feira

SERA' na tarde de quinta-feira da outra semana a realização da rodada do campeonato de botões do PLAYGROUND.

Alguns dos competidores comunicaram que terão provas segunda-feira e nessas condições a rodada será transferida para quinta.

A MESMA TABELA

Será obedecida, entretanto, a mesma tabela de jogos que é a seguinte:

Claudio Paiva x Roberto Bustamante; Amaury Wanderley x Nilton Ferreira Alves; Adilson Mirabeli x Luiz Dias da Silva Porto; Carlos Augusto de Araujo Dória x Paulo Sobrinho Marques d'Oliveira.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão, jogarão: Luiz Fernando Dória x Paulo de Oliveira Costa Junior, Nilton Nunes Abal x Adilson Gomes dos Santos e Arnaldo Vitor Pereira x Carlos Neves.

O concorrente Jorge Saade deverá comparecer para jogar com um dos vencedores da tarde e que será sorteado.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

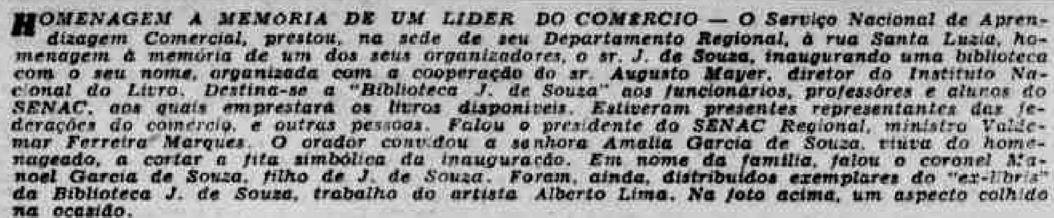
QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 4 ÀS 6 DA TARDE, NA RÁDIO MAYRINK VEIGA, ACOMPANHEM AS VIAGENS DO "TREM DA ALEGRIA", COM HEBER, YÁRA E LAMARTINE - E UMA PORÇÃO DE ARTISTAS E PRÊMIOS SENSACIONAIS! -



HOMENAGEM A MEMORIA DE UM LIDER DO COMERCIO — O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, prestou, na sede de seu Departamento Regional, à rua Santa Luzia, homenagem à memória de um dos seus organizadores, o sr. J. de Souza, inaugurando uma biblioteca com o seu nome, organizada com a cooperação do sr. Augusto Mayer, diretor do Instituto Nacional do Livro. Destina-se a "Biblioteca J. de Souza" aos funcionários, professôres e alunos do SENAC, aos quais emprestará os livros disponíveis. Estiveram presentes representantes das federações do comercio, e outras pessoas. Falou o presidente do SENAC Regional, ministro Valdemar Ferreira Marques. O orador convidou a senhora Amalia Garcia de Souza, viuva do homenageado, a cortar a fita simbólica da inauguração. Em nome da família, falou o coronel Manoel Garcia de Souza, filho de J. de Souza. Foram, ainda, distribuidos exemplares do "ex-libris" da Biblioteca J. de Souza, trabalho do artista Alberto Lima. Na foto acima, um aspecto colhido na ocasião.

Dominio Comunista no Norte em Repartições do Govêrno

A COFAP paga o trabalho com alimento, como na Rússia — Donos dos sindicatos — O diretor da Marinha Mercante, almirante Pena Boto, denuncia agitadores comunistas

"JORNAIS comunistas continuam a circular. Professôres comunistas continuam a lecionar, a envenenar a mentalidade ingênua, ainda mal formada e incauta, dos nossos adolescentes. Senadores, deputados e vereadores comunistas ou filo-comunistas, continuam no exercício de suas funções, num país onde o bolchevismo foi pôsto fora da lei".

Estas as declarações iniciais do almirante Pena Boto, diretor da Marinha Mercante, feitas em entrevista ontem concedida, reportando-se ao que observou em recente viagem pelo norte.

AVANÇA O COMUNISMO

DEPOIS de afirmar que os comunistas se infiltraram no serviço público, o almirante Pena Boto discrimina:

1. Em Belém, no Pará, o deputado Imbiriba Rocha repete diàriamente os estafantes "slogans" do Partido Comunista. O mesmo faz, em Cuiabá, o deputado Amorésio;

1. Em São Luiz do Maranhão, a doutora Maria José Aragão, representando o triste papel de líder comunista, sendo Euclides Carneiro Neiva outro ativista marxista;

3. Na Paraíba, verifiquei que a COFAP emprega o escravizante sistema soviético de trocar trabalho pelo alimento. Sim, os gêneros alimentícios distribuídos pelos depósitos da COFAP pertencem a duas categorias: a) os que são revendidos a baixo preço; b) os que são trocados por trabalho (abertura de estrada, calçamento, etc.);

4. Em Sergipe, perigoso surto comunista, apoiado por elementos militares, foi estancado a tempo e um inquérito feito pelo Exército desvendou a trama em todos os seus detalhes;

5. Na Bahia, onde campeia desenfreada demagogia, é grande o surto marxista (haja vista o que sucedeu nas cidades de S. Felix e Cachoeira, por ocasião das eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo. Cenas de verdadeira rebelião, com desprestígio para as autoridades fiscais e estaduais. O representante do Ministério do Trabalho, sr. Kleber Palmira, esteve prestes a ser atirado de uma janela abaixo e foi forçado a empossar na presidência o comunista Alberto Matias da Silva. Os bolchevistas que mais se destacaram foram: dois funcionários do IAPI (Aloísio Nunes e Clóvis Maciel), um dos Correios e Telégrafos (José Lopes da Cunha) e um do Banco do Brasil (Aurélio Altes).

6. Em Paulo Afonso, na Companhia Hidrelétrica do S. Francisco, um Sindicato ilegal, ligado aos comunistas, perturba a vida dos operários de construção civil. O delegado regional do Ministério do Trabalho e o sr. Roque Ferrer já lá estiveram para tratar do caso, sem qualquer êxito;

7. Em Ilhéus, a segunda cidade da Bahia e o pôrto de escoamento de tôda a produção de cacau, a propaganda comunista é intensa, apesar dos esforços desenvolvidos pelo prefeito Pedro Ribeiro e por um grupo de patriotas, dentre os quais cumpre destacar o sr. Antônio Sá Pereira, proprietário e redator de "O que êles escreveram", já no 6.º ano de existência;

8. Incentiva-se o bolchevismo na própria Delegacia de Terras e no Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais (Afonso Pinto);

9. Em Parnaíba, Piauí, Antônio Rufino dos Santos, do Instituto dos Marítimos, faz propaganda comunista (aliás, é sabido que o IAPM está infestado de bolchevistas e é por êles dominado. E chocante que um Instituto destinado a socorrer a nobre e laboriosa classe dos homens do mar esteja em tal situação). A polícia conhece bem os principais marxistas do IAPM.

10. Pertencem à célula Arara, entre outros: João Baptista Queiroz Guimarães, diretor do Departamento de Administração; Arlindo Marques Vasques, chefe do Almoxarifado; Antônio Rodrigues Brandão, Hugo Saldanha, o médico Antônio Soares Brandão, etc Homero Mesquita, antigo secretário sindical da célula Aloísio Rodrigues; Bertha Trindade e muitos outros pertencem igualmente ao IAPM.

Almirante Pena Boto

REVOLTADOS

O almirante Pena Boto, diretor da Marinha Mercante, focalizando ainda sua ida ao norte, declarou-nos:

1. Na massa, há numerosos "comunistas" que não passam de revoltados contra a miséria em que vivem;

2. Há fome no norte, o custo de vida é elevadíssimo, a produção caiu violentamente (em parte por interferência dos comunistas) e depreciou-se muito a moeda;

3. O clima, portanto, é excelente para os vermelhos.

ATESTADO DE IDEOLOGIA

Frisou o almirante Pena Boto que a abolição da alínea "a" do artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho (exigência do atestado de ideologia para ocupar a presidência de Sindicato) é inconstitucional e o resultado é que organizações de trabalhadores, agora, já se acham nas mãos de comunistas.

"No entanto o artigo 141 § 13 da Constituição diz: "E vedada a organização, registro ou funcionamento de qualquer partido político ou associação, cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, etc." — acrescentou o entrevistado.

E finalizando:

"Já é grande a infiltração bolchevista nas Fôrças Armadas e nos Sindicatos. E só apurar."

"CRIME PERFEITO"

A MARCHA relâmpago seguida pela "lei clandestina 746" — discussão, votação e sanção do Prefeito em menos de 24 horas — impediu que os atingidos por ela esboçassem qualquer reação ou tomassem qualquer atitude capaz de neutralizar o escorchante aumento do impôsto de indústria e profissões.

Dificilmente será possível encontrar uma medida que possa tornar sem efeito a lei sancionada pelo prefeito Vital. Desde os primeiros momentos da marcha do projeto até a hora em que ela se transformou em lei pela sanção do Prefeito, tudo foi perfeitamente premeditado e friamente executado. Foi o que se pode chamar "um crime perfeito". Não no que se refere aos rastros e vestígios ou impressões digitais. Todos sabem quais os culpados mas não existem meios capazes de neutralizar as conseqüências. Não resta dúvida: trata-se de um "crime perfeito" pelo qual pagarão não só os que exercem profissões liberais, o comércio, a indústria, os bancos e as companhias de seguro, mas, em última análise e com maiores prejuízos, o próprio povo

COMER BEM

COMER bem não é comer em excesso — esta é uma verdade que precisa entrar na cabeça de tantos quantos ainda pensam como aquele personagem de Rabelais, e só saem satisfeitos da mesa quando — para usar a expressão popular — se "entupiram" de comida.

Comer bem não é só uma arte, aquela de saber escolher os pratos mais refinados, mas também uma ciência — a ciência da melhor escolha dos alimentos do ponto de vista da nutrição e dos benefícios à saúde de cada um. E para a saúde das populações é preciso que a ciência da nutrição tome ràpidamente o lugar da arte da gastronomia.

O nosso povo come mal, vitima de uma série enorme de noções erradas e arraigadas, conscientes ou não. E isto salta à vista — observe-se uma família de situação remediada à mesa, e ver-se-á logo que faltam legumes na alimentação, que as frutas são raras, e geralmente só existe a fruta universal das mesas brasileiras, que é a banana. O leite é desconhecido fora da refeição matinal.

Mas o que queremos salientar é que, quando se fazem campanhas para a educação do povo no que se refere à alimentação, esquecem-se as instituições competentes da importância do fator econômico.

Aconselham o SAPS e seus similares: A carne é rica em proteínas, o melão é bom, o grape é muito aconselhável na primeira refeição do dia, a ameixa regulariza os intestinos, etc., etc. De que adiantam, no entanto, estas noções para o operário, se êste não ganha para comprar tais alimentos?

Afranio do Amaral escreve com muito acêrto: "Se um quilo de carne custa 20 cruzeiros, por êste preço se adquirem 180 grs. de proteína que neste quilo de carne se encontram, ao passo que por 5 ou 6 cruzeiros compra-se 1 quilo de farinha de soja, o que significam 400 grs. de proteína".

Do que o povo precisa, na sua educação para comer bem, é de noções certas, porém considerando também o fator-economia como parte dessas noções.

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e modernissimos ressuscitadores de recem nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00 — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias incluindo a assistência médica por Cr$ 2.500,00 mediante inscrição prévia (exame obrigatorio com um mes de antecedencia)
ABERTA A TODOS OS SENHORES MEDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 TEL 27-0110 COPACABANA

PUBLICIDADE

Tributo Inconstitucional Disfarçado Sob o Nome de Impôsto de Indústrias e Profissões

— Pergunta a Associação Cinematográfica: "é constitucional o novo imposto de Indústrias e Profissões, que acaba de ser decretado para o Distrito Federal?"

— Passo a responder, em face dos têrmos da Lei Municipal n. 746, de 26 de Novembro de 1952, publicada no "Diário Oficial", Seção II, do dia seguinte.

Autoriza essa Lei providências do Poder Executivo do Distrito Federal para a construção e exploração do "Metropolitano" e, entre outras determinações adicionais, ordena a regulamentação pelo Prefeito do impôsto de Indústrias e Profissões, do de Diversões Públicas e da sistematização das arrecadações da dívida ativa, regulamentação essa a ser feita nos termos das disposições contidas na própria Lei, as quais foram desde logo produzidas, quase ipsis litteris, no Regulamento aprovado pelo Decreto n. 11.797, do mesmo dia 26 de novembro de 1952, publicado em continuação à Lei.

Votada e sancionada essa Lei, com rapidez sem precedentes e com completo descaso pelas regras normais de elaboração legislativa, foi iludida a vigilância dos contribuintes, a maioria dos quais se encontra ameaçada, pelo menos no que diz respeito ao impôsto de Indústrias e Profissões, de sofrer tributação exorbitante e iníqua, sem paralelo na história administrativa do Brasil.

De há muito, achava-se o impôsto de Indústrias e Profissões criteriosamente regulado e graduado, no Distrito Federal, nos têrmos do Regulamento aprovado pelo Decreto Federal n. 5.142, de 27 de fevereiro de 1904, pouco modificado pela legislação posterior e ratificado pelo art. 161 da Lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923. Aquele Regulamento, em obediência ao que se praticava desde o tempo do Império, estabelecia taxas fixas e proporcionais. As taxas fixas constavam de quatro tabelas minuciosas e variavam de acôrdo com "a natureza e classe das indústrias ou profissões e a importância comercial dos sítios ou lugares em que forem exercidas e, quanto aos estabelecimentos industriais, o número dos operários, as máquinas, utensílios e outros meios de produção". As taxas proporcionais eram calculadas, invariàvelmente, sôbre "o valor locativo do prédio ou local onde se exerce a indústria ou profissão", na conformidade de uma tabela estabelecendo três classes de percentagem, a saber: 20, 10% ou 5%.

Era um sistema de graduação minudente e conscienciosa do impôsto, bastando dizer que o índice geral das tabelas enumerava quase setecentas atividades diferentes, cada uma sujeita à sua tributação específica.

Vem agora a Lei Municipal n. 746 e, através da tabela única que a acompanha:

— reduz êsses quase setecentos casos de tributação específica a dezessete, jogando todos os demais, arbitràriamente, na vala comum de um item a mais, para pagarem, indiscriminadamente, Cr$ 1.000,00 de cota fixa (não se sabe, no silêncio da lei, se por semestre ou por ano) e 10% do valor locativo, a título de cota variável;

— aumenta o impôsto dos exercentes de profissões de Cr$ 40,00 anuais para Cr$ 600,00, que, se forem por ano, representarão uma majoração de 1.400% e, se forem por semestre, importarão em acréscimo de 2.900%; e

— praticando discriminação contra determinadas atividades, impõe-lhes cotas fixas várias vezes superiores às de outras atividades de não menor relevância econômico-financeira, e cotas variáveis não mais calculadas sôbre o valor locativo, mas consistente:

— no caso dos ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS, em 1/2% **da média mensal dos saldos dos depósitos à vista e a prazo no ano imediatamente anterior;**

— no caso das EMPRÊSAS DE SEGUROS, em 1 1/2% **da receita bruta de prêmios no ano imediatamente anterior, deduzidos os cancelamentos;**

— no caso das EMPRÊSAS DE CAPITALIZAÇÃO, em 1% **da receita bruta dos prêmios no ano anterior;**

— no caso das EMPRÊSAS DE LOCAÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE FILMES CINEMATOGRÁFICOS, em 3% **da receita bruta no ano imediatamente anterior.**

O atabalhoamento com que foi votada e sancionada a Lei Municipal n. 746 foi de tal ordem que:

— não esclarece se as cotas fixas são anuais ou semestrais;

— tributa os saldos de depósitos bancários e a receita bruta das emprêsas de seguros, capitalização e de locação ou distribuição de filmes cinematográficos, sem precisar que hajam de ser tão sòmente os saldos existentes ou a receita bruta percebida no Distrito Federal;

— fala, no inciso 3.º, do art. 3.º, em tributar os estabelecimentos de exibição de filmes cinematográficos proporcionalmente ao valor econômico da respectiva atividade, mas não chega a incluí-los no dispositivo da tabela que tributa a receita bruta da locação ou distribuição de filmes.

Evidentemente, tais dúvidas haveriam de ser resolvidas pela aplicação do princípio: **in dubio contra fiscum**, de modo a:

— prevalecer a base anual para as cotas fixas;

— circunscrever-se a tributação dos depósitos bancários e da receita bruta das emprêsas de seguros, de capitalização e de locação ou distribuição de filmes cinematográficos ao existente ou apurado no Distrito Federal, mesmo porque não pode êste tributar o que existe ou é produzido em outras unidades da Federação; e

— ficarem as emprêsas exibidoras de filmes cinematográficos excluídas da tributação estabelecida para as de locação ou distribuição de filmes.

Entretanto, o simples fato de se suscitarem semelhantes dúvidas diz bem da falta de critério e de cuidado com que foi elaborada a Lei.

Compreende-se, pois, que se pergunte se está eivado de inconstitucionalidade um texto legal assim elaborado.

A meu ver, a nova regulamentação do impôsto de Indústrias e Profissões, ordenada pela Lei Municipal n. 746, discrepa de tal forma da verdadeira natureza dêsse impôsto, transferido aos Municípios por fôrça do art. 29, inciso III, da vigente Constituição Federal, de 1946, que há fundamento para acoimar essa regulamentação de inconstitucional na sua totalidade.

Quando um dispositivo constitucional declara ser da competência desta ou daquela unidade da Federação um tributo que identifica apenas pelo nome, êsse tributo não pode ser senão o que era até então conhecido sob aquele nome.

E' o caso do impôsto de Indústrias e Profissões, que, durante o Império, pertencia ao Govêrno Central e, quando foi transferido aos Estados, pelo art. 9.º, inciso 4.º, da Constituição Federal de 1891, possuía características definidas, estabelecidas através de regulamentações sucessivas, a última das quais fôra o Regulamento aprovado pelo Decreto n. 9.870, de 22 de fevereiro de 1888, cujo sistema de graduação do impôsto era idêntico ao depois seguido no Regulamento aprovado pelo Decreto n. 5.142, de 27 de fevereiro de 1904, que, como já vimos, vem vigorando no Distrito Federal, com ligeiras modificações, até hoje.

O impôsto transferido aos Estados pela Constituição de 1891 foi êsse — e não outro. Foi êsse mesmo impôsto — e não outro — que continuou a ser atribuído aos Estados pelo art. 8.º, inciso I, alínea g, da Constituição Federal de 1934, e que foi atribuído, depois, aos Estados e Municípios, em partes iguais, pelo art. 23, § 2.º, da Carta Constitucional de 1937, cabendo ao Estado sua decretação e lançamento (dito art. 23, I, e § 2.º). E foi ainda êsse mesmo impôsto que foi transferido aos Municípios, pelo já referido art. 29, inciso III, da Constituição Federal de 1946.

Assim, pois, o decretar, a título de impôsto de Indústrias e Profissões, tributo não consistente em taxas fixas, graduadas na conformidade da tradição do nosso direito, ou em tais taxas fixas e taxas proporcionais, calculadas sôbre os valores locativos dos estabelecimentos, é querer, com o disfarce apenas do nome, cobrar impôsto diverso do de Indústrias e Profissões, previsto naquele art. 29, inciso III, e importa em ferir em cheio êsse preceito constitucional.

E' o que se dá com o novo tributo decretado pela Lei Municipal n. 746, a título de impôsto de Indústrias e Profissões, pois não obedece à graduação minuciosa das taxas fixas que foi sempre uma das características do dito impôsto e também não obedece à graduação das taxas proporcionais, na base da divisão em várias classes percentuais, que é outra dessas características. Estabelece essa Lei grupos imensos de incidências idênticas, suprimindo totalmente qualquer graduação dentro dos mesmos.

Ora, importa isso não sòmente em desnaturar o tributo a ponto de não ser mais o denominado impôsto de Indústrias e Profissões, ficando vulnerado, em conseqüência, o art. 29, inciso III da Constituição Federal de 1946, que atribuiu aos Municípios êsse e não qualquer outro impôsto, mas semelhante supressão da graduação do tributo infringe o art. 202 da Constituição Federal de 1946, que diz:

> "Art. 202. Os tributos terão caráter pessoal sempre que isso fôr possível, e serão graduados conforme a capacidade econômica do contribuinte".

E' que, erigida a graduação dos tributos em princípio constitucional, é evidente que, existindo um sistema de graduação de determinado impôsto, inerente à natureza dêste, pode a lei alterar as incidências dentro do sistema, mas não pode abandonar o sistema, sob pena de violar aquêle princípio.

Entendo, portanto, que **é totalmente inconstitucional a nova regulamentação do impôsto de Indústrias e Profissões.**

No que diz respeito, porém, às atividades cinematográficas, entendo que, tal como nos casos dos estabelecimentos bancários e das emprêsas de seguros e de capitalização, **é ainda mais inconstitucional o tributo específico com que se quer onerá-las.**

E' que, com absoluto desprêzo de qualquer sistema de graduação baseado na capacidade econômica do contribuinte:

— as taxas ou cotas fixas estabelecidas para essas quatro atividades são seis, doze ou dezoito vezes a taxa de Cr$ 2.000,00 fixada para a generalidade das atividades diferençadas do comércio e da indústria; e

— as taxas proporcionais não são calculadas sôbre o valor locativo.

Bastam êsses dois fatos para caracterizar nitidamente aqueles tributos específicos como coisa diversa do impôsto de Indústrias e Profissões e como insuscetíveis de serem cobrados sob êsse rótulo, eis que — repitamo-lo mais uma vez — o art. 29, inciso III, da vigente Constituição Federal, quando atribui aos Municípios o impôsto denominado de Indústrias e Profissões, não lhes confere a faculdade de cobrar, sob tal denominação, tributo inteiramente diverso.

A verdade é que a tributação específica decretada para as emprêsas de locação ou distribuição de filmes, tal como as decretadas para os estabelecimentos bancários e as empresas de seguros e de capitalização, são daqueles **impostos disfarçados** profligados pelo ministro Carlos Maximiliano:

> "Merece especial reparo a dissimulação de um impôsto proibido, sob a capa de tributo diverso. Raras vezes violam um preceito fiscal, de frente; o infrator tergiversa, torce o texto, tenta iludir a letra, sofisma o espírito e, em último caso, falsifica o rótulo, disfarça o contrabando que pretende introduzir pelas fronteiras do Direito. Pululam os exemplos de semelhante fraude, planejada ate mesmo pelos próprios responsáveis pela observância de disposições ordinárias e estatutos básicos".
>
> (Comentários à Constituição Brasileira, 4.ª ed., 1948, pág. 334, n. 221).

Realmente, as taxas proporcionais sôbre as receitas brutas das empresas cinematográficas, de seguros e de capitalização são típicos impostos de renda disfarçados e infringentes, portanto, do art. 15, alínea IV, da vigente Constituição Federal, que atribui à União Federal o tributar "renda e proventos de qualquer natureza". Impôsto também disfarçado, mas de natureza diversa, é a taxa proporcional sôbre os saldos dos depósitos bancários. E' aquele tributo mais inadmissível dentre todos: impôsto sôbre o capital. E é impôsto sôbre o capital inédito e esdrúxulo, porque cobrado — não do depositante e dono do capital — mas do depositário...

Em suma, sou de parecer:

a) **que é totalmente inconstitucional a regulamentação do impôsto de Indústrias e Profissões contida na Lei Municipal n. 746, de 26 de novembro de 1952, e na tabela que a acompanha;**

b) **que é nitidamente inconstitucional a tributação específica das atividades cinematográficas estabelecida na dita tabela, tal como o são também as tributações específicas das atividades bancárias, de seguros e de capitalização também ali estabelecidas.**

Se não fôr convertido em lei o projeto já apresentado à Câmara Municipal, pelo vereador sr. Alvaro Dias, declarando nula e insubsistente a Lei n. 746, caberá aos interessados pleitear em Juízo a declaração da inconstitucionalidade.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1952.

WILLIAM MONTEIRO DE BARROS
Adv. Insc. n. 1.178

Viaje pela "CRUZEIRO"
É A COMPANHIA LIDER
A Buenos Aires, à Bolívia, e ao Uruguai (Tráfego mútuo com a Pluna) e a qualquer ponto do Brasil, inclusive tôdas as Capitais de Estados e Territórios.
BOLIVIA
ARGENTINA
URUGUAI
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
Informações e Passagens:
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-6060 — AV. NILO PEÇANHA, 26-A - TEL.: 32-7000

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

sim é bom
é agradável
é melhor!
VOCÊ TAMBÉM ARGUMENTA POR NÓS
Não precisamos de argumentos para a venda dêste cigarro. Quem argumenta por nós são milhões de pessoas que o fumam — e fazem de Continental o cigarro mais vendido no Brasil.
Continental
UMA PREFERÊNCIA NACIONAL


UM PRODUTO SOUZA CRUZ

OS leitores de "Bamba" também acompanharam os fatos e tomaram, imediatamente, conhecimento da liberdade concedida a Carlos Lacerda pelo Supremo Tribunal. Na redação de TRIBUNA DA IMPRENSA, José Correia de Oliveira, 9 anos, Roberto Costa, 12 anos, e Sebastião Quintino da Silva, 8 anos, vieram cumprimentar o jornalista

Solidariedade a Carlos Lacerda

CONTINUAM chegando os telegramas, as visitas — agora na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA ou na própria residência do jornalista Carlos Lacerda. Muitas cartas também.

Da bancada de imprensa do Senado:

— A bancada de imprensa do Senado, através do seu comitê, vem hipotecar plena e irrestrita solidariedade ao nobre colega, diante da inconstitucional restrição de liberdade perpetrada à sua pessoa. Em nome dos foros de civilização do nosso país e com a consciência livre dos homens de imprensa, repudiamos o vil atentado desferido contra a sua pessoa e que vem atingir diretamente a própria dignidade do povo brasileiro, que, sem reação, ficará de agora em diante à mercê da sânie voraz e despudorada dos beleguins exploradores da indecência humana nos bordéis das esquinas. Acreditamos sinceramente na sua dignidade e esperamos que a sua firmeza de patriota e de homem livre saiba continuar de pé a luta pela sua causa, pela nossa causa, pela causa do Brasil.

Telegramas de solidariedade da bancada de imprensa da Assembléia Fluminense e dos jornalistas Orlando Huguenin, Marcelo Silva Junior e Frei Martinho, os dois colaboradores dêste jornal.

DE S. PAULO

Telegrama de Souza Ramos, Antônio Pereira Lima e Júlio Ceplinski.

Solidariedade, através da nossa sucursal, de: Caio Bruno de Nonato, Levy Steinberg, Carlos Mazzel, Souza Ramos, Mário Neme (escritor), José Azarias de Melo Amorim, família Machado Kawall, Luiz Felipe e Walter Machado Kawall.

PERNAMBUCO E MINAS

Do sr. Heráclito Cavalcanti Filho, de Recife:

— Admirador da honestidade e bravura do insigne jornalista, venho trazer o meu protesto contra a sua prisão, verdadeiramente indecorosa. Estivéssemos em país onde a lei fôsse cumprida e na cadeia estaria hoje o delegado infame. O seu jornal continua a ser o baluarte inexpugnável da imprensa livre da Pátria e segunda "La Prensa" da América do Sul.

De Recife, ainda, o telegrama do sr. Marcelo.

De Juiz de Fora, do sr. Justino Morais Sarmento.

ENTIDADES

Ainda na prisão, o jornalista Carlos Lacerda recebeu a visita dos padres Manoel Barbosa e Manoel Torres Goulart e do sr. Mozart Castro, que lhes comunicaram a sua eleição para o comitê de imprensa da Confederação Católica Arquidiocesana.

Votos de solidariedade das seguintes entidades:

Associação Liberal dos Jornalistas Graduados, composta de jornalistas formados pela Faculdade de Filosofia, Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro e Resistência Democrática Universitária da Faculdade Nacional de Filosofia.

CARTAS

As cartas começam a chegar, dos srs. Hernany Gitahy ("assim como existe uma polícia do exército devia existir também uma polícia da polícia"), Zair Augusto Cançado ("estou profundamente consternado com a prisão do jornalista Carlos Lacerda"), Elias Pereira ("estamos à beira do abismo"), H. Oliveira Junior ("ditadura à vista"), Paulo Soto Maior ("usando de método barato e conhecido, o delegado acusado inverteu os papéis, tomando indevidamente o lugar da vítima") e Matos Filho ("ditadura judiciária").

MAIS TELEGRAMAS

Mais telegramas, de:

Ruth Saldanha, Edmundo Rego Filho, Cícero Cardoso Guedes Alcoforado, Rinaldo Debiasi, major Floriano Moura, Fernando Lopes Corrêia, João Pereira de Castro, professor Belmiro Lima, advogado Aloysio Bithencourt, Antonio Rodrigues da Costa, José Pires Saboia, Ernesto Bagdócimo e Genival Rabelo.

Visitas e telefonemas de José Austregésilo Mendes, Alberto Neves, Francisca Figueiredo Fernandes, Carmelita Batista, José Raimundo Filho, Floriano Vasconcelos Alvarenga, Manoel Pereira, dr. Carlos Gomes de Souza; Antiógenes Chaves, João Veiga e Silva, representando o município de Resende; Miguel Curi, em seu nome, como secretário da Associação Brasileira dos Cronistas Radiofônicos, e, também, em nome de seus irmãos Atio, Nader e Abdo Curi; e Dorian Martins Rodrigues.

NA PARAIBA

JOAO PESSOA, 4 (Asapress) — O escritor Lopes Andrade convocou os intelectuais paraibanos para protestar contra a prisão do jornalista Carlos Lacerda, tendo ficado deliberado que seria endereçado um telegrama de solidariedade ao conhecido homem de imprensa.

Amanhã habeas-corpus para Rollim

SERA' julgado, amanhã, pelo Supremo, o pedido de "habeas-corpus" para o advogado Hilario Ruy Rollim, preso preventivamente pelo juiz da 24.ª Vara Criminal, que transformou, por um passe de mágica, o jornalista Carlos Lacerda em co-réu da ação privada intentada pelos policiais acusados de corrupção pelos documentos oferecidos por aquêle advogado e publicados na TRIBUNA DA IMPRENSA.

O advogado Rollim se encontra preso no Quartel do 3.º Batalhão da Polícia, na rua Lucídio Lago, no Méier.

E' seu advogado o sr. Alfredo Tranjan.

Jornalistas que procuraram, de manhã, o advogado Rollim no quartel, são impedidos de entrar, pelo oficial de dia, que declara só poder atendê-los depois das 11 horas.

MAGAZIN MESBLA — *Diversos departamentos da Mesbla foram inaugurados, ontem, ocasião em que foram entregues ao público as luxuosas instalações do Magazin Mesbla. Na foto, um aspecto da Seção de Perfumaria*

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

— "Se nós não levássemos, dia a dia, uma pedra para a Bastilha, nós nos pouparíamos do trabalho de destruí-la". Essa frase, senhor presidente, é invocada, nesta oportunidade, como preâmbulo de indicação que, data venia, queremos apresentar ao Conselho da Ordem dos Advogados, a propósito de recente despacho, com fundamento na Lei de Segurança Nacional, proferido por um magistrado carioca. Signifiquemos, porém, de início, ao egrégio Conselho, que as individualidades atingidas pelo mencionado despacho são, para nós, aqui, valores omissos, já que apreciamos o caso como membros de um conspícuo Colégio de Advogados, ao qual não se defere senão a tarefa de defensor da ordem jurídica, em casos como o de que ora nos ocupamos. Mas, se assim é, lícito nos será, conseqüentemente, estranhar que, em pleno regime democrático, vigente uma Constituição promulgada em face de popular pronunciamento, vigore ainda no país uma lei de exceção, — cadáver insepulto da ditadura —, para evitar que as liberdades asseguradas pela Lei Maior sejam exercidas, na sua amplitude salutar, por todos os cidadãos.

A prisão preventiva, recentemente decretada, de um advogado e de um jornalista, nesta cidade (e seja qual fôr a posição do Conselho em relação aos precedentes do caso), é, por sem dúvida, o espêlho de desmarcada deserção da justiça. Contra ela, como é do conhecimento de todos, o povo, representado por figuras credenciadas, de tôdas as classes, já se insurgiu, dadas as circunstâncias que informaram a fundamentação do mencionado decreto. E' verdade que os crimes contra a segurança nacional são, por sua natureza, inafiançáveis; não gozam os seus autores, também é verdade, — do benefício da suspensão da execução da pena, assim como do livramento condicional. Mas verdade é também que êsses ilícitos só se caracterizam quando se cercam daquelas circunstâncias referidas no art. 1.º do decreto-lei n.º 431, de 18 de maio de 1938, diploma que, como se sabe, "define crimes contra a personalidade internacional, a estrutura e a segurança do Estado e contra a ordem social".

Não é crível, senhor presidente, que, depois de seis anos de vigência de uma Constituição democrática, ainda vigorem, no país, certas disposições de uma lei odiosa, lei de exceção, que aconselha a vingança, estimula a onipotência, condecora o ódio, recomenda o despotismo.

Em face de casos que tais, Sr. Presidente, pode e deve o Conselho manifestar-se. Essa atribuição, — essencial, aliás, à sua existência, como órgão de defesa da normalidade jurídica, está, sem sombra de dúvida, contida na inteligência dos arts. 8.º do Regulamento, 3.º do Regimento Interno e 1.º do Código de Ética Profissional.

A prisão preventiva, a que nos referimos, resulta da interpretação dos arts. 311 e 313 do Cód. de Proc. Penal, c. c. — os arts. 3.º, n. 25, e 22 do Decreto-lei n. 431, de 18 de maio de 1938. Prisão facultativa, como se percebe, "como garantia da ordem pública, por conveniência da instrução criminal ou para assegurar a aplicação da lei". Ora, em que pese à autoridade do MM. Juiz que a decretou, não nos parece que, no caso, pudesse a Justiça ter receio quanto à sua efetiva distribuição; que a ordem pública pudesse temer a liberdade dos indiciados; e, finalmente, que essa liberdade pudesse pôr em perigo a instrução criminal. Pelo contrário: a nosso ver, deveria a Justiça, isso sim, manter em liberdade os indiciados, a fim de que lhes fosse assegurado, dada a delicadeza do caso em que se envolveram, aquele princípio da contraditoriedade da instrução criminal, sem coação ou constrangimento, assegurado a todos pela Constituição, mormente quando os acusados, pessoas radicadas no distrito da culpa, não oferecem, — em liberdade, nenhum perigo à administração da Justiça. De qualquer modo, porém, Sr. Presidente, ainda que a nossa opinião, em tôrno do caso, não seja, como parece ser, a de todos os homens que hajam examinado a hipótese com isenção de ânimo e ponderação, acentuemos, aqui, que, nos tempos que correm, ninguém vê com bons olhos um decreto de prisão preventiva decorrente da aplicação de uma lei de exceção. Demais, recorde-se que as próprias autoridades policiais, que se julgaram ofendidas pelos acusados, intentaram, contra êstes, ação penal por crime de injúria e calúnia. Assim se houveram, naturalmente, porque conferiram, cautelosamente, a doutrina. E esta (Cit. apud. Lucio Bittencourt) esclarece que "se o resultado querido não era a subversão da ordem pública, do regime e das instituições constitucionais, não se pode cogitar de crime contra a segurança nacional" (MEZGER).

Face ao exposto, sr. Presidente, e porque a aplicação da lei mencionada, nos tempos que correm, pode ser havida, sem exagêro, como autêntico recuo da civilização jurídica, ou como ensaio de restabelecimento de princípios odiosos de um direito tipicamente autoritário, entendemos que o Conselho, fiel ao sentido de sua missão, faltaria ao cumprimento de indeclinável dever, se deixasse de estranhar que, em relação ao caso aqui debatido, haja ainda quem invoque disposições de leis autoritárias, de exceção, para justificar uma prisão preventiva, mormente, quando esta, como é o caso, é firmada por autoridade incompetente, já que não foi julgado ainda um conflito positivo de jurisdição, em tôrno do caso, suscitado pelo próprio juiz prolator do despacho impugnado".

Votação do Projeto de Lei de Imprensa

Parecer favorável do senador Aloísio de Carvalho

— O Ministério Público só age se provocado —

FIGURA hoje na Ordem do Dia do Senado o projeto que regula a liberdade de imprensa. Trata-se de um trabalho elaborado na Comissão Mista de Leis Complementares pelo então deputado Plínio Barreto.

O projeto adota o sistema de responsabilidade sucessiva. Só aplica a pena de prisão ao autor do escrito incriminado, reservando para os demais responsáveis, em sua falta, a pena pecuniária. A pena de prisão não pode exceder de um ano, variando a pena de multa, para qualquer dos responsáveis subsidiários, até 20 mil cruzeiros. O condenado por delito de imprensa a pena criminal fica obrigado a pagar ao ofendido, na forma do Direito Civil e perante o juízo cível, perdas e danos. A prescrição do crime ocorre após dois meses da data da publicação do escrito incriminado e a da condenação no dôbro do prazo.

Além do direito de resposta, prevê o projeto a possibilidade de uma retificação espontânea, feita antes de iniciado o procedimento judicial, pelo jornal ou periódico onde saiu a imputação, e capaz de excluir a ação penal. Também a retratação feita em juízo, extingue a punibilidade. A ação penal é pública ou privada, nos casos que o projeto especifica, cabendo a ação privada ao ofendido ou quem tenha qualidade para representá-lo.

OFENSA AO PODER PÚBLICO

Nos delitos de calúnia, de difamação e de injúria, quando o ofendido fôr o presidente da República, chefe de Estado estrangeiro, governador de Estado, etc., corporações ou funcionários, em razão de suas atribuições, o *Ministério Público só age se provocado*. O projeto discrimina as hipóteses em que não cabe a prova da verdade, e entre essas hipóteses não está a da ofensa a indivíduo ou corporação que exerça função pública.

O parecer do sr. Aloísio de Carvalho, na Comissão de Justiça, é favorável ao projeto. Foram apresentadas 37 emendas, que em substância não alteram o espírito do projeto.

Reunião da Federação Mundial dos Veteranos

Será realizada em Londres sua terceira reunião anual — Participação do Brasil — Mensagem do Presidente da República

SERA realizada em Londres, de 8 a 11 do corrente mês, a III Reunião da Federação Mundial dos Veteranos, uma das maiores entidades não-governamentais filiadas à ONU. Congrega, atualmente, cêrca de 15 milhões de ex-combatentes, agrupados em 89 associações.

Essas associações pertencem aos seguintes países: Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Canadá, Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Itália, Iugoslávia, Grécia, Turquia, Israel e Filipinas.

FINALIDADES

Uma das principais finalidades da Federação Mundial dos Veteranos reside no estabelecimento permanente de relações entre as associações de veteranos e vítimas de guerra. Defende, ainda, os interêsses espiritual e material dos ex-combatentes.

A Federação se dedica também à preservação da sagrada lembrança dos mortos de guerra e luta pela paz e a segurança internacional, pela aplicação na letra e nos espíritos da Carta de S. Francisco.

CONVIDADO O BRASIL

A organização convidou o Brasil para participar de sua III Reunião Anual. A 4.ª Convenção Nacional dos Ex-Combatentes decidiu enviar um representante na qualidade de observador, com poderes para realizar a filiação e tornar-se delegado.

Foi escolhido como representante brasileiro o tenente coronel Iboziul Moreira Lima.

MENSAGEM

O presidente da República enviou, ontem, uma mensagem de saudação à Assembléia Geral da Federação Mundial dos Veteranos, salientando o papel da entidade na proteção aos interesses dos ex-combatentes e reafirmando-lhe o apoio do govêrno e povo brasileiros.

Liberada a Consciência Jurídica Nacional

Declarações dos vereadores Gladstone Chaves de Melo e Mário Martins, sôbre o "habeas-corpus" concedido ao jornalista Carlos Lacerda

"O ACORDÃO unânime do Supremo Tribunal, não só concedendo *habeas corpus*, mas condenando por vêzes em têrmos veementes, a atitude do Juiz que se serviu da Lei para conspurcá-la, tem uma significação muito maior do que a de um mero episódio. Significa o império da Lei sôbre o arbítrio, a vitória lisa da Democracia sôbre a ditadura, a supremacia do Direito contra as paixões desmandadas. Não foi sôlto apenas um jornalista prêso por defender a dignidade e a honra das instituições, foi liberada a consciência jurídica nacional," declarou-nos o vereador Gladstone Chaves de Melo, sôbre a decisão do Supremo Tribunal, mandando pôr em liberdade o jornalista Carlos Lacerda.

Mas há também um aspecto pitoresco no episódio: os que se apostaram em humilhar o jornalista glorificaram-no e cobriram-se de irrisão, — concluiu o orador.

UMA LIÇÃO

DE Mário Martins, líder da UDN, na Câmara Municipal:

"A inominável violência praticada pelo juiz da 24.ª Vara Criminal contra o jornalista Carlos Lacerda, veio dar oportunidade a que víssemos submetida a um teste radical, a Constituição brasileira. A decisão unânime do Supremo Tribunal, ao conceder "habeas-corpus", bem como os votos proferidos pelos ministros, vieram assegurar ao país a certeza de que, realmente, vivemos sob um regime democrático. O Supremo Tribunal devolveu à Nação, a tranqüilidade que perdera com a ordem de prisão determinada pelo juiz da 24.ª Vara Criminal.

Já agora queremos crer que ninguém mais venha tentar fazer prevalecer uma lei ordinária, contra o texto constitucional. A lição recebida por êsse juiz deve fazer arder as orelhas daqueles que já se animavam, sob a invocação da Lei de Segurança, a amordaçar a imprensa e reimplantar entre nós os processos do arbítrio da autoridade, vestido sob a aparência legal.

O sacrifício de Carlos Lacerda é mais um daqueles muitos que vem sofrendo mas que redundam sempre em serviços prestados à sociedade no fortalecimento da Democracia, e no regresso ao regime da decência pelos quais tanto tem lutado".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

Lei de Segurança, afirmou, mais uma vez, que faria com urgência o seu relatório e promoveria todos os meios para que ainda êste mês, antes do dia 15, a nova Lei de Segurança pudesse ser votada.

A Associação Brasileira de Imprensa condenou a Lei de Segurança que levou o jornalista Carlos Lacerda à prisão — é a condenação de todos os jornalistas brasileiros.

Diz a nota de condenação:

"A invocação dessa chamada lei (de segurança) contra o jornalista Carlos Lacerda vem provar que, sob o pretexto de Segurança do Estado e apesar de obtida a adesão de alguns grupos sob a iníqua promessa de aplicação unilateral, ameaçam-se em conjunto todos os cidadãos, quaisquer que sejam suas tendências e opiniões".

A CONDENAÇÃO

E' a seguinte a nota distribuída à imprensa pela Associação Brasileira de Imprensa:

"A Associação Brasileira de Imprensa renova — de público — sua posição contrária às medidas restritivas à liberdade individual e, em particular, às leis atentatórias aos Direitos Constitucionais. Conclama, não só os jornalistas, senão todos os órgãos da opinião nacional, a pugnar — dentro da ordem — mas com tôda a energia de suas convicções — contra a aplicação e em favor da revogação da suposta Lei de Segurança Nacional.

A invocação dessa chamada lei contra o jornalista Carlos Lacerda vem provar que, sob o pretexto da Segurança do Estado e apesar de obtida a adesão de alguns grupos sob a iníqua promessa de aplicação unilateral, ameaçam-se em conjunto todos os cidadãos, quaisquer que sejam suas tendências e opiniões. Na verdade, era a livre manifestação de pensamento, acima de qualquer pronunciamento partidário, que defendíamos ontem, quando protestamos contra a prisão do conselheiro da ABI, Pedro Mota Lima, condenado segundo os seus dispositivos. Aqueles que não acreditaram na elevada sinceridade de nossa posição, vêem hoje, quando prêso o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, a razão que assiste à Casa do Jornalista, a cada vez que se ergue contra qualquer aplicação daquele malsinado estatuto.

Ao renovar seu apêlo ao Congresso, pela revogação da chamada lei, a Associação Brasileira de Imprensa se afirma solidária com suas vítimas, porque antes de lhes julgar o mérito dos atos, condena e abomina o critério inconstitucional de julgamento.

Estamos certos de que a Representação Popular do país, unida ao sentimento liberal predominante em nossos estadistas, saberá restabelecer, em tôda a plenitude, a Legalidade Democrática no Brasil. (as.) Herbert Moses, presidente".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

Carlos Lacerda se justificara pela sua recusa em prestar depoimento pessoal, na Polícia. No processo, como se sabe, houve a transformação clandestina de uma testemunha em co-réu. Disse, então, o ministro Gallotti: "Não se pode, dêsse modo, argumentar que, na qualidade de *indiciado*, o jornalista se houvesse recusado a comparecer."

Ficou também demonstrada a improcedência de outro motivo invocado para a decretação da prisão preventiva: temor de que as facilidades e prerrogativas da imprensa, de que dispõe o paciente, produzissem coação às autoridades, policial e judiciária. Não caberia ainda aqui prisão preventiva, porquanto a medida contra a pessoa do diretor do jornal não evitaria essa hipotética coação. Seria preciso impedir a circulação do próprio jornal e, de uma maneira mais ampla, de tôda a imprensa. Se tal argumento prevalecesse, a tôda e qualquer ação penal movida contra jornalista corresponderia necessàriamente a decretação da prisão preventiva, criando, assim, o Judiciário, *ex-auctoritate*, mais um caso de prisão preventiva *obrigatória*, além do expressamente consignado por lei: crime punível com dez ou mais anos de reclusão. Assim, concedia o *habeas corpus* impetrado.

VOTO DO MINISTRO AFRANIO COSTA

Em seguida, o ministro Afrânio Costa concordou com o voto do relator, ao qual aduziu novos argumentos jurídicos. Concluiu classificando de ilegal a prisão decretada, não lhe restando outra alternativa, à luz dos textos legais, senão conceder a ordem impetrada.

FALA O MINISTRO NELSON HUNGRIA

Manifestou-se, em terceiro lugar, o ministro Nelson Hungria, que fêz preceder o seu voto de uma declaração pessoal que muito o dignifica como jurista e magistrado, interpretador e aplicador isento do Direito. Lembrou o sr. Nelson Hungria ter sido atacado pelo jornalista Carlos Lacerda, confessando disso guardar profundo ressentimento. Seu primeiro impulso fôra o de se declarar impedido. Não o fêz, entretanto, e foi mesmo dos que mais longamente discorreram no estudo minucioso da matéria em foco. Analisou-a detidamente à luz dos princípios que regem o Direito Criminal, matéria em que é especialista. Concluiu, votando favoràvelmente à concessão do *habeas corpus*.

MINISTRO MARIO GUIMARAES

Para o ministro Mário Guimarães, segundo as suas próprias palavras, o caso era de extrema simplicidade e clareza. O inquérito fôra aberto, na Polícia, contra o advogado Rollim, tendo sido, posteriormente, julgado necessário o depoimento da testemunha Carlos Lacerda, nesse caráter intimado pelo delegado competente a depor. Face à recusa da testemunha — que alegara já ter dito em carta tudo quanto sabia — e solicitadas as providências cabíveis ao juiz, tinha o magistrado apenas os caminhos traçados pelo Código de Processo em que são definidos os modos pelos quais o juiz pode obrigar o comparecimento pedido, inclusive debaixo de vara. A desobediência, em tal caso, é mesmo passível de prisão, mas tôdas as hipóteses cogitadas se referem a testemunhas. Foi nesse ponto que o magistrado errou lamentàvelmente — explicou o ministro Mário Guimarães, pois que transformou a testemunha em indiciado. O Tribunal não podia apoiar um juiz que se afasta da correta aplicação da lei. Estava, assim, de pleno acôrdo com os votos já proferidos.

VOTA O MINISTRO ROCHA LAGOA

Em seguida, o ministro Rocha Lagoa justificou o seu ponto de vista jurídico, fazendo-o coincidir, em linhas gerais, com o voto do relator, o mesmo sucedendo quanto ao ministro Hahnemann Guimarães, que concedeu a ordem impetrada, após uma análise extensa do Código de Processo e demais textos que regem a matéria.

MINISTRO RIBEIRO DA COSTA

Quanto ao ministro Ribeiro da Costa, êste também focalizou a prisão à luz de sua gritante nulidade e inaubsistência. Não foi um voto frio, o do sr. Ribeiro da Costa, que lembrou, na ocasião palavras de Ruy Barbosa, no sentido de que cada atentado que se tolere contra a liberdade constitui mais um estímulo à desordem. Estava-se diante de um caso em que a manutenção do decreto sob julgamento representaria êsse indesejável estímulo. Concluiu o ministro concedendo a ordem para fazer cessar os efeitos da prisão preventiva contra o jornalista.

VOTO DO MINISTRO OROZIMBO NONATO

O ministro Orozimbo Nonato discorreu longamente em seu voto, fazendo apêlo à doutrina sustentada por tratadistas universais. A seu ver, enfrentava o Tribunal um dos temas jurídicos mais fascinantes para os estudiosos, qual fôsse a conceituação do crime político. A exposição foi interrompida por alguns apartes dos ministros Gallotti e Nelson Hungria. Terminou o sr. Orozimbo Nonato concordando inteiramente com o que dissera o ministro Luiz Gallotti. A prevalecerem os argumentos que haviam motivado a prisão de Carlos Lacerda, estaríamos em face de uma alternativa: ou se fecharia a imprensa, ou todos os jornalistas imputados criminosos teriam de ser presos preventivamente, o que constituiria autêntico absurdo.

O último a votar foi o ministro Barros Barreto, que também concedeu a ordem impetrada.

UNANIMIDADE

Assim, os nove votos assinalados valeram por uma decisão unânime, porquanto não participou do julgamento o ministro Lafayette de Andrada, que se declarou impedido, invocando laço de parentesco com o promotor em exercício na 24.ª Vara Criminal.

"Carlos Lacerda exemplo para os jovens"

Discurso de um vice-presidente da Associação Comercial — Transcrição em ata das declarações do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA

FALANDO perante o Conselho Diretor da Associação Comercial, disse o sr. Manoel Jacinto Pereira, referindo-se ao atentado de que foi vítima Carlos Lacerda: — "Estou solidário com êsse grande jornalista, uma das grandes reservas morais da sua classe na época atual. A sua prisão vem provar exuberantemente a urgente necessidade que assiste ao Legislativo de revogar o quanto antes as leis drásticas que ainda perduram depois da morte da ditadura que as criou.

Se assim não acontecer a nossa Constituição se transformará em simples farrapo de papel, o que seria lamentável depois que vidas preciosas se perderam para a sua perfeita radicação".

CONDENAÇAO

— "Mais de uma vez, desta tribuna, tive ensejo de profligar as prisões efetivadas por esbirros da Delegacia de Economia Popular que na maior parte das vezes abusam dos que têm a infelicidade de cair em suas malhas.

Repito: a Lei de Segurança afronta a Constituição. Nosso país não tem clima para extremismos sejam êles quais forem. E graças a Deus estamos de parabens porque, tanto os nobres deputados como os senadores e vereadores em uníssono reagiram brilhantemente e à altura, como verdadeiros representantes do povo que se pretendeu humilhar na pessoa do vibrante jornalista".

TRANSCRIÇÃO

E concluiu o sr. Jacinto Ferreira:

— "Julgo que devem ser transcritas nos Anais da Casa as palavras de fé proferidas pelo emérito jornalista Carlos Lacerda aos microfones das estações de rádio Tupi, Globo e Continental, palavras que devem ser meditadas profundamente pelos que detêm parcelas de responsabilidade em nosso querido Brasil e que devem ser repetidas nas escolas e nas casernas, aos jovens cujo intelecto ainda em embrião deve haurir êsses ditames de são patriotismo, de honradez e fé cívica para que o Brasil tenha no amanhã que se avizinha um cinturão de lealdade dos que se orgulham de ter nascido na terra do Cruzeiro do Sul".

Ademar percorre o Nordeste

O SR. Ademar de Barros viajou, hoje, de avião, para o Nordeste, devendo pernoitar em Recife.

Amanhã, almoçará em Natal, logo seguindo para Mossoró, no mesmo Estado, onde participará da campanha eleitoral de domingo próximo.

Efetivação de extranumerários

O EMBAIXADOR Lourival Fontes, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, dirigiu uma circular aos ministérios, determinando a efetivação dos extranumerários amparados pelo artigo 23, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Segundo o mesmo artigo, os ditos extranumerários deverão ser, também, reestruturados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

dade pública nos têrmos da Lei de Segurança Nacional. Os seus colegas da Associação Interamericana de Imprensa têm o sr. Lacerda na mais alta estima, e sabemos que V. Exa. compartilha do nosso desejo de preservar a liberdade jornalística em todo o hemisfério.

"Ficarei muito agradecido a V. Exa. pelo interêsse e auxílio que possa emprestar no caso Lacerda".

Knight declarou haver recebido ontem, de Carlos Lacerda, uma mensagem informando haver sido encarcerado.

50 mil cruzeiros para se dizer pai

UM investigador da Polícia, por 50 mil cruzeiros, assumiu a paternidade de uma filha de rico comerciante português, impedido de o fazer por ser casado. O investigador, Deusdedit de Oliveira Gois, declarou-se pai da menina, em 1944, na 4.ª Circunscrição. A menina chama-se Fernanda Maria. Sua mãe, Ernestina Moura Pinheiro.

Foi a própria mãe da criança que acusou o investigador, uma vez que procurou atribuir a paternidade de Fernanda Maria ao comerciante português (Emilio Raul de Miranda), visando a sua fortuna. O investigador foi condenado a um ano e dois meses de prisão, por falsidade de registro. A sentença foi dada pelo Juiz da 24.ª Vara Criminal.

Vital ignora

Rumores de demissão do Prefeito

"NÃO sei de nada", foi a resposta do prefeito, a respeito das notícias publicadas nos matutinos de hoje sôbre sua demissão da Prefeitura.

A resposta do sr. Vital, que até às 9 horas ainda estava deitado, foi transmitida por pessoa de sua casa.

NORMAL O DESPACHO

"O despacho de ontem correu normalmente. Até a hora em que deixei o gabinete nada transpirava sôbre as notícias de exoneração do prefeito" — informou, também, o sr. Aluísio Pena, assistente do prefeito Vital.

DESPACHO COM GETÚLIO

De acôrdo com a praxe estabelecida, hoje, quinta-feira, é dia de despacho do prefeito com o presidente da República.

NOVOS HORÁRIOS PARA OS AVIÕES

OS aviões de passageiros das companhias comerciais de transporte aéreo serão modificados, a fim de que seja feita economia de combustível e de peças. Em conseqüência, haverá também economia de divisas. Essa comunicação foi feita, ontem, à imprensa, pelo major Terra, do gabinete do ministro da Aeronáutica, onde está sendo estudada a redução do tráfego aéreo.

A modificação a ser efetuada visa a impedir que aviões vazios (ou quase) deixem os aeroportos, como vem ocorrendo atualmente, em determinadas horas. Os novos horários serão organizados de acôrdo com as companhias de transporte aéreo.

CENTENÁRIO DE S. PAULO

A COMISSAO do IV Centenário da Cidade de S. Paulo tem recebido comunicações relativas ao trabalho das representações diplomáticas do Brasil, em relação à participação dos países amigos nas comemorações de 1954.

A Comissão vem sendo informada, ainda, da repercussão que tem alcançado o programa de comemorações nos meios oficiais, culturais e na imprensa estrangeira, por intermédio de nossos ministros no exterior. As últimas comunicações foram remetidas pelos diplomatas brasileiros de Berna, Belgrado, Helsinki, Milão, Gotemburgo, Dusseldorf, Porto, Liverpool, Pretoria (Africa do Sul), Washington, Port of Spain, Caracas, Assunção, Montevidéu e Buenos Aires.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

ba. O vereador Luís Paes Leme em meio das discussões pediu fôsse incluído na Ordem do Dia, um projeto de autoria da vereadora Lígia Lessa Bastos, que estabelece normas para a urbanização das favelas.

Falaram sôbre o assunto os vereadores Silvino Neto, Aristides Saldanha e Alvaro Dias, que criticaram declarações do sr. Guilherme Romano, [illegible] das favelas, que está providenciando o [illegible] morro da Catacumba.

As obras da Esplanada do Castelo

OS TRABALHOS de urbanização da área aproveitada com os desmontes realizados na Esplanada do Castelo, atingindo a rua S. José, foram iniciados ontem.

A rua S. José, pelo plano em execução, terá sua largura ampliada para 24 metros, ajardinando-se uma das alas da nova área, que abre para a Igreja de S. José.

Logo que sejam fornecidos os recursos financeiros necessários, serão feitas as obras finais de demolição, atingindo os prédios restantes do lado ímpar.

AR PURO
EXAUSTORES Contact
EXAUSTOR DE 25 CM.
EXAUSTOR DE 30 CM.
EXAUSTOR DE 40 CM.
Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso.
Construção sólida.
Linhas elegantes
e acabamento
perfeito.
Produtos vendidos com talão de garantia.
CONTACT NÃO AGITA O AR ... RENOVA

MESA REDONDA PARA RESOLVER A SITUAÇÃO DE FRIAÇA NO VASCO

Gentil pediu o afastamento do jogador — Genuíno, uma das razões —

FRIAÇA

Em "mesa redonda" de que participará o próprio jogador, os srs. Cyro Aranha (presidente), João Silva (diretor de futebol) e Gentil Cardoso (técnico) decidirão sôbre a permanência ou não de Friaça no Vasco da Gama.

Um relatório do treinador Gentil Cardoso ao diretor João Silva, narrando fatos em que esteve envolvido o jogador, sugere a rescisão do contrato como punição às faltas que teria praticado. João Silva, porém, antes de qualquer deliberação, prefere ouvir o próprio presidente do clube e, evidentemente, as duas partes diretamente envolvidas na questão.

O "PIVOT": AINDA GENUINO

No meio de tôda história, surge, mais uma vez, o nome de Genuino. Falando ao microfone da Rádio Globo, domingo, enquanto jogavam Vasco e Botafogo, Friaça afirmou que a estréia de Genuino devia ser um caso de superstição. E explicou:

— "Sabendo-se que em 1951, jogando contra o Botafogo, Genuino marcara dois "goals" e lhe roubara o Campeonato, apresentam-no agora no Maracanã para ver se há um jeito de êle marcar outros dois "goals"...

FLAVIO, UM GRANDE TECNICO

Mas, ainda houve outras coisas. Entrevistado, posteriormente, por um vespertino, Friaça estendeu-se em considerações sôbre os candidatos ao título — enfileirando o Flamengo entre os mais sérios.

— "Assim considero, porque vejo no Flamengo um time muitíssimo bem dirigido. Tem à sua frente um homem como Flavio Costa, de quem sou um grande admirador".

Ora, o fato foi recebido como uma provocação a Gentil Cardoso. Daí, o relatório do treinador sugerindo a medida extrema de afastamento do jogador do plantel.

FRIAÇA PROCURA CIRO

Ontem, depois de avistar-se com o sr. João Silva, Friaça tomou uma resolução: avistar-se com o presidente Ciro Aranha, antes da "mesa-redonda" com o técnico e o diretor.

Por isso, ainda hoje Friaça deverá avistar-se com Ciro Aranha, para depois, então, comparecer ao entendimento.

PROGRAMA DE SABADO

1.° — 1.400 metros
1—1 Faisão, L. Rigoni . 58
2 Alpina, A. G. Silva 54
2—3 Nevign, M. Henrique 58
4 Waldorf, J. Ramos . 56
3—5 Mondrongo, S. Lauren. 56
6 Visão, A. Nahid . 58
4—7 Petelm, N. Mota . 50
8 Albornez, x.x. . 58
" Jacobeu, x.x. . 54

2.° — 1.500 metros
1 Curiê, U. Cunha . 55
2 Grey Bey, D. Moreira 55
3 My Sun, L. Rigoni . 55
4 F. Grass, Castillo . 55

3.° — 1.600 metros
1—1 Kantar, L. Rigoni . 56
2—2 Crosby, B. Cruz . 56
3—3 Granadas, J. Coutinho 56
4 Ednia, O. Ulhôa . 56
4—5 Petatiya, J. Marchant 54
" Peã, E. Castillo . 56

4.° — 1.600 metros
1—1 El Toro, J. Portilho 54
2—2 Grumete, x.x. . 50
3 D. Antonico, Cunha. 50
3—5 Attacker, x.x. . 50
5 Minaspolis, B. Cruz. 52
4—6 Caipira, A. Araújo . 54
" Cabo Frio, J. Marins 58

5.° — 1.500 metros
1—1 Caoré, E. Castillo . 58
2 Pepulino, N. Mota . 50
2—3 Irish Star, Calleri . 50
4 Vergel, B. Cruz . 54
3—5 Cravador, U. Cunha. 52
6 Incendio, A. Aleixo. 50
4—7 Não Sei, J. Tinoco . 50
" Tapaju, R. Filho. . 52

6.° — 2.400 metros
J. C. R. Grande do Sul
1—1 Flamboyant, O. Ferr. 60
2—2 Ombu, x.x. . 61
3—3 El Gaucho, J. Tinoco 60
4 Quidam, U. Cunha . 50
4—5 Madrigal, E. Castillo 61
6 Grey Girl, D. Silva . 59

7.° — 1.400 metros
1—1 El Gin, L. Rigoni . 56
2 Sarilho, A. Araújo . 56
2—3 Fair Copy, x.x. . 56
4 Usastre, M. Henrique 56
3—5 Evad, A. Rosa . 56
6 Sardo, E. Castillo . 56
4—7 Nigromante, D. Mar. 56
8 Repentino, A. Ribas 56
" El Gardito,* Meneses 56

* ex-Aguaí.

8.° — 1.400 metros
1—1 Oscar, L. Rigoni . 56
2 Sonhador, A. Brito . 54
2—3 D. Juarez, R. Urbina 58
4 Marjorie, L. Doming. 54
5 Macedônia, x.x. . 56
3—6 Holômetro, D.Moreira 56
7 Cangapá, J. Tinoco . 54
8 Guayaner, E. Silva . 54
4—9 Tata-assu, Meireles 56
10 Gladis, x.x. . 56
" Gangorra, x.x. . 54

9.° — 1.600 metros
1—1 Kurdo, U. Cunha . 55
" Manguarita, Rigoni . 53
2—2 Accordeon, D. Ferr. 58
3 Irresistivel, x.x. . 51
3—4 Havanês, D. Moreira 58
5 Marshall, J. Portilho 51
4—6 Guaruman, C. Calleri 49
7 Osculo, J. Marchant. 51

10.° — 1.600 mts.(Bet.)
1—1 Chumbo, R. Filho. . 58
2 Petelm, N. Mota . 58
3 Terimbeira, J. Marins 58
2—4 Delba, S. P. Ribeiro 52
5 Abre Campo, x.x. . 54
6 D. Fradique, Dorneles 56
3—7 Marsty, D. Silva . 54
8 Daqorita, J. Tinoco . 52
9 Charuto, A. Araújo . 58
10 Mico, x.x. . 50
4-11 Caimana, L. Leite . 48
12 Fidalga, J. Portilho. 50
13 Pantagruel, M. Henr. 58
" Narcótico, B. Cruz. 56

11.° — 1.300 mts.(Bet.)
1—1 Osman, A. Aleixo. . 56
2 Odilon, B. Cruz . 56
3 Moreninha, L. Domin. 54
2—4 Pirajuí, D. Moreira. 56
5 P. Savoyard, Calleri. 50
6 Alquife, x.x. . 52
3—7 Paris, J. Tinoco . 56
8 Theophilo, E. Silva. 56
9 Lincoln, B. Crito . 56
4-10 Letrado, Meireles . 54
11 C.G.T., não corre . 48
12 G. Friend, I. Amaral 50
" Indolente, x.x. . 56

12.° — 1.500 mts.(Bet.)
1—1 Zanzibar, P. Fernan. 50
2 Orestes, J. Tinoco . 50
2—3 Romano, U. Cunha . 54
4 Senta a Pua, D. Cruz 54
5 Guambi, x.x. . 52
3—6 D. Roberto, G. Costa 56
7 Don Zuza, x.x. . 50
8 Hebom, A. Brito . 50
4—9 Relama, J. Marins . 54
10 Distria, R. Urbina . 54
" Gaio, x.x. . 50

REUNIÃO DE DOMINGO

1.° — 1.000 metros
1—1 Frisa, A. Ribas . 55
2 Lunara, E. Silva . 55
2—3 Lafagata, O. Ulhôa . 55
4 Magnifica, x.x. . 55
3—5 Eclea, D. Moreira. . 55
6 Brilhantina, Araújo . 55
4—7 F. du Sang, Calleri. 55
8 Sereia, A. Portilho . 55

2.° — 1.000 metros
1—1 Al Gina, E. Castillo 55
2 Lalinda, M. Coutinho 55
2—3 Essence, E. Silva. 55
4 Ufanita, D. Moreira. 55
3—5 Dinoca, x.x. . 55
6 Tucumana, A. Araújo 55
4—7 Ituá, R. Filho . 55
8 Facita, A. Ribas . 55

3.° — 1.600 metros
1—1 Mantuano, A. Portilho 54
2—2 Blake, D. Silva . 54
3 Brumario, O. Macedo 54
3—4 Cazar, A. Ribas . 54
" Vedas, B. Ribeiro . 54
4—5 Inshalla, L. Doming. 58
" Atbarah, não corre . 54

4.° — 1.500 metros
1—1 Thunderbolt, A.Araújo 54
2 Reuno, U. Cunha. . 56
2—3 El Matachin, J. Port. 58
4 Cantinflas, S. Câmara 56
3—5 Descamisado, Tinoco. 54
6 Scarface, O. Fernan. 54
4—7 Teropi, A. Brito . 50
8 Crambe, O. Silva . 54
9 Falcão, x.x. . 50

5.° — 3.800 metros
(G. P. Derby Club)
1—1 Martini, D. Ferreira. 60
2—2 Fairplay, E. Castillo 60
3—3 Grey Girl, D. Silva . 57
4—4 Elati, O. Ulhôa . 60
5 Lupan, L. Rigoni. . 59

6.° — 1.500 metros
1—1 Naughty Boy, Rigoni 56
2 Usastro, M. Henrique 52
2—3 Punico, J. Marchant. 56
4 England, D. Ferreira 54
3—5 El Negrito, J. Port. 56
6 Fair Copy, x.x. . 52
4—7 Egif, E. Castillo. 56
" El Garbosa, O. Fern. 56

7.° — 1.400 metros
(Handicap Especial)
1—1 Extra, D. Ferreira . 58
2 Fogata, C. Calleri . 49
2—3 Impresiva, Marchant. 62
4 Altamira, x.x. . 51
3—5 Goldens, L. Rigoni . 60
6 Querela, R. Filho. 50
4—7 Pujanza, E. Castillo. 54
8 Gorgona, U. Cunha . 50
9 Dyear, x.x. . 50

8.° — 1.000 metros
1—1 Alvitrador, O. Fern. 55
2 Urutaú, A. Ribas . 55
2—3 Stormy, E. Castillo . 55
4 Lightning, M. Caut. 55
3—5 El Zorro, J. Portilho 55
6 Funiculi, I. Sousa . 55
" F. de Ouro, B. Cruz 55
4—7 Benur, D. Ferreira . 55
8 Danger, J. Tinoco . 55
" Briguento, D.Moreira 55

9.° — 2.000 mts. (Bet.)
1—1 Batailleur, A. Rosa . 58
" Garufero, x.x. . 52
2 Ter di Quinto, Ribas 53
2—3 Mondel, C. Calleri . 50
4 Atbarah, D. Ferreira 53
" Sahib, J. Marchant . 54
3—5 Homero, E. Castillo 52
6 Nailer, O. Macedo . 53
" Zorrino, x.x. . 54
7 Kurdo, U. Cunha . 50
4—8 Reveur, A. Araújo . 57
9 Retang, x.x. . 60
10 Arenoso, D. Moreira 57
" Hasco, B. Ribeiro . 57

10.° — 1.200 mts.(Bet.)
1—1 Dinon, A. Ribas . 56
2 F. Blood, C. Brito . 56
3 Uiron, J. Portilho . 56
2—4 Jonclis, C. Calleri . 54
5 Nightingale, M. Hen. 56
6 Ambu, A. Dorneles. 56
3—7 O. Express, D. Silva 56
8 Basula, E. Castillo . 54
9 M. Prosa, S.P.Ribeiro 56
10 Sombreado, x.x. . 56
4-11 Nora, S. Lourenço . 54
12 Angatuba, A. Araújo 54
13 Baladim, x.x. . 56
" Natunia, B. Cruz . 56

11.° — 1.300 mts.(Bet.)
1—1 Al Quira, B. Cruz . 55
2 Queima, J. Marchant. 55
3 Dodeca, U. Cunha . 55
2—4 Odysses, O. Ulhôa . 55
5 Imahy, x.x. . 55
6 Ovation, Mezaros . 55
3—7 Hilaniiza, S. Barbosa 55
8 Baitaca, E. Castillo. 55
9 Dawn, A. Ribas . 55
4-10 Marsala, A. Rosa . 55
11 Beleza, Dalc. Silva . 55
12 Senzala, A. Araújo. 55
" Barafunda, A. Brito. 55

NOTAS TURFISTAS

SUSPENSO ILTON PINHEIRO — A comissão de corridas do J. C. de São Paulo suspendeu o jóquei Ilton Pinheiro até o dia 22 do corrente, por prejudicar os competidores, montando o cavalo Foliador. O conhecido freio já retornou ao Rio, forçado pelas "férias", sendo provável que vá ao Paraná assistir à prova máxima daquele turfe, a realizar-se no dia 14 do corrente.

O SUBSTITUTO DE MANOEL RAPHAEL — Em consequência da suspensão de 15 dias imposta ao treinador Manoel Raphael, por não ter comunicado que o animal Thunderbolt correria desferrado, os animais sob os seus cuidados passaram para Manoel de Oliveira.

TRANSFERIDOS OS ANIMAIS DO STUD SISSON — Todos os animais defensores da blusa do Stud Maria Sisson foram transferidos de treinador. Saíram de Gonçalino Feijó e ingressaram nas cocheiras de Waldemar Atianesi, que, daqui por diante, será o responsável pelos mesmos.

TRABALHARAM PARA O "DERBY PAULISTA" — Os defensores do Stud Seabra, Huxley e Acapulco, trabalharam no Hipódromo de Cidade Jardim, com vistas ao seu compromisso de domingo. Passaram a distância da prova, isto é 2.400 metros, em 161" vencendo Hurley.

MAIS ALGUNS TRABALHOS — Damos a seguir, mais algumas marcas assinaladas no princípio da semana, pela reportagem especializada: Chumbo, lad, 1.300 em 87"; Nadja, O. Thomaz, 1.000 em 65"; Himeto, S. Câmara, 1.300 em 98" 2/5; Noron, lad, e Haramun, L. Domingues, 1.000 em 68"; Madrigal, P. Tavares, trabalhou ao lado de Fairplay, esperando-o nos 2.040 metros, sendo, daí em diante, substituído por Shahpur. Mont Royal, J. Martins, 1.400 em 92"; Crato, S. Câmara, 1.400 em 92" 2/5; Açude, P. Tavares, 1.300 em 87"; Spencer, E. Silva, 1.200 em 77" 2/5; Lovelace, lad, 1.400 em 93"; Master, 1.000 em 65", lad; Matador, Ulhôa e Obstinado, J. Martins, 2.040 em 137" 2/5; Panchito, O. Castro, 1.500 em 96" 1/5; Hilanilza, M. Rafael, 1.400 em 92".

O treino de hoje decidirá sôbre a formação do Bangu

Ondino tem problemas a resolver na zaga e no trio intermediário — Nova formação para a linha atacante

TORBIS E ZÉ CARLOS

Ondino Viera aproveitará o ensaio que programou para hoje à tarde, em Moça Bonita, para tirar várias conclusões sôbre a formação do quadro que domingo jogará no Maracanã, com o Flamengo.

UM NOVO QUINTETO OFENSIVA

Então Ondino observará o desempenho do novo quinteto ofensivo, constituído por Meneres, Vermelho, Zizinho, Léro e Nivio. Caso êsses homens desenvolvam o que deles Ondino espera, serão escalados para o jôgo com o Flamengo.

AS DUVIDAS DA ZAGA

Outrossim, ainda êste coletivo decidirá sôbre a formação da zaga Zé Carlos, Mendonça e Torbis são os nomes mais em evidência para formar, juntamente com Fernando, o trio final do Bangu.

A INTERMEDIARIA

Também duvidosa, com problemas a resolver, é a formação do trio de médios. Lito e Pinguela disputarão no exercício a asa média esquerda. A um deles caberá a missão de formar, juntamente com Djalma e Zózimo, a intermediária para o prélio de domingo.

NATAÇÃO

Solicitando o interêsse da Federação Francesa para a vinda de seus nadadores (que estiveram em Helsinki), o Fluminense enviou ontem um telegrama àquela entidade. No mesmo documento o grêmio carioca informa que a temporada internacional deverá ser cumprida entre os dias 13 e 24 de dezembro.

ULISSES DOS SANTOS

Vice-Campeão Carioca nos 400 m rasos e nos 400 com barreiras. Integrará o Revezamento do Vasco da Gama

Três provas poderão manter o Flamengo como candidato ao certame de atletismo

Os rubro-negros precisarão vencer o revezamento de 4x400, o disco e os 200 metros — A lógica, todavia, aponta o Vasco como campeão de 1952 — As cinco provas de sábado

Nas provas de 200 metros rasos, do arremêsso do disco, e no revezamento, estarão as possibilidades maiores do Flamengo em evitar que o Vasco da Gama se sagre Campeão Carioca de Atletismo na tarde de sábado.

Para o clube da Gávea será necessário diminuir uns 18 a 20 pontos na atual diferença (38 pontos) para poder aspirar a resultado favorável no Decatlon e poder triunfar no certame.

AS CINCO PROVAS

Na tarde de sábado, nas Laranjeiras, teremos a conclusão da 2.ª Parte, interrompida devido às chuvas, no último domingo. Cinco provas serão disputadas, apresentando os seguintes favoritos:

Revezamento de 4 x 400 metros: Vasco, contando com gente tarimbada, como Wilson Gomes Carneiro e Mario Nascimento e um novato de valor, como Ulisses dos Santos; o Flamengo deverá obter o 2.º lugar. Salto com Vara: Vasco, tendo em Helcio Buck e Geraldo Moschen uma dupla para dois primeiros lugares; o Fluminense brigará com o Flamengo pelos postos imediatos. 10.000 Metros Rasos: Vasco, tendo Rômulo Gomes como provável campeão e devendo colocar mais dois atletas entre os seis primeiros; o Flamengo tem chance de vencer coletivamente. Arremêsso do Disco: prova equilibrada, onde David (Flamengo), Nadim (Botafogo), Luraski (Fluminense) e D'Ambrois (Vasco) poderão aparecer. 200 Metros Rasos: Flamengo ou Fluminense. Geraldo Murgel e Ari Façanha de Sá, pelos tricolores, e Teles da Conceição (se correr) pelo Flamengo. O Vasco deverá ficar nos últimos postos.

Se não forem registradas muitas surprêsas (para melhor ou para pior) entre os atletas do Vasco e do Flamengo, o título será decidido na tarde de sábado. E' que a lógica vigorando, o Vasco não fará menos de 38 pontos, enquanto que o Flamengo dificilmente atingirá aos 54. Como (computando tôdas as provas já efetuadas) existe uma diferença de 38 pontos pró Vasco, será ela aumentada para 42. Com 42 pontos na frente, mesmo que o Flamengo tire os três primeiros lugares no Decatlon (40 pontos), não poderá tirar ao Vasco da Gama o Campeonato Carioca de 52.

OTO ESCALARA HOJE O TIME

Surgirá hoje, como consequência do coletivo, a escalação da representação do América que sábado enfrentará no Maracanã, o Fluminense. Com alguns problemas a resolver, o técnico Oto Glória aguarda o treino de hoje para poder deliberar.

ALTERAÇÕES NO ATAQUE

Segundo tudo indica, o quadro sofrerá algumas alterações. Estas muito provavelmente surgirão no ataque, de vez que o rendimento dos argentinos Pepe e Sanchez tem sido satisfatório. Contudo, como medida de precaução, Oto Glória sòmente se definirá a respeito após o exercício.

O INICIO DA CONCENTRAÇAG

Por outro lado como medida complementar deliberou o "coach" americano iniciar hoje às primeiras horas, no Ike Hotel, a concentração do seu plantel de profissionais.

Novo "test" para Pedro Bala

A presença de Pedro Bala no jôgo com o Vasco não está certa. Ontem, Bala participou do treino de conjunto durante 45 minutos; posteriormente, porém, queixava-se da contusão no joelho, razão pela qual retornou aos cuidados do Departamento Médico do Madureira. Todavia, segundo o treinador Plácido, na manhã do jôgo será realizado um teste especial para o jogador. Caso aprove, será aproveitado; na hipótese contrária, continuará Osvaldinho em seu pôsto.

GERSON E SANTOS

GERSON NÃO JOGARA' CONTRA O FLUMINENSE

Submetido ontem a uma punção no joelho o zagueiro central do Botafogo — Também possível a ausência de Ruarinho

Mesmo com o descanso desta semana, o Botafogo já perdeu as esperanças de poder contar com o concurso de Gerson na partida com o Fluminense. É que, ontem, Gerson, que se encontra contundido desde a partida com o Vasco, foi submetido a uma punção no joelho.

INATIVIDADE DE 15 DIAS

Por um período nunca inferior a 15 dias, Gerson deverá ficar inativo. Tendo sofrido um derrame no joelho, submetido ontem à punção, é possível que venha a ter a região atingida imobilizada, a fim de evitar que surjam complicações da contusão.

THOMÉ, O SUBSTITUTO

Desde que Gerson efetivamente não poderá jogar, Martim Silveira, treinador da equipe, já indicou o substituto — Thomé. Será êste, o zagueiro da equipe de aspirantes, que ocupará o pôsto do titular, formando a zaga com Santos.

RUARINHO AINDA DE FORA

Outro desfalque na equipe do Botafogo para o jôgo com o Fluminense será o de Ruarinho. Este sòmente voltará ao time quando estiver totalmente restabelecido, quando senhor do melhor de suas condições físicas.

Como a contusão de que foi vítima na partida com o Bonsucesso vem apresentando melhoras muito lentas, Martim Silveira olha com pessimismo a possibilidade de Ruarinho vir a participar da peleja com os tricolores.

Rubens não jogará contra o Bangu

Sentiu a contusão no joelho — Indio será mantido

Rubens não jogará domingo contra o Bangu. Consequentemente, Indio continuará como seu substituto. A ausência do meia titular prende-se ao fato de ter sua contusão agravada após o individual de terça-feira.

NÃO TEM CONDIÇOES FISICAS

Tendo treinado nessa oportunidade, aliás com grande desembaraco, tudo indicava que contra os banguenses se processaria o retorno do "player". Contudo horas depois, Rubens procurava o dr. Ibissen Martins queixando-se da antiga contusão no joelho. Examinado constatou-se que a região voltou a se congestionar, razão pela qual dificilmente se recuperará a tempo de ser aproveitado no jôgo de domingo.

Clubes em REVISTA

FLAMENGO

Os profissionais realizaram ontem um bom treino coletivo, com a duração de 90 minutos. Por 3 a 0, venceram os efetivos, sendo Joel, Indio e Benitez, os goleadores. Rubens não participou do ensaio em virtude de ter piorado da contusão em consequência do esfôrço despendido no individual de terça-feira. O quadro principal formou com Pelosi; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Indio, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha. Os suplentes, com Garcia; Biguá e Gago; Bria (Valter), Aristóbulo (Ribamar) e Jordan; Paulinho, Mauricicio (Hermes), Enio (Aloisio), Clovis e Zagalo. Hoje, será iniciada a concentração.

FLUMINENSE

Ontem houve um ensaio coletivo. Os efetivos venceram por 2 a 1. Orlando e Joel, para os titulares e Simões para os suplentes, foram os goleadores. O quadro principal formou com: Veludo; Paulinho, Mauricio (Hermes), Enio (Aloisio), Clovis e Zagalo. Didi e Joel. Os suplentes com: Castilho; Getulio e Duque; Vitor, Osvaldo e Jair; Chiquinho, Villaslobos, Larry, Jair 2.º e Quincas.

A segunda parte do ensaio foi contra o quadro de aspirantes e terminou com a contagem de 1 a 1. Orlando e Larry, marcaram os tentos. O quadro de aspirantes formou com Jairo; Duarte e Nestor; Batatais, Emilson e Bimba; Lino, Robson, Simões, João e Ditinho.

BOTAFOGO

No próximo dia 11, deverá reunir-se a assembléia geral para eleição do novo Conselho Deliberativo e aprovação do orçamento para 1953.

— O quadro de profissionais jogará domingo em Uba. A delegação viajará sábado, em camionetes especiais, devendo regressar na segunda-feira. A embaixada será chefiada pelo sr. Brandão Filho.

MADUREIRA

Os jogadores profissionais ensairam ontem. Os efetivos venceram por 4 a 3. Osvaldinho, (2) Rato e Mundica, foram os goleadores para os efetivos e Silvinho (2) e Vaguinho para os suplentes. O time principal formou com Pedrinho; Mario e Darci; Alcebiades, Bitum e Walter; Evaristo (Pedro Bala), Mundica, Rato, Paulinho e Osvaldinho. Os suplentes, com Irezê; Jorge e Weber; Claudionor, Herminio e Baunilha; Orlando, Osvaldo, Silvinho, Vaguinho e Aloisio.

Amanhã, será realizado um ensaio individual, e sábado será iniciada a concentração em Jacarepaguá.

SÃO CRISTÓVÃO

Os sancristovenses tiveram ontem, o dia para descanso. Hoje, está programado o treino coletivo, quando Ramiro decidirá sôbre a conveniência de fazer alterações no ataque para o jôgo contra o Bonsucesso.

RESULTADOS DE BASQUETE

LIDER AINDA A DUPLA FLA-FLU

Na rodada de basquetebol, cumprida ontem à noite, os líderes continuaram intactos, com a invencibilidade que ostentam imaculada. O Flamengo derrotou o Botafogo, por 51x21. E o Fluminense venceu o Tijuca, por 31x24.

Em outro jôgo da noite, o Carioca superou a A. A. Atlética, por 31x24.

"RECORD" DE CESTAS

A extravagância da rodada e da noite foi feita pelo Grajaú Tênis Clube ao arrazar o Mackenzie por 102x41. "Placard" que pode, desde já, ser apontado como um "record" dificilmente superável neste campeonato.

Bem poucas vêzes, no basquete brasileiro, vimos bombardeio igual ao de ontem, feito pelos rapazes do Grajaú T. C.

PORMENORES DA RODADA

FLUMINENSE — (Zé Carlos (9), Djalma (6), Roberto (15), Milano (8), Getúlio (7), Fábio (11) e Augusto (3).

TIJUCA — Délcio (4), Edu (8), Haroldo (4), Elson (2), Petti (8), Barcelos (5) Romeu (2), Valmor (7), José e Zurab.

FLAMENGO — Algodão (4), Zé Mário (6), Alfredo (16), Gedeão (10), Artur (7), Guguta (5), Raimundo, Tião Mendes, Dobinha (3), Edson e Militinho.

BOTAFOGO — Epaminondas (1), Zé Luiz (2), Haroldo, Nelsinho (1), Moacir (8) e Ivan (9). Excluido com quatro faltas: Epaminondas, do Botafogo.

CARIOCA — Moreira (13), Paulo (5), Luiz (4), Serejo (5), Freixela (4) e Tude.

A. GRAJAÚ — Rui (3), Mario (4), Ivo, Montanha (7), Milton (4), Carlos (4), Bera e Ossian (2).

GRAJAÚ — Airton (8), Nilo (34), Gilberto (8), Max (12), Mauro (8), Sérgio (16), Ivan (2), Otávio (2) e Conceição.

MACKENZIE — Heleni (10), Rodolfo, Italo (2), Heleci (7), Tião (5), Altico, Pequeno e João (2).

MARINHO

Marinho vai à Colômbia para tratar do seu passe

Pretende resolver sua situação e ingressar no Flamengo

A fim de resolver em definitivo sua situação, pretende o zagueiro Marinho seguir para Barranquila, onde procurará entendimento com os dirigentes do Atlético Júnior, no sentido de obter do grêmio colombiano um pronunciamento claro que possibilite seu ingresso no Flamengo.

SEM CONTRATO

Ontem, à tarde, o jogador esteve na FMF, em palestra com d. Júlia Pinheiro. Nessa oportunidade apresentou a cópia do seu contrato com o Atlético Júnior, que havia terminado a 1.º dêste mês. Outrossim, solicitou Marinho esclarecimentos que possam orientá-lo na conquista de sua transferência para a Gávea.

Foge da luta, outra vez, o "scratch" argentino

Os "scratchmen" argentinos que vão à Espanha saldar um compromisso internacional não puderam seguir viagem, ontem, como era previsto, em virtude de um defeito apresentado pelo avião, quando êles já se encontravam perto de Vitória.

Por isso até às primeiras horas da manhã de hoje, estavam hospedados no Hotel Regente, em Copacabana.

Demoraram-se, entre nós, o tempo suficiente para anunciar que não podem, por enquanto, jogar a "Copa Roca", não irão ao Campeonato Mundial de 1954, e, por último repetir, que não pensam no Sul-Americano de Lima.

AS DESCULPAS

O sr. Valentim Suarez, presidente da Associação de Futebol Argentino, trouxe, nesta sua rápida visita, uma série de novas desculpas, para justificar, ou, quando pouco, tentar, a ausência do "scratch" argentino dessas competições.

Disse ao sr. Castelo Branco, ontem: que só em 1953 poderia vir ao Brasil. Isto porque faltam datas para novas exibições da seleção. Datas, que, talvez, ainda possam surgir em março do próximo ano.

Aos jornalistas o sr. Valentim Suarez antecipou que "a Argentina não iria a Lima (Sul-Americano" e à Suiça (Copa do Mundo) porque não concordava com os regulamentos dêsses torneios, esperando vê-los mudados e melhorados, para, só então, disputá-los.

UM BOM SELECIONADO

Guilhermo Stabile veio também, e sempre com boa conversa. Referindo-se ao "selecionado" que está dirigindo agora — afirmou-nos: "Foi o que de melhor pude encontrar, no momento, no futebol de minha pátria. Creio que não será um quadro do nivel excepcional dos velhos "scratchs" argentinos. Mesmo assim, estou certo de que tenho um bom quadro, que poderá, inclusive, manter o prestígio do futebol, do melhor que há, sul-americano".

Sôbre a constituição e critério de formação dêsse conjunto, Stabile disse-nos: "Misturei uma boa quantidade de novos valores, com alguns veteranos. Procurei pautar minha preferência e minhas decisões pelas situações física e técnica dos jogadores. Pretendo, como já disse, ter escolhido o que há de melhor na Argentina.

Os principiantes são: Mussinesi, Carriza, Faina, Lombardo, Vernazza, Blanco (ex-reserva de Rubem Bravo), Grillo e Cruz.

Os "velhos" são: Ogando, Yacono, Boyé, Mendez, Labruna, Loustaux. E há ainda os que já não são calouros, mas ainda não podem ser considerados veteranos. Já integraram a seleção argentina, mas apenas uma única vez, e para o Brasil são pràticamente inéditos. São os halfs: Allegri, Filgueiras e Gutierres.

Mais grave do que a do IBGE

A CRISE DE MANGUINHOS

As 230 nomeações que foram duas e as dificuldades para acumular funções cá fora – Não há semelhança com a crise do IBGE – Acusação e defesa do diretor – Síntese do ministro da Educação e análise dos "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" – Na aparência da causa um relógio de ponto

HÁ uma crise no Instituto Osvaldo Cruz. Inútil ocultá-la a pretexto de que a sua divulgação compromete o prestígio da Casa. Ao contrário, é preciso enfrentá-la com seriedade e decisão, se é que interessa ao govêrno salvar a Casa e não apenas o seu prestígio.

Com a habitual colaboração do deputado Armando Falcão, os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" verificaram que a crise de Manguinhos é muito mais grave do que a crise que abalou recentemente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Muito mais séria do que fazem crer alguns jornais de ôlho simplista, interessado apenas pelo lado escandaloso das coisas.

Em síntese: no caso do IBGE, houve uma crise de superfície, cuja gravidade estava na sua duração pela qual foi responsável a omissão do sr. Getúlio Vargas: no caso do Instituto Osvaldo Cruz, a crise já existia, é grave pela sua própria natureza e por ela é culpado o govêrno, com uma política errada desde as suas origens.

A aparência da crise

APARENTEMENTE, a crise limita-se ao descontentamento provocado pelo diretor do Instituto com a admissão irregular de 230 funcionários. O diretor, sr. Olímpio da Fonseca, é acusado também de duas coisas:

1 — Desvio de verbas que eram destinadas à compra de material e foram aplicadas de outra maneira.

2 — Ausência de critério técnico para admissão dos novos funcionários.

Desta última acusação resultou que alguns jornais divulgassem a informação apressada de que o Instituto de Manguinhos fôra abalado por crise igual ou semelhante à que tumultuou, há pouco tempo, as atividades do IBGE.

Depois de uma visita de duas horas, durante a qual foram ouvidos os cientistas das duas correntes, os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" podem agora fornecer ao leitor elementos definitivos de informação.

O diretor

QUANDO chegamos, a primeira informação recebida foi que o diretor estava ausente. Não apenas do Instituto, mas do país. O sr. Olímpio Fonseca tinha embarcado para a França, a fim de receber o título de doutor "honoris causa" que lhe conferiu a Sorbonne. E' a quarta vez que essa distinção recai sôbre um cientista do Instituto Osvaldo Cruz.

E essa primeira informação servia também para desfazer a impressão de que a crise era igual à do IBGE. Em Manguinhos, o diretor é "um homem da Casa", é um técnico, é um cientista como os outros.

O administrador

AO administrador é que um grupo numeroso de cientistas levanta acusações. Outro grupo numeroso o defende.

A êste segundo grupo, pertence o médico Adroaldo Barbosa, que resumiu para o deputado Armando Falcão as acusações principais, com a preocupação de rebatê-las.

O sr. Olímpio Fonseca admitiu 230 novos funcionários; fixou para êles vencimentos superiores aos dos antigos e burocratizou excessivamente as atividades do Instituto, chegando ao cúmulo de mandar instalar relógio de ponto.

Essas são as principais acusações, além do emprêgo errado de verbas. O sr. Adroaldo Barbosa responde:

1 — As 230 nomeações não representam 230 novos funcionários, porque quase a totalidade é constituída de gente que já trabalhava havia anos no Instituto. Houve apenas a legalização de uma situação de fato. Em verdade, apenas dois funcionários novos foram admitidos pelo sr. Olímpio Fonseca.

2 — As nomeações não foram feitas pròpriamente pelo diretor, porque passaram pelo DASP e foram assinadas pelo ministro da Educação, a quem está subordinado o Instituto.

3 — A diferença para mais que se verifica nos vencimentos destina-se a cobrir a ausência de pagamento aos funcionários, durante os meses de janeiro, fevereiro e março.

4 — O relógio nasceu de uma reclamação generalizada, segundo a qual muitos funcionários assinavam o livro de ponto e se retiravam, não voltando ao trabalho. Mas o diretor determinou que fica dispensado de comparecer aos sábados os que derem 36 horas de serviço de segunda a sexta-feira.

A acumulação

AS informações divulgadas acima são tôdas do sr. Adroaldo Barbosa, confirmadas por outro médico da corrente favorável ao diretor, sr. Antonio Sotero Cabral.

E de ambos, os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" ouviram outra informação, que começa a revelar a profundidade da crise, aparentemente frívola e superficial. Os descontentamentos chegaram ao seu ponto mais agudo com as dificuldades criadas a todos pelo relógio de ponto. Sempre houve a exigência das 36 horas semanais.

Essas trinta e seis horas eram cobertas entretanto de várias maneiras, conforme as conveniências de cada um. Um pesquisador trabalhava hoje oito horas, amanhã poderia trabalhar quatro, depois apenas duas, no dia seguinte até dez, assim por diante. Com a instituição do relógio, cada qual é obrigado a permanecer no Instituto seis horas por dia.

Dir-se-á que está certo, pois exigência igual é feita em tôdas as repartições. Não comentemos por enquanto. Aí está um dos pontos mais sérios do caso do Instituto Osvaldo Cruz, ponto que veremos amanhã.

Por enquanto registremos o fato: os cientistas de Manguinhos não podem viver para o Instituto, como deviam viver, como gostariam de viver. Ganham ordenados tão baixos que precisam acumular outras funções cá fora. E o relógio os impede de acomodar as coisas.

Há também o aspecto legal da acumulação. A maioria pode acumular, porque fora do Instituto exercem funções de magistério e outras permitidas por lei.

Entre os que não podiam acumular, segundo disse o sr. Adroaldo Barbosa, estavam o dr. Elmuth e a dra. Maria de Lourdes, esta sobrinha do sr. Arêa Leão, apontado como candidato dos descontentes à direção do Instituto.

Profundidade

HOJE, fiquemos nessa exposição dos aspectos superficiais da crise. Vê-la-emos amanhã em profundidade, através da palavra equilibrada e dos cabelos brancos do professor Cássio Miranda, diretor da Divisão de Virus, homem que viu nascer o Instituto, que ainda fala de Osvaldo Cruz ("o doutor Osvaldo") como se fôsse o chefe presente, o mestre e companheiro de palavra sábia e exemplo inspirador.

A crise do Instituto Osvaldo Cruz é um dos sintômas mais alarmantes do primarismo brasileiro, agravado em mil por cento pelo falso tecnicismo da ditadura Vargas.

A um dos homens mais representativos do Instituto, o ministro da Educação, sr. Simões Filho, resumiu a crise com estas palavras, depois de conhecer-lhe as origens:

"Em casa onde não há pão, todos gritam e ninguém tem razão".



O professor Cássio Miranda expõe ao deputado Armando Falcão as verdadeiras causas da crise do Instituto Osvaldo Cruz. Ele viu nascer o Instituto e fala do "doutor Osvaldo" como se fôsse um companheiro vivo

Apenas um Navio para Explorar a Concessão do Paraguai ao Brasil

Autorizada a cabotagem brasileira nos portos paraguaios, medida há dez anos pleiteada pela Argentina — Importância econômica e estratégica — Necessário o reaparelhamento imediato da frota da Bacia do Prata

O GOVÊRNO paraguaio acaba de assinar decreto permitindo a navegação de cabotagem — carga e passageiros — por embarcações brasileiras, entre os seus 23 portos, ao longo do rio Paraguai.

Há mais de 10 anos, esta concessão vinha sendo pleiteada pelo govêrno argentino. De modo que a preferência concedida ao Brasil foi um golpe à pretensão argentina.

Atualmente, temos apenas um vapor fazendo essa linha. Pertence à "Navegação da Bacia do Prata". Os dois restantes estão em reparos.

Enquanto isso, o movimento de passageiros cresce progressivamente.

Nasce daí um problema para o nosso govêrno: renovação da frota do "Serviço de Navegação da Bacia do Prata" ou perda da grande oportunidade que nos foi concedida pelo govêrno paraguaio e que se traduzirá forçosamente em têrmos de grandes vantagens comerciais, facilitando maior permuta de mercadorias, não obstante os entraves burocráticos acrescidos das exigências cambiais.

O "SERVIÇO de Navegação da Bacia do Prata" foi criado, em forma de autarquia, por decreto de 1943. E' altamente deficitário. Anualmente, o seu saldo negativo vai para mais de sete milhões de cruzeiros. E' coberto por dotação orçamentária.

Possui o Serviço 32 embarcações de vários tipos, desde navios de passageiros até chatas de grande tonelagem, que trafegam numa extensão de mais de 5 quilômetros de rios navegáveis.

As duas linhas principais são: Jupiá-Pôrto Mendes, no rio Paraná; e Encarnação-Corrientes, no rio Paraguai.

Essas linhas são de vital importância para o país, se as encararmos sob o seu duplo aspecto: econômico e estratégico.

A êsse respeito procuramos ouvir o comandante Atila Novais, atual diretor do "Serviço de Navegação da Bacia do Prata".

Regiões muito ricas

DECLAROU-NOS então o diretor: "Antes de assumir o meu cargo nesta autarquia fui capitão dos portos em Corumbá e supunha conhecer bastante as riquezas dessa extensa região banhada pelas águas do Paraguai e do Paraná. Mas em viagens sucessivas ao longo dêsses rios, certifiquei-me de que a realidade ultrapassava os dados por mim conhecidos. São terras e mais terras ricas em pastagens, possuindo cachoeiras como a de Sete Quedas, no rio Paraná, cuja energia está totalmente inaproveitada. A criação de gado, nessa região, daria para abastecer de carne e couro o Brasil inteiro.

Do ponto de vista estratégico, essas terras limitam com os países vizinhos, como o Paraguai, Bolívia e Argentina, e deveriam ser colonizadas. Para isso, a primeira medida a adotar é a regularização dos meios de transporte. Ora, o mais barato e que melhor serve às povoações existentes é o fluvial, todo êle feito pelas nossas embarcações, cujo número, entretanto, é muito reduzido e não corresponde às necessidades reais. Daí o meu empenho junto ao govêrno para o total reaparelhamento da nossa frota".

Ajuda do Ponto IV

Prosseguiu o comandante Atila Novais:

"Êsse reaparelhamento nos sairá mais barato e em menor tempo caso possamos adquirir unidades no estrangeiro. Por exemplo: encomendamos duas chatas, de 1.000 toneladas cada uma, aos nossos estaleiros. O prazo para a sua construção foi de dois anos, enquanto os estaleiros da Holanda satisfariam a encomenda em seis meses apenas e por um preço mais reduzido. Sucede que não dispomos de divisas em dólares para transações dessa espécie".

— E como resolver o impasse?

"Há apenas uma esperança: a ajuda da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, por intermédio do programa do Ponto IV. Se conseguirmos o empréstimo necessário para o reaparelhamento da nossa frota, utilizado êsse processo, teremos dado um grande passo em favor da nossa economia" — concluiu o comandante Atila Novais.



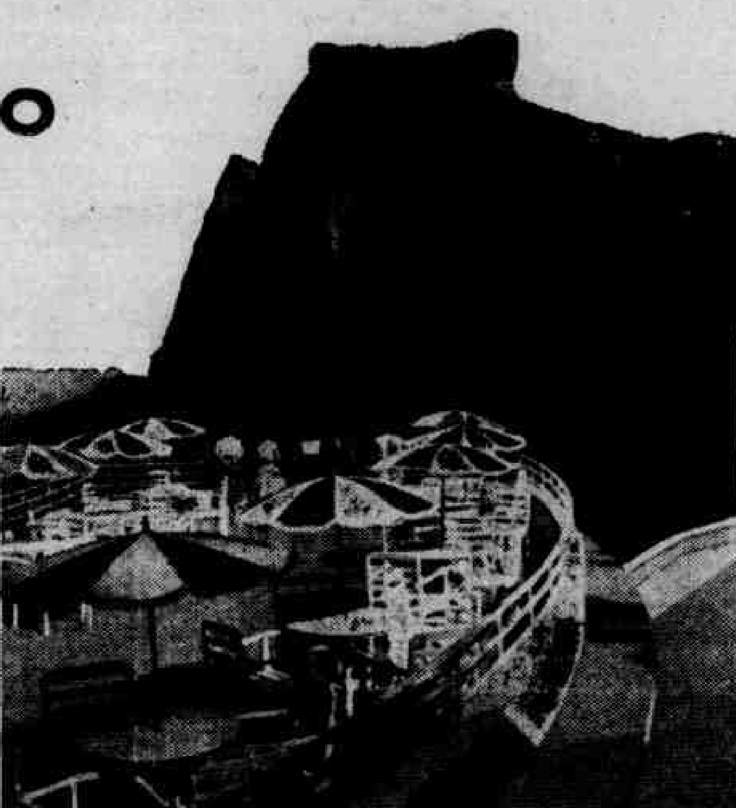
O rebocador "Cambói" (na gravura) foi construído na Holanda. Já está em atividade. Rebocará duas chatas de 1.000 ts. cada uma



O rebocador "Cambói" quando deixava os estaleiros de origem

OBRAS COM CIMENTO

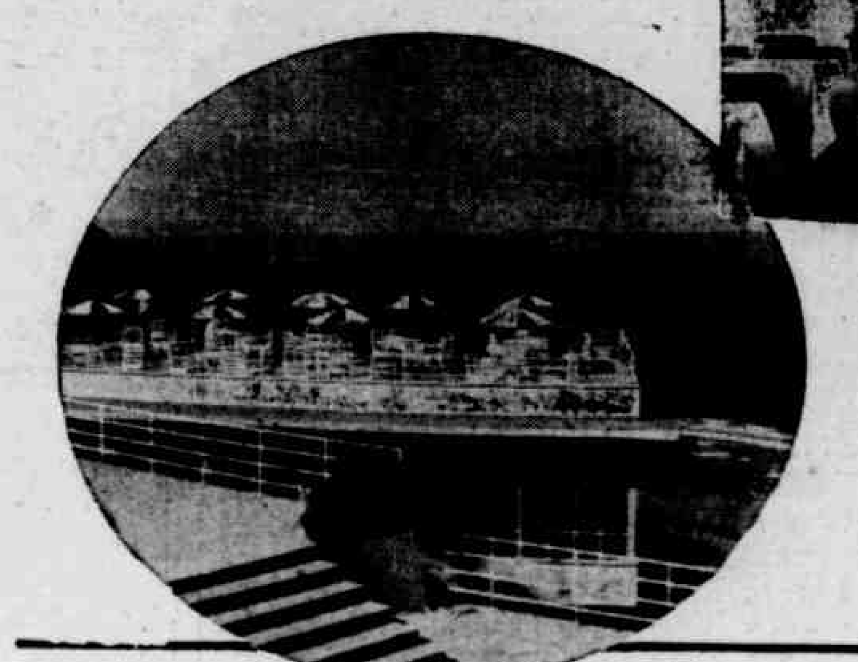
MAUÁ







O cimento Mauá supera as especificações para cimento portland no mundo inteiro.



O emprêgo do concreto nas construções modernas permite ao técnico a concepção dos mais variados projétos de arquitetura, como demonstra o restaurante da Canôa magnificamente localisado nas matas da Gávea. Obras como esta se tornam possiveis com o emprêgo do cimento portland "MAUÁ" que é um fator de segurança e durabilidade.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 901 — QUINTA-FEIRA — 4 DE DEZEMBRO DE 1952

5% CONTA POPULAR
BANCO DE MINAS GERAES S. A.
LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 296-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú
6% PRAZO 12 MESES

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2599